



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

FOZ DO IGUAÇU
2018

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Reitoria

Gustavo Oliveira Vieira-Reitor
Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli –Vice-Reitora

Composição Comissão Própria de Avaliação – CPA

Coordenadora:

Suellen Mayara Péres de Oliveira

Vice Coordenador:

Eduardo de Pintor

Representantes Docentes

Suellen Mayara Peres de Oliveira - Titular
Maria Alejandra Nicolás - Titular
Felipe Cordeiro de Almeida - Suplente

Titulares Técnicos

Eduardo de Pintor - Titular
Taciano Paulo Duarte - Titular
Solange Rodrigues Bonomo Assumpção - Suplente

Titulares discentes

Eduardo Cristiano Dos Santos Moraes - Titular
Malu Queiroz Nogueira, Membro - Titular

Os representantes da comunidade externa

Anastasia Brand Steckling - Titular

Procuradora Educacional Institucional

Débora Villetti Zuck

Elaboração:

Suellen Mayara Péres de Oliveira
Eduardo de Pintor
Maria Alejandra Nicolás
Taciano Paulo Duarte
Solange Rodrigues Bonomo Assumpção
Débora Villetti Zuck

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução das ações de extensão para o período 2010-2015	48
Gráfico 2 - Relação das ações de extensão por área temática - Edital 14/2014 e Edital 08/2015	48
Gráfico 3 - Relação dos membros participantes/envolvidos com ações de extensão para o período 2010-2015	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Fases metodológicas	21
Quadro 02 - Fluxo de envio de roteiro e recebimento de respostas solicitadas pela CPA	22
Quadro 03 - Cronograma das etapas da avaliação	24
Quadro 04 - Fases metodológicas avaliação de egressos	25
Quadro 05 - Questionário de egressos	25
Quadro 6 - Questionário comunidade externa.....	26
Quadro 7 - Projeto de Autoavaliação Institucional – Ciclo Avaliativo 2015/2017	70
Quadro 8 - Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes	80
Quadro 9 - Orçamento autorizado e executado por Grupo de Natureza da Despesa	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Titulação de servidores	55
Tabela 2 - Regime de trabalho dos servidores docentes	55
Tabela 3 - Histórico do gasto de custeio da UNILA	87
Tabela 4 - Histórico do gasto de investimento	88
Tabela 5 - Histórico de arrecadação própria	89

LISTA DE SIGLAS

ACG - Avaliação dos Cursos de Graduação
AVALIES - Avaliação das Instituições de Educação Superior
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCPD - Comissão Central de Pessoal Docente
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI - Conselho dos Institutos
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CTIC - Coordenadoria de Tecnologia da Informação
DII - Departamento de Informações Institucionais
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IES - Instituição de Ensino Superior
ILAACH - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
ILACVN - Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
ILAESP - Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
ILATIT - Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPC - Projetos Pedagógicos de Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PRAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROAGI - Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura
PROBIC - Programa de Bolsas de Iniciação Científica
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão
PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROINT - Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

SECOM - Secretaria de Comunicação Social

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	09
1.1 Breve histórico institucional	09
1.2 Do Recredenciamento	11
1.3 Composição e funcionamento da CPA	12
2 CENÁRIO INSTITUCIONAL EM QUE SE INSCREVE O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	15
3 EIXOS E DIMENSÕES AVALIADOS NO CICLO 2015/2017	19
3.1 Dimensões e eixos avaliados em 2015	19
3.2 Dimensões e eixos focalizados na autoavaliação institucional 2016	19
3.3 Metodologia, procedimentos adotados e cronograma de execução em 2016	20
3.4 Metodologia, procedimentos adotados e cronograma de execução em 2017	25
4 BALANÇO CRÍTICO DO PROCESSO AVALIATIVO	32
4.1 1ª. Dimensão – Missão e planos de desenvolvimento institucional	32
4.2 2ª. Dimensão – Políticas para ensino, pesquisa, extensão e Pós-graduação (<i>lato sensu</i>)	36
4.3 3ª. Dimensão – Responsabilidade social da instituição	46
4.4 4ª. Dimensão – Comunicação com a sociedade	50
4.5 5ª. Dimensão – Políticas de pessoal (docentes e técnico administrativos) e carreiras	53
4.6 6ª. Dimensão – Organização e gestão	63
4.7 7ª. Dimensão – Infra- estrutura física (de ensino, de pesquisa, biblioteca etc.)	66
4.8 8ª. Dimensão – Planejamento e avaliação (autoavaliação)	68
4.9 9ª. Dimensão – Políticas de atendimento aos estudantes, incluindo egressos	74
4.10 10ª. Dimensão – Sustentabilidade financeira	83
5. PLANO DE AÇÃO DE MELHORIAS	91
6 CONCLUSÕES SOBRE A AVALIAÇÃO EMPREENDIDA	94
REFERÊNCIAS	97
ANEXOS	99
Anexo A - Manifesto dos egressos em defesa da UNILA	99
Anexo B – Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação da UNILA	115

1 APRESENTAÇÃO

O Relatório de autoavaliação institucional foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da UNILA, gestão empossada para o ciclo de maio/2016 até maio 2018. Seu objetivo principal é apresentar a síntese do processo avaliativo do ciclo 2015/16 e 2017, com a finalidade de traçar a evolução institucional, por meio de uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento apresentados nos dois relatórios parciais anteriores, em atendimento ao Projeto de Autoavaliação Institucional 2015-2017 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65.

Sobre a importância da autoavaliação, o CONAES esclarece que:

Avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. (CONAES, 2004, p.5)

Nesse sentido, a CPA espera que a autoavaliação seja utilizada para aprimorar o processo decisório da instituição, porque a autoavaliação guarda e divulga a memória institucional, expressando a atual realidade. Com base nesses princípios norteadores, a CPA considera os pontos fracos, fortes, as potencialidades e as soluções para os problemas identificados, apresentando um plano de melhorias para a instituição fortalecer os significados da sua missão institucional.

1.1 Breve histórico institucional

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) começou a ser estruturada em 2007, pela Comissão de Implantação, com a proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu Binacional¹.

Essa Comissão foi instituída pela SESu/MEC, por meio da Portaria nº 43, datada de 17 de janeiro de 2008, composta por 13 membros, sob a presidência de Héglio Trindade, professor

¹ Posteriormente, diferentes termos de cooperação técnico-científica seriam assinados entre a UNILA e a Itaipu Binacional e o Parque Tecnológico Itaipu (PTI).

titular de Ciência Política, ex-reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do CNE.

Concluídos os trabalhos dessa Comissão, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana foi criada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, com a missão de contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades mais justas na América Latina e Caribe, por meio da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pela indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; e com a formação de cidadãos que, além de competentes nos diferentes campos do conhecimento, estejam comprometidos com a busca de soluções acadêmicas, científicas e tecnológicas para os problemas da América Latina e Caribe.

Em julho de 2010, a UNILA abriu seu primeiro Processo Seletivo para estudantes, com 300 vagas, sendo 150 para brasileiros e 150 para alunos vindos do Paraguai, Uruguai e Argentina. As atividades acadêmicas iniciaram-se em 16 de agosto de 2010, com os seguintes cursos de graduação:

- Ciências Biológicas - Ecologia e Biodiversidade;
- Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento;
- Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado e Política na América Latina;
- Engenharia de Energias Renováveis;
- Engenharia Civil de Infraestrutura;
- Relações Internacionais e Integração.

Em 18 de outubro de 2010, a UNILA nomeia, por meio de portarias publicadas no Diário Oficial da União, os 43 primeiros servidores técnicos administrativos, aprovados em concurso público.

As obras do campus da UNILA tiveram início em dezembro de 2011, com a concretagem da fundação do Edifício Central e avançaram até que, por problemas técnicos, foram interrompidas.

Em relação ao seu processo de institucionalização foi aprovado, em 2012, o Estatuto da UNILA, em 2013, o Regimento Geral da Universidade e a redação final do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNILA, pelo Conselho Universitário, por unanimidade. Dando continuidade a esse processo tomaram posse, em novembro de 2013, os representantes docentes, técnicos administrativos e discentes nas Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILA.

A criação do primeiro programa de Pós-graduação stricto sensu da UNILA, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ocorreu em 2013:

o Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos. Nesse mesmo ano, a UNILA tornou-se membro titular da União de Universidades da América Latina e do Caribe (Udual).

Em 2014, pela primeira vez, UNILA participou do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para ingresso em seus cursos de graduação.

Outros novos cursos de graduação e Pós-graduação seguiram-se até a presente data e o processo de institucionalização está em fase final, com a criação dos Conselhos dos Institutos (CONSUNI) e as Comissões locais de Ensino, Pesquisa e Extensão dos Institutos.

Em 2016, a UNILA recebeu parecer favorável do Conselho Nacional de Educação e do Conselho de Educação Superior (CNE/CES) ao credenciamento para oferta de cursos de Pós-graduação lato sensu a distância, impulsionando as atividades do Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) da Universidade.

1.2 Do Recredenciamento

A UNILA passou, pela primeira vez desde sua fundação, pelo processo de Recredenciamento do Ministério da Educação, no período de 24/04/2016 a 28/04/2016, para verificar in loco toda a documentação e estrutura da Instituição.

A condução do Ato Regulatório de Recredenciamento Institucional, protocolado sob nº 201417239, da avaliação 121194, foi coordenada pela Comissão de Avaliadores composta pelo Prof. Dr. Josel Machado Correa (UFSC), Prof. Me. Gilmar Luiz Colombelli (UFSC) e pela Profª. Dra. Flávia Amaral Rezende (Faculdades Atibaia), sendo o primeiro o responsável pela coordenação dos trabalhos.

A equipe de avaliadores, além das análises técnicas, realizou reuniões com os dirigentes, docentes, discentes, técnicos administrativos e membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA), para conhecer melhor a realidade da Universidade.

O Recredenciamento focalizou cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura Física, os quais foram subdivididos, ainda, em critérios mais específicos, analisados individualmente.

Ao final do processo, tendo em vista os indicadores dos eixos avaliados e os requisitos legais e normativos e também os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, a Comissão atribuiu conceitos que resultaram nas seguintes notas, conforme as considerações finais do Relatório de Avaliação:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: 3,6.
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: 3,7.
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: 3,7.
- Eixo 4 – Políticas de Gestão: 3,9.
- Eixo 5 – Infraestrutura Física: 4,0.
- Conceito final: 4.

Portanto, a UNILA por ter obtido conceito final igual a quatro, apresenta um perfil de qualidade Muito Bom nos relatos sistêmicos e globais.

1.3 Composição e funcionamento da CPA

Na UNILA, o processo avaliativo institucional interno iniciou-se após a aprovação da Resolução nº 012, de 24 de julho de 2013, do Conselho Superior Deliberativo *pro tempore*, que criou a Comissão Própria de Avaliação. A designação dos membros da CPA, por sua vez, ocorreu com a publicação da Portaria UNILA nº 783, de 21 de outubro de 2013, no Boletim de Serviço da UNILA, ano IV, n. 76, de 08 de novembro de 2013.

Contudo, para dar consistência ao processo avaliativo, há que se reconhecer a necessidade de tornar a avaliação institucional interna uma prática rotineira, sistêmica, participativa, holística, cíclica e ética. Em conformidade com o estabelecido no artigo 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a constituição da CPA da UNILA deu-se com a aprovação da Resolução nº 012/2013. Em 09 de agosto de 2013, foi publicada a Portaria UNILA nº 543, no Boletim de Serviço dessa data, que estipulou as regras e prazos para a escolha dos representantes docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidade externa. Posteriormente, houve a publicação da Portaria UNILA nº 783/2013, explicitando a designação de seus membros. Por sua vez, as Portarias nº 1.245/2014 e nº 1.079/2014 referem-se a alterações dos membros.

Atualmente, a CPA possui composição em seu regimento com dois membros titulares docentes e um suplente, dois membros titulares TAES e um suplente, dois membros titulares discentes e um suplente, dois representantes da comunidade externa e um suplente e a procuradora institucional, que é membra nata. Desde maio de 2016, os dois membros da comunidade externa desligaram-se, restando apenas um representante. Cabe destacar que os representantes discentes possuem dificuldades de conciliar suas atividades acadêmicas para participação efetiva, por isso hoje está também sendo recomposto o membro discente suplente.

A mesma dificuldade de participação também ocorre com relação aos membros da comunidade externa.

A equipe da CPA está ciente dos desafios sobre a participação, mas esperamos que, com a ampla divulgação dos dados deste relatório para a comunidade acadêmica e externa, haja, cada vez mais, a participação representativa de todas as categorias.

A CPA também aprovou um novo regimento interno que foi aprovado no CONSUN em 2017 – Resolução CONSUN nº 24, de 16 de outubro de 2017 –, com a finalidade de atender à recomendação do Relatório de Avaliação do recredenciamento da UNILA ocorrido em 2016: “Necessidade de ajustes em sua estrutura tendo em vista a cumprir a paridade em relação à representação da gestão da IES na busca de uma atuação autônoma.” (E-MEC, 2016, p.10). A revisão dos assentos visa garantir a autonomia da CPA:

Salienta-se a necessidade de revisão regimental e conseqüentemente da própria CPA tendo em vista o Artigo Sexto e parágrafo primeiro da Portaria do MEC 2.051 de 9 de julho de 2004, a qual prevê a independência da CPA em relação aos Conselhos e demais estruturas da IES, cito “As CPAs atuarão com autonomia em relação a conselhos e órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior; As CPAs em suma estão subordinadas diretamente ao INEP/MEC”. (E-MEC, 2016, p.10)

No novo regimento da CPA UNILA, os membros representantes da gestão não têm assentos como titulares. Logo, a composição igualitária dos representantes da comunidade acadêmica e comunidade externa estão em conformidade com as diretrizes do MEC. Em abril de 2018 haverá novas eleições para a CPA e com isso a necessidade de formação pedagógica da nova equipe.

Na atual organização administrativa, a CPA recebe apoio da Divisão de Comissões Institucionais (DIACI), o que atende as necessidades administrativas básicas do trabalho da equipe. No entanto, a falta de técnicos especializados na DIACI interfere no cumprimento das atividades pedagógicas do trabalho de autoavaliação, porque a CPA é uma comissão que necessita de apoio estatístico, pedagógico e da tecnologia da informação. A pesquisa de satisfação da comunidade acadêmica só ocorreu em 2016, porque um dos professores da UNILA expert em estatística voluntariou-se junto à CPA, para realizar o desenho do modelo estatístico de análise multivariada.

No ano de 2016, a antiga gestão apresentou como solução desse problema o deslocamento da CPA para a Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN). No entanto, essa alternativa não atende as demandas da CPA e ainda fere a autonomia da mesma.

Logo, esse é um desafio a ser superado pela gestão atual da UNILA, visto que o contexto político e orçamentário do país limita as possibilidades de incremento do corpo técnico.

Dentro desse quadro, a equipe da CPA estudou sua própria conjuntura e chegou à conclusão da necessidade de se criar uma Secretaria de Avaliação para que os dados institucionais fiquem reunidos em só lugar, com a equipe técnica já descrita, para garantir o trabalho de coleta de dados e a pesquisa relativa à Avaliação Institucional interna, que nunca foi realizada na UNILA, como também para os processos de autoavaliação realizados pela CPA. Esse fortalecimento da unidade promoverá o melhor desempenho das atividades da Comissão, visto que nem todas as unidades administrativas estão cientes da importância da autoavaliação, fato verificado pelo não envio dos dados solicitados, a tempo da finalização deste Relatório.

Esse conjunto de fatos implica restrições às atividades da CPA no que se refere ao diagnóstico dos problemas da Universidade, com a hiperacuidade almejada, bem como para a realização da pesquisa dos estudantes internacionais e comunidade externa. Até que a mencionada revisão administrativa seja implementada, a atual Reitoria se comprometeu formalmente a disponibilizar maior suporte técnico sazonal de outras unidades para os trabalhos de análise estatística e o suporte tecnológico necessários à CPA para o ano de 2018.

2 CENÁRIO INSTITUCIONAL EM QUE SE INSCREVE O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

No ano de 2015, a CPA não realizou a pesquisa de opinião da comunidade acadêmica, conforme seu calendário, em função da greve prolongada no segundo semestre.

Em 2016, encontravam-se em greve de categoria os Técnicos Administrativos Educacionais (TAEs), docentes e discentes da Universidade, mas como os instrumentos de avaliação estavam prontos celebrou-se um acordo com o Comando de Greve que possibilitou a realização da pesquisa. No entanto, como o material de divulgação da autoavaliação foi finalizado e distribuído muito proximamente à coleta de dados, houve prejuízo da maior participação da comunidade acadêmica. Cabe destaque, ainda, a menção de que, em 2016, houve demanda de significativa recomposição institucional, visto que, no ano de 2015, a UNILA foi acionada pelo Ministério Público Federal, com a ameaça de ser descredenciada, caso o Conselho Universitário (CONSUN) da época não revise sua representação paritária por três categorias: docentes, discentes e TAEs.

O processo e a decisão judicial foram eventos que deixaram marcas na memória da Instituição, visto que os conflitos sobre a legalidade e a ilegalidade da representação paritária expuseram os problemas de comunicação e falta de mediação dos atores sociais que dela fazem parte.

A situação da UNILA ficou ainda mais delicada no início de 2017, quando o então Reitor Pro-tempore, Josué Modesto dos Passos Subrinho, desligou-se do cargo, sem previsão de um substituto imediato, ficando o Vice-reitor Pro-tempore Nielsen de Paula Pires no exercício da reitoria, em caráter provisório. A nomeação de nova reitoria pro-tempore ocorreu somente em junho de 2017, pelo MEC, designando primeiramente o professor Gustavo Vieira, docente da UNILA, para o cargo de Reitor, e, algum tempo depois, a Professora Cecília Angileli, para o cargo de Vice-reitora.

Além da troca de gestores, em curto espaço de tempo, nesse mesmo ano, a Universidade sofreu novo abalo. Em julho, um deputado federal apresentou uma Emenda Aditiva à Medida Provisória nº 785/2017, que modificava a missão prevista na Lei de criação da UNILA. Essa ação desencadeou a mobilização de organizações nacionais e internacionais em defesa da Universidade. No final de muitas mobilizações e várias reuniões com o deputado e o MEC, a emenda foi retirada.

A UNILA é a primeira Universidade internacional latino-americana, por isso ela é peça-chave no projeto educacional inovador na região, porque trata de contemplar, por meio do

Ensino Superior, um intercâmbio com os países da América Latina, visando à criação de uma cooperação cultural. Frustrado o projeto de uma Universidade do MERCOSUL, a UNILA integra um repertório maior de contribuições que o Estado brasileiro deseja promover para que se criem, na América Latina, espaços de cooperação para além do aspecto meramente econômico.

A cooperação internacional por meio do Ensino Superior, apesar de ter sido ampliada pela Política Externa Brasileira dos últimos governos, sempre foi praticada pelo governo brasileiro. Cabe lembrar que o programa mais antigo em vigência até hoje é o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), instituído pelo governo federal, na época da ditadura, em 1965, como ressalta Hernan Thomas:

Sería erróneo pensar que la iniciativa UNILA constituye una disrupción de la tradición universitaria brasileña. Brasil es el país latinoamericano que más ha promovido la apertura de sus claustros alumnos y docentes de países de la región, que más ha financiado y ejecutado proyectos de investigación científico en cooperación internacional, que más becas a extranjeros ha adjudicado. Desde esa perspectiva, la creación de la UNILA bien puede ser interpretada como continuidad y profundización de la trayectoria de la Universidad Pública Brasileña. (THOMAS, 2013, p. 64.)

Mas em contexto de crise econômica internacional, o nacionalismo fica mais exacerbado e as diferenças culturais e identidades não nacionais tendem a ser vistas como um problema econômico, assim como a integração regional fica também prejudicada. Esse é o tipo de cenário que fragiliza a missão institucional da UNILA, porque ameaça a presença dos estudantes internacionais, que vem estudar no Brasil, em contexto de xenofobia, como também minimiza os benefícios que a cooperação internacional já praticada pelo Estado e pela UNILA tem desempenhado no avanço da integração regional.

A realização da pesquisa de autoavaliação, nesse contexto, serve para discutir com a comunidade acadêmica os diagnósticos anteriores e construir, de modo participativo, o plano de melhorias.

Nesse cenário institucional, os números da UNILA revelam os avanços conquistados no último ano de 2016. Os cursos oferecidos são em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos, sobretudo dos membros do Mercosul, em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais².

Em 2017, foram registradas 160 ações voltadas para a comunidade. Entre 2015 e 2017, aproximadamente 115 mil pessoas foram atendidas pelas ações de extensão, através de projetos,

² Conferir “A UNILA em números” (2016).

curso e eventos. No campo das pesquisas em desenvolvimentos, em 2016 foram 224 projetos. Para além dos 29 cursos de graduação, funcionam 14 cursos de Pós-graduação: Doutorado Interinstitucional em Relações Internacionais (parceria UNILA - PUC/RJ), Doutorado Interinstitucional em Ciência e Engenharia de Materiais (parceria UNILA – UFRN), Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina, Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos, Mestrado em Física Aplicada, Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento, Mestrado em Literatura Comparada, Mestrado em Engenharia Civil, Mestrado em Biociências, Mestrado em Biodiversidade Neotropical, Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Especialização em Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais e Especialização em Direitos Humanos na América Latina³.

Com relação à área física, o início das obras de construção de moradia própria da UNILA em 2016 foi um aspecto de relevância, sendo este o primeiro prédio próprio da Universidade. Ainda, a infraestrutura foi expandida para atender a demanda, pois os espaços contidos no PDI 2013-2017 eram de três prédios. Atualmente, a Universidade conta com cinco prédios, tendo expandido amplamente sua estrutura física, passando de 9.486,97m² de área útil, em 2013, para 20.179,37 m², em 2016.

No que diz respeito ao quadro de pessoal da instituição, segundo dados parciais fornecidos pela PROGEPE, referente ao 1º quadrimestre de 2017, a instituição possui em seu quadro: 387 docentes, destes 330 são brasileiros, destes 5 naturalizados, e 57 são estrangeiros; e 537 TAE's. No ano de 2017, a UNILA possui 3534 discentes de graduação em situação ativa, destes 2378 são brasileiros e 1156 internacionais, originários de 24 nacionalidades⁴. Já os discentes da Pós-graduação lato sensu somam 186, sendo 173 estudantes brasileiros e 13 internacionais. Na Pós-graduação Stricto Sensu há 115 discentes, destes 37 estudantes internacionais.

Com relação ao percentual de vagas para estrangeiros nos processos seletivos para o Magistério Superior da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), tutelada pela Lei nº 8112/1990, informamos que inexistente percentual de vagas destinadas exclusivamente a docentes internacionais. Ressalta-se que a concorrência entre candidatos brasileiros e não brasileiros ocorre em igualdade de condições.

³ Conferir A UNILA no território.

⁴ Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos, França, Guatemala, Haiti, Honduras, Japão, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela. Os países não latino-americanos é resultado do programa de mobilidade da UNILA.

No que se refere ao percentual de vagas para estrangeiros nos processos seletivos para discentes, a UNILA realiza processos seletivos distintos para ingresso de estudantes brasileiros e não brasileiros e as vagas destinadas à graduação são divididas igualmente entre estes dois grupos. O processo seletivo de discentes brasileiros segue as normas e diretrizes do Sistema de Seleção Unificada – SISU para 28 oitos cursos de graduação. O único curso de graduação que possui processo seletivo próprio é Música - Bacharelado. Já o Processo Seletivo Internacional Unificado é gerido pela própria UNILA, mediante inscrição realizada diretamente pelos candidatos interessados, segundo diretrizes internas aprovadas. Inicialmente, são ofertadas 50% das vagas aos estrangeiros. Na ocorrência de vagas não ocupadas, faz-se a sua migração para o Sistema de Seleção Unificada – SISU e procede-se a sua oferta aos candidatos brasileiros. Além dessas formas de seleção indicadas, a UNILA possibilita o ingresso de discentes brasileiros por meio de edital específico para preenchimento de vagas remanescentes, aberto após esgotadas as chamadas do SISU. De modo complementar, a Instituição realiza também processo seletivo de vagas ociosas. Em dezembro de 2017, o corpo discente dos Cursos de Graduação da UNILA compunha-se de 2.168 estudantes brasileiros (66,4%) e de 1.096 discentes não brasileiros (33,6%).

Nesse sentido, a CPA espera que os dados desse relatório e sua avaliação sirvam para que a comunidade acadêmica e os seus gestores construam não só políticas educacionais que aprimorem a qualidade da Instituição, mas que sejam construídas de forma colaborativa e cada vez mais participativas.

3 EIXOS E DIMENSÕES AVALIADOS NO CICLO 2015/2017⁵

3.1 Dimensões e eixos avaliados em 2015

O relatório foi elaborado a partir da análise documental e da coleta de informações dos setores administrativos e acadêmicos, mediante o estudo comparado com as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com recorte aos temas e às áreas correlatas aos eixos.

As dimensões e eixos avaliados foram:

- Eixo 1 – Planejamento Institucional (Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional); 2 – Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural);
- Eixo 4 – Políticas de Gestão (Dimensão 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios e Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior).

3.2 Dimensões e eixos focalizados na autoavaliação institucional 2016

A autoavaliação é sempre realizada em etapas de acordo com os indicadores da avaliação estabelecidos pelo CONAES. De acordo com o projeto de autoavaliação da UNILA

⁵A categorização adotada segue o estabelecido na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e na Nota Técnica nº 14/2014, de 7 fevereiro de 2014, do INEP.

ciclo 2015-2017, o segundo relatório parcial referente ao ano de 2016 planejou avaliar os seguintes eixos e dimensões do SINAES:

- Eixo 3, das Políticas Acadêmicas, que abrange as dimensões: 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, a Pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes e egressos). A política de egressos da UNILA ainda não foi implementada. A CPA informou os gestores responsáveis e previu a avaliação desse eixo para o ano de 2017.
- Eixo 5, da Infraestrutura física, o qual contém a dimensão 5: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Busca analisar os elementos constitutivos das práticas do ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado.

Todas as dimensões dos eixos devem ter como princípio a conformidade com o proposto no PDI 2013 – 2016. As informações e ações desenvolvidas no ciclo de relatórios parciais de 2015-2016 constarão no relatório final a ser elaborado no ano de 2017.

3.3 Metodologia, procedimentos adotados e cronograma de execução em 2016

De acordo com as reflexões da CPA foi consenso de que a metodologia de autoavaliação seria aplicada pelo método multidimensional, a fim de que possam ser contempladas todas as especificidades da realidade multicultural e interdisciplinar da comunidade acadêmica, definida como professores, estudantes e técnicos. Cabe mencionar que a escolha por um processo avaliativo multidimensional e multidisciplinar contempla todas as sugestões teóricas do campo da avaliação no Ensino Superior, como também atende aos princípios filosóficos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA (PDI).

De acordo com Benno Sander a gestão educacional está orientada por quatro princípios de administração: Efetividade, eficácia, eficiência e a relevância. A eficiência está caracterizada pela capacidade de a instituição produzir o máximo com o mínimo de tempo, recursos, energia e tempo, o que torna esse paradigma uma tendência influenciada por diretrizes econômicas e produtivistas. (SANDER, 2007).

Com base na análise dos paradigmas que comandam as avaliações no ensino superior, o autor sugere uma abordagem que reúna todos os outros, que ele chama de paradigma

multidimensional, pode complementar os quatros paradigmas para explorar as potencialidades dos conceitos e adaptar as instituições educacionais às suas realidades específicas. Como também sugere que as metodologias participativas podem melhorar a efetividade de uma instituição, visto que: "as organizações que encorajam uma ampla participação, mesmo o dissenso, tomam melhores decisões" (SLATER, BENNIS, 1991, p.11, *apud* LEITE, 2005, p.48). Por tudo que foi exposto, o processo avaliativo aplicado na UNILA seguiu a seguinte metodologia:

Quadro 01 - Fases metodológicas

Classificação e método de Pesquisa	Aplicada, qualitativa, exploratória, descritiva e método indutivo
Amostra	Acessibilidade e tipos
Técnica de coleta	Entrevistas estruturadas e semiestruturadas
Processo de avaliação e <i>feedback</i>	Participativo

Fonte: CPA UNILA, 2016.

A metodologia quantitativa foi proposta e acompanhada pelo professor, integrante da CPA, Guillermo Javier Diaz Villavicêncio. A metodologia consistiu em um modelo de estatística multivariada das respostas de modo fatorial, com a finalidade de mensurar o grau de satisfação da comunidade acadêmica com as dimensões avaliadas. A escala escolhida para análise inferencial foi a Likert (1-7): 1.Totalmente insatisfeito, 2. Bastante insatisfeito, 3. Possivelmente insatisfeito, 4. Possivelmente satisfeito, 5.Satisfeito, 6. Bastante satisfeito, 7. Totalmente satisfeito.

Os softwares utilizados para as análises estatísticas seriam o IBM SPSS versão 2.0 e o MINITAB versão 1.6, considerando o valor de $p \leq 0,05$. De acordo com a fórmula acima apresentada é possível garantir o nível de confiabilidade das repostas coletadas perante o número total de membros da comunidade acadêmica.

A Metodologia estatística foi aplicada em 3 etapas:

- Análise de fiabilidade e tamanho da amostra de validação: Foi realizada análise por categoria e finalizada em 21/12/2016.

- Análise descritiva das perguntas: Foram utilizadas tabelas de frequências e gráficos para gerar um relatório por cada pergunta (variável), foram feitas 105 análises.
- Análise inferencial das Dimensões avaliadas: Se utilizou a Regressão Linear para determinar o grau de significância de cada variável por cada Dimensão e sua relação com a variável Satisfação. Logo se faz uma redução das variáveis (Análises Fatorial) gerando num constructo comum por cada Dimensão, e se relaciona com a variável Satisfação. Foram feitas 45 análises.

Na análise inferencial, pode-se considerar que y_{it} representa uma amostra censurada (NOVALES, 1993) em uma função linear de K variáveis explicativas x_k onde $k = 1, 2, 3, \dots, k$:

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 x_{1it} + \beta_2 x_{2it} + \dots + \beta_k x_{kit} + u_{it} \quad (a)$$

Ou, mais simplificado:

$$y_{it} = \beta_0 + \sum_{k=1}^k \beta_k x_{kit} + u_{it} \quad (b)$$

Onde $i = 1, \dots, N$ unidades e $t = 1, \dots, T$ observações ao longo do tempo. Assim:

$$y_{it} = \beta'_k x_{kit} + u_{it} \quad (c)$$

Além disso, u_{it} é o termo de erro que representa os efeitos de todas as demais variáveis omitidas no modelo, isto é, a variação observada da variável dependente e que não se consegue explicar mediante a variação observada nas k variáveis independentes. As expressões (a, b y c) são idênticas. As letras $\beta_0 \beta_1 \beta_2 \dots \beta_k$ são os parâmetros que se deseja estimar. β_0 corresponde ao eixo das ordenadas na origem, em termo constante. Os demais parâmetros são as abscissas de y_{it} em relação a cada uma das K variáveis independentes. Neste sentido, as interpretações das variáveis ficam em uma relação de Significância (peso) de cada variável tem, em relação à satisfação das categorias com relação à UNILA.

Subsidiou, também, a elaboração desse relatório, o roteiro encaminhado às Pró-Reitorias, Secretarias e Órgãos Suplementares, por meio dos quais seus gestores puderam avaliar os processos do seu setor, além de apontar as potencialidades e os desafios encontrados.

Quadro 02 – Fluxo de envio de roteiro e recebimento de respostas solicitadas pela CPA

Setores	Formulários	
	Enviados pela CPA	Entregue pelos Setores
Coordenadoria de Tecnologia da Informação - CTIC	X	X
Ouvidoria	X	X
Pró-Reitora de Relações Institucionais e Internacionais – PROINT	X	X
Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura – PROAGI	X	X
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE	X	X
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX	X	X
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD	X	
Departamento de Apoio e Acompanhamento do Ciclo Comum	X	X
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG	X	X
Secretário de Comunicação Social – SECOM	X	X

Fonte: CPA UNILA, 2017.

Desse modo a avaliação da pertinência do processo de autoavaliação pode ser assim resumida:

- Coleta de dados junto à Reitoria;
- Coleta de dados junto à comunidade acadêmica (avaliação on-line);
- Coleta de dados junto à comunidade externa (reunião);
- Organização do Relatório de Avaliação - autoavaliação da UNILA em relação aos 2 eixos e 4 dimensões na relação com o PDI e o Plano de Metas;
- Prazo de postagem no E-Mec: 31/03/2017.

Ações a serem executadas após a entrega do relatório:

- Discussão dos resultados da autoavaliação com a comunidade acadêmica;
- Propostas de ações de superação e de desenvolvimento institucional;
- Deliberação sobre as questões dos instrumentos avaliativos;

- Proposição de projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- Encaminhamento aos órgãos de gestão da UNILA o relatório de avaliação, as deliberações da CPA e outras informações solicitadas;
- Divulgação dos resultados da autoavaliação mediante documentos informativos impressos ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa, preservando-se as informações que podem prejudicar pessoas;
- Incentivo e apoio a eventos de abordagem interdisciplinar e transdisciplinar e de caráter internacional, bem como incentivo às discussões e à reflexão sobre parcerias internacionais;
- Fortalecimento de processos de formação da comunidade técnico-acadêmica, permitindo a ampla divulgação da política de Extensão, bem como o desenvolvimento de metodologias e estratégias para incorporação dessa atividade-fim ao cotidiano das atividades dos cursos;
- Busca de maior foco na pesquisa de relevância social, de modo que a produção científica mantenha vínculos ou traga contribuições para o desenvolvimento local e regional;
- Divulgação massiva dos trabalhos da CPA na UNILA.

Quadro 03 - Cronograma das etapas da avaliação

Data	Ação
Maio – Outubro	Apresentação e aprovação do instrumento e roteiro do relatório de auto avaliação
Outubro e Novembro	Aprovação da proposta de sensibilização (com grupo focal pós-relatório) – cultura de auto avaliação
Novembro	Sensibilização nas Unidades com participação na reunião da gestão
Novembro	Encaminhamento do número de participantes para emissão das chaves
Dezembro	Período de Avaliação Online com a comunidade interna e externa
Dezembro-Fevereiro	Consolidação e análise dos dados da Avaliação On-Line pelos membros da CPA
08 de Março	Prazo final para envio dos dados solicitados à Gestão da UNILA para a CPA
Fevereiro e Março	Elaboração do Relatório de Auto avaliação da UNILA pela CPA
Março	Revisão final do Relatório de Auto avaliação da UNILA pela CPA
Abril e Maio	Divulgação dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica.

Fonte: CPA, 2017.

3.4 Metodologia, procedimentos adotados e cronograma de execução em 2017

No ano de 2017, a CPA trabalhou com as metas de realizar autoavaliação dos egressos e da comunidade externa, além de realizar de forma participativa análise dos diagnósticos dos anos anteriores para elaborar um plano de melhorias construído com a comunidade acadêmica. Estava previsto também a realização da 1ª Semana de Avaliação Institucional, onde as oficinas de sensibilização e participação coletiva seriam realizadas.

No projeto de avaliação dos egressos foi elaborado o seguinte plano de trabalho:

Quadro 04 - Fases metodológicas avaliação de egressos

Classificação e método de Pesquisa	Aplicada, qualitativa, exploratória, descritiva e método indutivo
Amostra	Acessibilidade e tipos
Técnica de coleta	Entrevistas estruturadas e semiestruturadas
Processo de avaliação e <i>feedback</i>	Participativo

Fonte: CPA UNILA, 2017.

A metodologia de análise segue os mesmos parâmetros do modelo de estatística multivariada das respostas de modo fatorial pesquisa coletada em 2016, já descrita no item anterior. Para realizar a fase da coleta foi elaborado o seguinte questionário:

Quadro 05 - Questionário destinado aos egressos

Questões	1	2	3	4	5	6	7	N/A
1. O curso de graduação e/ou Pós-graduação contribuiu para minha inserção laboral/acadêmica no Brasil/e ou país.								
2. O curso de graduação e/ou Pós-graduação atendeu as necessidades profissionais do mundo do trabalho e atividades acadêmicas.								
3. Em minha atuação profissional /acadêmica estou contribuindo para a Integração latino-americana.								
4. O curso de graduação e/ou Pós-graduação me preparou para atuar na realidade profissional latino-americana.								

(continua)

(continuação)

5. O curso de graduação e/ou Pós-graduação me preparam para trabalhar numa equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar.							
6. Qual é seu nível de satisfação geral com a UNILA?							

Fonte: CPA UNILA, 2017.

Processo de coleta das repostas:

- Espaço de comentário para o estudante sugerir melhorias para o curso;
- Estratégia de comunicação: Vídeo para os egressos por e-mail e divulgação nas redes sociais da UNILA;
- Forma de disponibilização: SIGAA;
- PROGRAD fornece os dados dos estudantes egressos.

Para a avaliação da comunidade externa, a equipe da CPA chegou à conclusão que a melhor maneira de realizar a coleta seria com a metodologia de pesquisa de opinião, através de um questionário pessoal, em torno de 400 questionários para alcançar o índice de confiabilidade da estatística multivariada, realizada em regiões diferentes da cidade para abranger a diversidade maior de pessoas onde circulam as várias nacionalidades residentes na fronteira. Segundo o PDI, a comunidade externa da UNILA é assim ampliada:

A UNILA tem o intuito de estabelecer espaços de sociabilidade entre os acadêmicos e a comunidade de Foz do Iguaçu e região da Tríplice Fronteira, construindo, conjuntamente, espaços interculturais e solidários de recreação, aprendizagem e inter-relação. (PDI, 2013, p.58)

Para verificar o papel da UNILA na construção de uma trilha de aprendizagens solidários e trocas culturais foi elaborado questionário que aborda as seguintes questões:

Quadro 6 - Questionário destinado à comunidade externa

Questões	Opções
1. Você conhece a UNILA?	Sim/Não (Se marca não ou questionário termina)
2. Como você conheceu a UNILA?	Opções múltipla escolha: Comunicação (rádio, TV e internet), Seminário ou evento, atividades artísticas e culturais, cursos de extensão (aberto à população de Foz), aluno da UNILA e/ou conhecido ou familiar que frequenta a UNILA. Outro:

(continua)

(continuação)

3. A UNILA contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade de Foz de Iguaçu e cidades vizinhas.	Sim/ não, por quê.
4. A UNILA contribui para a integração latino-americana?	Sim/ não/ não sabe opinar.
5. Conhece algum projeto desenvolvido pela UNILA que considere relevante para a cidade?	Sim / Não
6. Cite três cursos que a UNILA oferta?	1_____,2_____,3_____, 4 não sabe.
7. Pensando na sua satisfação, dê uma nota para a UNILA entre 1 a 10?	1/10

Fonte: CPA UNILA, 2017.

Processo de coleta das repostas:

- Estratégia de comunicação: Entrevistas na rádio, jornais e canais de comunicação da UNILA na região e divulgação nas redes sociais da UNILA. Os entrevistadores seriam chamados a participar da formação para coleta a pesquisa de opinião na cidade, de forma voluntária entre membros da comunidade acadêmica com certificado de horas de formação e aplicação do questionário;
- Análise estatística dos dados.

Essas duas pesquisas de coleta de dados não aconteceram em função da falta de apoio administrativo suficiente à CPA. Além disso, o envio dos contatos dos estudantes egressos pelo Departamento de Informações Institucionais (DII)/PROGRAD não chegou em tempo hábil de realizar a consulta. Para além do e-mail do estudante egresso, não existe outro canal de comunicação.

Cabe destacar que a política de acompanhamento de egressos dos cursos de graduação e Pós-graduação da UNILA foi elaborada pela PROGRAD, e contou com contribuições de servidores da PRPPG. A minuta da política, assim como o programa de acompanhamento de egressos dos cursos de graduação (e o respectivo questionário a ser aplicado, dentre outras formas de interação – como um Portal dos Egressos) foram apresentados e analisados pela CPA, em reunião que tratou deste tema. Tal política tem conformidade total com o perfil do egresso da UNILA descrito no PDI, no entanto sua aprovação e implantação estiveram pendentes de consulta pública e, ainda, dos processos decorrentes de fluxos na gestão, de paralisações de atividades administrativas em 2015 e 2016, da falta de pessoal administrativo para executá-la,

mas, principalmente, carece primeiramente de aprovação pela Comissão Superior de Ensino (COSUEN).

Pode ser verificado nesse caso do processo avaliativo descrito acima, como o excesso de burocratização da UNILA atrapalha a efetividade das suas ações pedagógicas, esse problema foi identificado por todas as categorias da comunidade acadêmica nas pesquisas de 2016. Como também vários professores internacionais consultados em 2013 apontaram que a estrutura administrativa da UNILA deveria ser:

Flexible y descentralizada. Tal dinámica requiere la adopción de mecanismos de organización flexible e descentralizada. Tanto la estructuración em facultades como en Departamentos tiende a generar y reproducir constantes disputas políticas e tensiones internas. (THOMAS, 2013:66.)

Mas para além dos conflitos e tensões internas que a burocratização opera na Universidade, reside a falta de olhar estratégico das outras gestões da CPA e dos gabinetes de reitorias passadas, que não avaliaram os egressos e a comunidade externa, sem pensar que a falta desses dados pudesse fragilizar a missão da UNILA, como a emenda aditiva em 2017, quando nenhum dos setores administrativos possuía dados científicos de pesquisa sobre a efetividade da sua missão. Os estudantes egressos da UNILA deram uma prova da efetividade da Universidade escrevendo uma carta pública e contando onde estavam trabalhando e como sua formação multidisciplinar na UNILA tem contribuído para solucionar problemas latino-americanos, bem como grande parte dos egressos têm continuado seus estudos em programas internacionais de Pós-graduação dos mais renomados (ANEXO A). De igual forma, a comunidade de Foz do Iguaçu e Universidades parceiras também se organizaram para manifestar os resultados da atuação da UNILA nos últimos anos.

Em relação a atividade planejada, entre os dias 14 e 15 de agosto de 2017, a CPA realizou a 1ª Semana de Avaliação Institucional aberta para comunidade acadêmica e comunidade externa. O objetivo da semana foi refletir sobre a missão institucional da UNILA e sua evolução institucional coletivamente. Como ponto de partida foram utilizados os diagnósticos elaborados pelas CPA nos processos de autoavaliação dos últimos anos. Para esse evento a CPA contou com o apoio da reitoria, da PROGRAD e da Cátedra Paulo Freire.

Para essa atividade contamos com a presença do professor Sérgio Luiz Ferreira, presidente da CPA da UFSC, visto o exemplar alcance da efetividade de suas ações. Foi realizada uma oficina participativa em parceria com a Cátedra de Estudos Paulo Freire com objetivo de realizar feedback da autoavaliação do ciclo 2015 e 2016 e realizar a construção

coletiva do plano de melhorias. A oficina utilizou os procedimentos da Pesquisa Coletiva (Alvarado Prada 2006, 2008). Esses dados foram posteriormente sistematizados pelos(as) professores(as) Luis Eduardo Alvarado Prada, Juliana Franzi, Juliana Pirola Balestra e o estudante João Carlos Reis. Participaram da oficina apenas 36 pessoas, sendo 24 estudantes (20 do curso de Saúde Coletiva), um técnico administrativo em Educação e 11 professores(as). O grupo formado identificou pontos fortes, pontos fracos e propostas para a UNILA e o documento produzido será discutido no plano de melhorias deste relatório. A CPA tinha programado uma série de oficinas e trabalhos para outros dias da semana, no entanto, a semana coincidiu com a Audiência Pública no Senado sobre a emenda aditiva, por isso o comitê de paralisação das atividades não reconheceu a Semana de Avaliação Institucional como estratégia de defesa da missão da UNILA, o que demonstra que a sensibilização e formação da comunidade acadêmica sobre a importância e o papel da CPA ainda são metas a serem alcançadas. Como foi indicado no relatório de credenciamento da UNILA em 2016:

Existe a necessidade da CPA orientar suas ações no sentido de ampliar nível de divulgação de suas ações, resultados e retornos aos participantes do processo, sobretudo internamente, apesar de dispor de boa comunicação externa. (E-MEC, 2016).

Mas para atingirmos essa meta indicada pelo MEC/INEP necessitamos de mais apoio da secretaria de comunicação e melhorar os mecanismos de divulgação da autoavaliação.

Por fim, cabe destacar o ato acabativo da CPA em relação ao instrumento de avaliação interna dos cursos de graduação. Em 2015, foi formada uma comissão formada pela CPA com representantes dos 29 cursos de graduação e técnicos da PROGRAD para elaborar um instrumento unificado de avaliação tendo como meta verificar a coerência do PPC do curso com a Missão da Universidade. Por isso o documento levou em consideração os indicadores do PDI e instrumento do MEC/INEP. Cabe destacar que a coordenação dessa comissão foi conduzida pela professora Gladys Benites, que de modo exemplar alinhou o instrumento com as mudanças que viriam a ser concretizadas pelo novo instrumento do INEP/2017, visto sua participação e experiência como avaliadora do MEC/INEP. Em dezembro de 2016, o instrumento passou pela consulta pública, sendo todas as sugestões incluídas na versão final (Anexo 2). De acordo com a resolução do CONSUN nº 013/2013, publicada no Boletim de Serviços nº 76 de 08 de setembro de 2013 que regulamenta os Núcleos Docentes Estruturantes:

Art. 1º - Os cursos de graduação da UNILA contarão com Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) que farão parte da estrutura acadêmica dos Centros Interdisciplinares.

§ 1º O NDE será corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º O Núcleo Docente Estruturante seguirá critérios de avaliação emanados da Comissão Própria de Avaliação – CPA, devendo apresentar os resultados de sua análise à última. (CONSUN, 2013, p. 1)

Por tanto, cabe aos NDEs conduzir a avaliação interna dos cursos de graduação e entregar os resultados para a CPA, por isso na Semana de Avaliação Institucional foi realizado o primeiro encontro do fórum dos NDEs com apresentação do instrumento de avaliação dos cursos de graduação, onde foi firmado o compromisso da organização da avaliação via módulo do SIGAA para o ano de 2018. Aprovado no Calendário Acadêmico de 2018, a avaliação dos cursos de graduação será realizada no 1º semestre letivo, quando o questionário ficará on-line durante duas semanas do fim do semestre e duas antes do início totalizando um mês. Ou seja, mais ou menos na 8ª semana, segunda quinzena de junho, isto é, 11 de junho a 14 julho /2018. Já no 2º semestre letivo ocorrerá a coleta de respostas entre os dias 29 de outubro a 30 de novembro/2018. Os questionários serão respondidos por Discentes, Docentes e TAES.

Após a primeira reunião, já ocorreram outras duas reuniões da CPA com o Fórum dos NDEs e os docentes estão cientes do instrumento e do processo avaliativo. Visto que a avaliação interna dos cursos de graduação foi preparada para seguir uma trilha de aprendizagem que consta:

A primeira etapa consiste em oficinas de sensibilização com a comunidade acadêmica e seminário com os institutos com o intuito de apresentar a metodologia e a importância da autoavaliação nos cursos de graduação.

A segunda etapa se refere à aplicação do processo de autoavaliação de cursos de graduação. A abordagem de coleta de dados é quantitativa e o instrumento consiste na aplicação de um questionário informatizado. As perguntas foram organizadas em sentido afirmativo com categorias de respostas utilizando a Escala de Likert (categorias de 1 a 7). Este tipo de escala permite medir atitudes favoráveis, desfavoráveis ou neutras referentes à afirmação (ver anexo 1 – Proposta metodológica). A análise dos dados será realizada através da utilização de um software estatístico (apresentando os dados de forma descritiva e inferencial).

Na terceira etapa será realizada a devolutiva dos resultados da autoavaliação para a comunidade acadêmica por meio das seguintes ações: i) Disponibilização e divulgação dos resultados, devidamente processados, por meio eletrônico; ii) formação de grupos focais; iii) Seminário institucional com toda a comunidade acadêmica e encontros da CPA com os colegiados dos cursos e do Ciclo Comum que assim o requeiram.

Todas estas ações terão como objetivo discutir os resultados da autoavaliação e construir o quadro de fortalezas, fragilidades e prioridades dos cursos de graduação, subsidiando o planejamento estratégico das ações de melhoria. (Grupo de trabalho Instrumentos de Avaliação Interna dos cursos de Graduação da UNILA, 2017: 1)

A avaliação interna dos cursos de graduação irá colaborar para ampliar o diagnóstico da situação real da UNILA e os níveis de coerência dos cursos de graduação com a missão institucional, bem como será uma experiência de aprimoramento e análise dos impactos dos indicadores do PDI.

4 BALANÇO CRÍTICO DO PROCESSO AVALIATIVO

4.1 1ª. Dimensão – Missão e planos de desenvolvimento institucional

A missão institucional de uma Universidade expressa valores epistemológicos orientadores para suas práticas didático-pedagógicas e administrativas. Nos últimos anos, junto com outras Universidades federais, a UNILA foi criada para promover uma mudança de paradigmas no Ensino Superior brasileiro, cuja finalidade principal era democratizar o acesso e a permanência no Ensino Superior, conforme o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

A contínua avaliação dessa dimensão é importante para a Universidade, porque revela o nível de identificação da comunidade acadêmica com a missão da UNILA, apontando para possíveis ações que podem fortalecer os vínculos de integração entre o projeto político pedagógico da Universidade e o contexto regional onde estamos inseridos. Essa dimensão foi avaliada no ciclo de autoavaliação em 2015, no entanto todas as outras escutas realizadas pela CPA abordam a missão institucional indiretamente.

Nesse sentido deve ser lembrado o texto da Lei Nº12.189 de 12 de janeiro de 2010, no qual a UNILA está definida como:

Art. 2º A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.

§ 1º A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina.

§ 2º Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.

Todos esses princípios estão bem definidos e contemplados no PPI, por isso sempre que a UNILA foi avaliada externamente pelos atos regulatórios do MEC/INEP, a classificação do PDI recebeu nota máxima, porque a coerência é um dos indicadores de maior relevância para promover uma Universidade sem fronteiras adaptada ao contexto da região trinacional. Essa coerência identificada pelo conjunto de avaliadores externos é também compartilhada pela

interpretação da comunidade acadêmica no índice de 62% de satisfação com a UNILA (CPA, 2017).

Diante desse quadro de convergência entre missão e satisfação da comunidade acadêmica, discriminamos aqui os resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades encontradas nessa dimensão. Ao que tange os resultados obtidos pela CPA em 2015, a instituição priorizou a sua responsabilidade social com a região por meio de ações de ensino na graduação e Pós-graduação, extensão, assistência estudantil, acessibilidade e sustentabilidade. Como ações que comprovam foram destacadas no relatório: O programa Pró-Haiti, os editais de ações afirmativas em parceria com a Fundação Araucária que contemplaram vários bolsistas de extensão e pesquisa, bem como a implantação dos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

No ano de 2016, quando a CPA pediu os dados das unidades para verificar o andamento dos programas supracitados no relatório de 2015, não foram apresentados os resultados desses programas e se eles foram continuados pela instituição no ano de 2016. Sabe-se que o programa Pró-Haiti não foi aberto nos anos de 2016 e 2017. Retomado, apenas no ano de 2018, essa modalidade de ingresso especial tem por objetivo integrar os haitianos migrantes residentes no Brasil, através do acesso à Educação Superior e contribui para fortalecer o intercâmbio cultural da América Latina com o Caribe, reforçando assim a missão integradora da UNILA.

Em 2015, a UNILA com apoio da SECADI implantou vários programas de Pós-graduação *lato sensu* com temáticas voltadas para a missão institucional da UNILA: curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva; curso de Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços; Educadores Sustentáveis; curso de Especialização em Ciências e Matemática para Séries Finais – Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano; e curso de Especialização em Alimentos, Nutrição e Saúde para o Ensino de Ciências.

Quanto as ações de promoção de acessibilidade das pessoas com deficiência (PcD), a UNILA possui estruturado o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão (NAAI) e o Comitê Assessor de Acessibilidade e Inclusão (CAAI), bem como conta com o Serviço de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais (SAPNE), vinculado ao Departamento de Apoio Acadêmico ao Aluno (DAAA)/PROGRAD.

Se por um lado a Universidade responde de modo satisfatório no indicador da responsabilidade social, por outro demonstra não ter totalmente implantado os mecanismos de avaliação e monitoramento da sua missão institucional. Em longo prazo isso pode ser um risco, pois todas as atividades pedagógicas da UNILA devem ter como objetivo primordial

operacionalizar a construção de conhecimentos para atender as demandas da integração solidária latino-americana e caribenha. Para isso acontecer, toda a comunidade acadêmica deve estar plenamente esclarecida sobre essa missão, por isso consideramos como indicador dessa dimensão as práticas de esclarecimento da comunidade acadêmica, a começar pela formação profissional dos trabalhadores da Universidade, o Ciclo Comum de estudos para os estudantes e os processos de avaliação de programas e políticas.

Em relação a esses indicadores, o PDI previu como processo de formação três programas importantes: O Projeto de Apoio e Acompanhamento Pedagógico para os Discentes (PAAPD), Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP) e Projeto de Avaliação Institucional (PAI) (UNILA, 2013: 22).

Conforme o PDI, o PAAPD deveria ter sido implantado pela comissão superior de ensino, para que todos os representantes técnicos, docentes e discentes, nessa comissão instalada, pudessem construir coletivamente concepções e práticas inovadoras de ensino para melhor atender a missão da UNILA.

O PDI também explicita que o PAAPD deve ser elaborado e coordenado pela Comissão Superior de Ensino. O desenvolvimento do Projeto contará, ainda, com a participação coletiva de todos os setores da Universidade, desse modo a elaboração e realização levaria em conta concepções e práticas inovadoras sobre aprendizagem e ensino que façam jus aos objetivos e missão da UNILA, tais como maior participação dos discentes e a valorização de seus saberes, incluindo a diversidade latino-americana e caribenha de experiências de aprendizagem (UNILA, 2013: 22).

Hoje a Comissão Superior de Ensino (COSUEN) possui uma função apenas deliberativa sobre as questões pedagógicas, sem participar como conselho promotor de práticas inovadoras por meio de projetos. Embora na PROGRAD exista o Departamento de Apoio Acadêmico ao Aluno desde 2013, ele descaracteriza a inspiração do PDI por ser formado apenas por servidores técnicos, excluindo docentes e discentes do processo de construção participativa, bem como a Política de Apoio e Acompanhamento Pedagógicos para os estudantes dos cursos de graduação aprovada pela COSUEN em julho de 2014, porque o projeto no PDI tem caráter interdisciplinar e orienta o envolvimento de todos os setores que prestam atendimento ao estudante na Universidade: na PRAE, PROINT e Institutos. A política contempla parcialmente as orientações para o desenvolvimento do ensino da aprendizagem para autonomia e respeito à diversidade cultural, porque a noção de atendimento ao estudante da política é expressa como um serviço prestado, por isso a política não prevê a integração do projeto com outros setores e com outros atores como havia sido previsto no PDI. A CPA não pode analisar os resultados

desse Departamento nem de outros Departamentos da PROGRAD quanto à tarefa de esclarecimento em relação à missão institucional da UNILA, porque a PROGRAD não entregou os dados pedidos pela CPA no ciclo avaliativo de 2016.

De igual forma o PAI e o PIDP também não foram implantados. Como o PDI da UNILA foi aprovado dentro de um organograma que depois foi modificado, não fica claro quem, ou quais unidades, deveriam implantar os dois programas. A gestão da CPA em 2015 entendeu que ele deveria ser responsabilidade da PROPLAN, sendo assim dissertaremos sobre ele no item de políticas de planejamento.

Na análise inferencial da autoavaliação de 2016, a CPA analisou a relação de todas as perguntas do questionário com a missão institucional da UNILA, grande parte da comunidade acadêmica considerou que as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UNILA contribuem para integração latino-americana, inclusive avaliam que o Ciclo Comum estimula ações para essa integração. O grande gargalo para a concretização da missão institucional foi a falta de práticas bilíngues (CPA, 2017: 44).

Mas a maior fragilidade em que a missão institucional esteve exposta reside no atraso institucional em organizar a comissão de elaboração do PDI, mesmo após várias comunicações formais direcionadas à reitoria realizadas pela CPA desde o ano de 2016. Havia uma interpretação da antiga gestão que o PDI seria válido até setembro de 2018, porque ele foi aprovado no CONSUN em setembro de 2013 e implementado em 2014, mas as diretrizes do MEC levam em consideração o período cadastrado do exercício dos cinco anos, que no caso da UNILA é 2013-2017. Logo, para que a Universidade não ficasse prejudicada perante o MEC/INEP foi realizado um ato justificativo para a extensão até 2018, com a finalidade de respaldar a UNILA em relação aos prazos oficiais regulados no sistema que gerencia a regulação das IES (Portaria normativa 40 de 12 de dezembro de 2007, a qual institui o E-MEC, capítulo 1, Art. 1).

A comissão de elaboração do PDI foi constituída em dezembro de 2017 e a metodologia de produção atende aos princípios filosóficos norteadores, porque o PDI deve ser a expressão pedagógica dos sentimentos das pessoas que estão na Universidade: quanto ao caráter da composição e funcionamento da atualização do PDI deve ser garantida a gestão democrática da IES proposto no artigo 14 da LDB; transparência em todas as etapas, ações e propostas por meio de ampla divulgação na Universidade; envolvimento das três categorias por meio de participação coletiva ou por representação; utilização de diagnósticos internos e externos, como também de pesquisas sobre a UNILA.

4.2 2ª. Dimensão – Políticas para ensino, pesquisa, extensão e Pós-graduação (lato sensu)

Essa dimensão já foi avaliada no ciclo de 2016 já com o modelo oficial de análise da CPA e a evolução das suas ações serão brevemente resumidas aqui.

Ao que tange ao nível de coerência entre os objetivos da Política de Ensino e a missão institucional da UNILA, as políticas de ensino para graduação consideram a interdisciplinaridade e as metodologias de ensino também constituem as estratégias principais para alcançar o reconhecimento da diversidade étnica e cultural dos estudantes, bem como o cotejamento das suas experiências formadoras oriundas de diferentes contextos educacionais latino-americanos como a educação indígena e do campo. Por fim, a Política de Ensino prevê um programa de monitoria e tutoria para melhoria do desempenho acadêmico.

Cabe aqui destacar que a Política de Ensino da Pós-graduação reproduz o mesmo nível de coerência com a missão institucional. Nesse sentido, está também previsto para os programas de Pós-graduação: a proporcionalidade do ingresso de estudantes e professores brasileiros e internacionais, a priorização de programas interdisciplinares e um padrão de ensino-aprendizagem mais construtivo, inclusive prevendo o compartilhamento de aulas por dois ou mais professores. Respeitados esses princípios, a Política de Ensino para a Pós-graduação pretende formar profissionais e pesquisadores de alto nível para solucionar problemas sociais e desenvolver conhecimento científico, tecnológico, político e sociocultural da América Latina e Caribe.

Quanto à Política de Pesquisa, o PDI expressa uma meta geral de tornar a UNILA referência em estudos latino-americanos e caribenhos, visto que sem uma sólida prática de pesquisa não se pode desenvolver pensamento crítico. Esse princípio norteia a formação de pesquisadores desde o início da graduação, prevendo atividades práticas em sala de aula e laboratório, projetos de iniciação científica e a criação de grupos de pesquisa. É central na Política de Pesquisa a preocupação de sempre articular as práticas de pesquisa com o desenvolvimento das disciplinas e das ações de extensão, dessa forma espera-se a produção de intercâmbios de saberes e práticas necessárias para inserir a instituição no rol de centros formadores de excelência na pesquisa sobre América Latina e Caribe.

No entanto, a responsabilidade de promover a interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão foi descrita apenas nos objetivos da Política de Ensino. Por exemplo, constitui objetivo da Política de Ensino elaborar mecanismo de avaliação anual e promover eventos interdisciplinares entre os projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essas responsabilidades deveriam ser repetidas no PDI para as políticas de Ensino, Pesquisa e

Extensão com a finalidade de estimular a coerência e a eficácia desse intercâmbio na instituição (UNILA, 2013: 27).

Já a Política de Extensão é a chave mestra responsável por mediar, viabilizar e incluir socialmente a UNILA na região da fronteira trinacional. Nesse sentido, a função social da Universidade contempla sua missão social quando estabelece metas numéricas para as ações de extensão. Por isso, a política de extensão tem por objetivo fundamental promover o intercâmbio de experiências de ensino, pesquisa entre a Universidade e a comunidade externa, prevendo sua atuação junto aos movimentos sociais e outros atores responsáveis por promover o atendimento às demandas sociais dos problemas latino-americanos.

Em relação ao Ensino, o único órgão respondente a CPA foi o Departamento de Acompanhamento do Ciclo Comum (DACICLO), com base nessa reposta delinearemos as seguintes análises com apoio de outros materiais disponíveis na página da PROGRAD.

Quanto ao Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA), o programa atende a todas as áreas de ensino, por Institutos, e destina também cotas de bolsas de monitoria para ao Ciclo Comum, enquanto atividade de ensino e aprendizagem vinculada às necessidades de formação acadêmica do discente e ofertada em seu curso de graduação, o qual objetiva, conforme a Resolução N° 005-2013, do Conselho Superior Deliberativo *pro-tempore*: I. complementar a formação acadêmica do discente monitor; II. oportunizar ao discente monitor experiência com o processo de ensino-aprendizagem; III. incentivar os discentes na apreensão e produção do conhecimento; IV. oportunizar aos discentes dirimir dúvidas a respeito dos conteúdos ministrados dentro e fora do período de aulas; V. estimular o interesse dos discentes pelas atividades de ensino; VI. promover o interesse pela prática docente; VII. contribuir para a interação entre os discentes dos diferentes anos do curso; VIII. prestar apoio ao aprendizado do estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdos.

No entanto, o programa de Tutoria atende apenas o curso de Medicina. Há um Grupo de Educação Tutorial constituído na Universidade, enquanto parte do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes do MEC, denominado “Literatura e Cultura como espaços da integração da Universidade no projeto latino-americano”, o qual prioriza discentes oriundos de comunidades populares urbanas. O PET objetiva: i) desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; ii) contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos estudantes de graduação, da diminuição da evasão e promoção do sucesso acadêmico, valorizando a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; iii) estimular a

formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica, cultural e acadêmica; iv) formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; v) estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania ativa e pela função social da educação superior; vi) introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; vii) contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; viii) contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero; ix) estimular a vinculação dos grupos à áreas prioritárias e à políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais, regionais e a interiorização do programa. Por sua vez, o Conexões de Saberes tem como objetivos: i) ampliar a relação entre a Universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições; ii) criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes de origem popular na Universidade e à democratização do acesso ao ensino superior; iii) aprofundar a formação dos jovens universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na Universidade e em comunidades populares; iv) implantar ações e projetos de assistência integral aos grupos sociais em situação mais crítica de vulnerabilidade social, em particular crianças e jovens; v) coletar, sistematizar e analisar dados e informações sobre a estrutura universitária e as condições de acesso e permanência dos estudantes universitários de origem popular nos cursos de graduação; vi) estimular a formação de novas lideranças capazes de articular competência acadêmica com compromisso social.

A UNILA não possui uma política de acompanhamento de discentes egressos. Há também editais do Programa de Apoio a Vivência dos Componentes Curriculares (PVCC), o qual viabiliza e estimula a realização de atividades pedagógicas de acordo com o planejamento dos componentes curriculares (Atividades de campo e Visitas curriculares), contemplando docentes dos componentes curriculares e os discentes matriculados nos mesmos, por meio da concessão de subsídio financeiro, promovendo aquisição de conhecimentos do mais diversos, conforme regulamentado pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) N° 028, de 25 de julho de 2014. Há, ainda, editais de apoio à participação de discentes da UNILA em eventos, regulamentado pela Resolução CONSUN N° 016/2013, a fim de oportunizar a comunidade discente acesso ao apoio financeiro à participação em eventos científicos, artístico-culturais e de extensão, enquanto ouvintes, para apresentação trabalhos ou ministrar oficinas ou minicursos, no Brasil e nos países da América Latina e Caribe, o qual objetiva contribuir para

a formação acadêmica dos graduandos. E editais de apoio à pesquisa de campo, visita técnica e viagens de estudos para a realização de trabalho de conclusão de curso de graduação, regulamentado pela Resolução COSUEN Nº 013/2014, o qual oportuniza a comunidade discente acesso ao apoio financeiro para realização de pesquisa de campo, visita técnica e viagem de estudos para a realização do trabalho de conclusão de curso de graduação da UNILA e objetiva contribuir para a formação acadêmica e profissional dos graduandos, garantindo condições para que o discente aprofunde e amplie seus conhecimentos relacionados à sua área de formação e de pesquisa.

Quanto a coerência da atuação das políticas de Ensino, elas não podem ser medidas porque a CPA não foi informada pelo órgão gestor.

Quanto às informações do DACICLO, pode ser considerado que o Departamento prevê reestruturação com mais técnicos e que o DEACA presta serviços básicos de organização dos horários comuns a UNILA. Quanto ao nível de coerência com a missão institucional da UNILA, as disciplinas do Ciclo Comum apresentam alto grau de relevância, são elas: Fundamentos da América Latina é a que mais aborda este tema de modo interdisciplinar, com forte embasamento da história das instituições sociais. As disciplinas de línguas são ministradas em Português e Espanhol. Igualmente as disciplinas do eixo Metodologia e Epistemologia, a saber Ética e Ciência e Introdução ao Pensamento Científico. Ministradas por filósofos, as disciplinas pretendem abordar a questão da produção do conhecimento científico de modo a criticar o modelo vigente fortalecendo as redes de integração a partir desta crítica. Quanto aos projetos para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem está previsto:

- Um projeto piloto sobre abordar interdisciplinarmente línguas, filosofia e fundamentos da América Latina. Trata-se de uma disciplina que será aplicada como experiência no primeiro semestre 2017 em uma disciplina de FAL. Ele foi idealizado e segue sob a coordenação do docente Emerson Pereti, da área de línguas;
- Um projeto de levantamento de dados sobre o Ciclo Comum de Estudos com o objetivo de realizar modificações em sua estrutura, a partir da metodologia da pesquisa participante;
- Um projeto de criação de uma Pós-graduação do Ciclo Comum de Estudos da UNILA, com ênfase em história do pensamento latino americano.

As Políticas de Pesquisa e Pós-graduação na UNILA podem ser interpretadas em relação ao critério de coerência com a missão institucional nos seguintes estágios: a interdisciplinaridade, a classificação dos projetos de pesquisa e dos grupos reproduz a ordem

disciplinar do CNPQ, o que impede a avaliação de quantos grupos de pesquisa e projetos de pesquisa estão atuando de modo interdisciplinar, no entanto os programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* possuem em maior peso o caráter interdisciplinar quer seja na composição dos professores, quer seja na descrição dos temas e áreas de concentração. Não foi mencionado se existem editais específicos ou qualquer outro estímulo às práticas interdisciplinares previstas no Ensino da Pós-graduação.

Quanto ao respeito ao bilinguismo, multilinguismo e a interculturalidade: não foram mencionados se existem ações de fomento e editais para estimular pesquisas sobre esse princípio na Política de Pesquisa e Pós-graduação. Tão pouco os editais de pesquisa são publicados na versão bilíngue. Deve ser destacado que junto com a PROEX foi lançado um edital conjunto para contemplar a inclusão social destinando bolsas para ações afirmativas. Em relação a equidade de gênero a Política de Pesquisa não contempla nenhuma ação de estímulo. Quanto à gestão democrática as formas de ingresso e garantia da proporcionalidade de estudantes e professores brasileiros e internacionais, o acesso é baixo, mas está previsto como relevante para a Política e faz parte das formas de avaliação dos gestores. Cabe destacar que a PRPPG deve investigar porque dois programas de Pós-Graduação *stricto sensu* não conseguiram selecionar estudantes internacionais.

De acordo com Sander (2007), a efetividade é um critério de avaliação das instituições educacionais que qualifica a capacidade da instituição de responder aos problemas e propor soluções, como parte de uma exigência de que as instituições educacionais sejam pautadas também pelo valor da responsabilidade social. Nesse caso são índices importantes as atividades de extensão e os impactos sociais dos projetos de pesquisa. Por fim, a relevância é a capacidade da instituição de gerar valores para os seus grupos e com a sua comunidade.

Desse modo pode ser interpretado que a efetividade e a relevância das políticas de Pesquisa e Pós-graduação são muito baixas, apesar dos gestores demonstraram ter consciência dessa avaliação e apresentam como possíveis causas: a falta de interação e planejamento conjunto entre outros setores da UNILA, a falta de incentivo da gestão para estimular os docentes ingressarem nos programas de Pós-graduação, a falta de interação entre os projetos de iniciação científica da graduação com as pesquisas e atividades de ensino da Pós-graduação, a falta de recursos para apoiar os grupos de pesquisa e os professores sendo esses limitados pelo baixo orçamento de diárias e passagens e ao desenho institucional da Pró-Reitoria no qual não foi previsto coordenadorias, o que impede que servidores técnicos e docentes a atuarem com mais disponibilidade no Departamento de Pesquisa. Todos esses motivos contribuem para baixa efetividade das Políticas de Pesquisa e Pós-graduação.

Com base na análise dos dados quantitativos e qualitativos apresentados pelos gestores da extensão, as Políticas de Extensão da UNILA são efetivas e relevantes para a comunidade externa, porque mesmo com as greves dos servidores técnicos federais, a indisponibilidade de espaços próprios para as ações, a falta de planejamento conjunto com outros gestores da Universidade, falta de recursos suficientes e transporte acessível para as regiões fronteiriças a UNILA, grande parte das metas prevista no PDI foram executadas. Cabe destacar o grande número de projetos executados e membros da comunidade acadêmica que participam das ações de extensão, bem como das parcerias firmadas com o Núcleo Regional de Educação Municipal e Estadual do Paraná, a secretarias municipais, movimentos sociais e Universidades públicas da região. Além disso, os gestores realizaram um diagnóstico bem amplo das necessidades e já possuem metas traçadas para solucionar os impasses e os desafios.

Cabe também enfatizar que a gestão das Políticas de Extensão promove o respeito à: interdisciplinaridade, porque vários projetos e ações da extensão surgiram de projetos de pesquisa e nas atividades de ensino, a interculturalidade por meio de ações e eventos sobre questão da diversidade étnico-racial, igualdade de gênero e orientação sexual, ao bilinguismo e multilinguismo com ações e cursos de extensão específicos, a integração solidária visto que promove eventos e ações socioculturais que viabilizam formas de cooperação entre diversos agentes sociais da fronteira e a gestão democrática porque suas ações aproximam cada vez mais a UNILA da comunidade externa e a troca de saberes e práticas

4.2.1 A avaliação da comunidade acadêmica sobre as Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILA

Para avaliar as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão foram aplicadas dez questões para docentes e discentes, e nove para os técnicos administrativos e educacionais. Quanto ao perfil dos respondentes entre os docentes, pode ser esclarecido que o grupo de professores que responderam ao questionário apresenta-se como média de 40 anos, com destaque para uma porcentagem grande de professores muito jovens em torno de 25% possuem menos de 33 anos. Quanto ao gênero 56,3% identificaram-se com masculino e 42,7% feminino e 1% declarou-se intergênero. Quanto ao ano de ingresso entre os anos de 2010 e 2013: 73, entre 2014-2016: 71 professores respondentes.

Quanto ao perfil dos respondentes entre os discentes o grupo de estudantes que responderam ao questionário apresenta-se como média de 18 e 30 anos. A maioria das respostas foi dada por discentes que ingressam após 2014, principalmente porque nas turmas iniciais de

2010, 2011, 2012 muitos já coloram grau. Quanto ao gênero grande parte dos discentes declararam ser do gênero feminino e intergênero.

Quanto ao perfil dos respondentes TAES o grupo que respondeu não corresponde a um padrão, 25% dos TAES tem menos de 28 anos, 50% tem em média 34 anos e 75% está dentre os 41 anos de idade, com a média geral de 34 anos de idade. Quanto ao gênero os servidores que se declararam masculinos alcançaram 53%, as servidoras 42,4 e um TAE declarou-se intergênero.

Quanto ao nível geral de satisfação a comunidade respondente de docentes, considera-se muito satisfeito, chama atenção que entre os docentes existe uma porcentagem significativa considerável que não possuem opinião formal sobre a Universidade.

Quanto ao nível geral de satisfação a comunidade respondente de discentes, considera-se muito satisfeito, chama atenção que uma porcentagem significativa baixa demonstra não conhecer as políticas acadêmicas.

Quanto ao nível geral de satisfação a comunidade respondente de TAES, considera-se muito satisfeito, chama atenção que uma porcentagem significativa alta demonstra não conhecer as políticas acadêmicas e não respondeu o questionário. Segue abaixo os gráficos com o grau de satisfação das categorias para cada pergunta do questionário.

Quanto aos docentes foram 52 sugestões, porém, a maioria delas era, na verdade, reclamações. Sobre as reclamações comuns ao Ensino, Pesquisa e Extensão os docentes unileiros querem as políticas menos burocráticas, que o preenchimento dos editais e suas regras sejam claros, que as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão façam planejamento conjuntos e que sejam alocados espaços para atividades comuns. Em relação específica ao Ciclo Comum houve uma sugestão de transversalizar seus conteúdos para atender aos currículos da graduação. Em relação à Política de Pesquisa e Pós-graduação, os professores querem mais espaço para salas de aula da pós e laboratórios, principalmente mais apoio para ações de pesquisa. Quanto ao Ensino, os docentes querem mais formação pedagógica e apoio para realizar doutorados de programas interinstitucionais com a UNILA. Muitos alegaram desconhecimento da Universidade em função do pouco tempo de ingresso e a indicação de revisão do questionário de forma que a comunidade acadêmica pudesse participar de forma colaborativa.

Quanto aos discentes foram feitas 35 sugestões, porém, a maioria delas também eram reclamações. Sobre as reclamações comuns ao Ensino, Pesquisa e Extensão os estudantes unileiros querem menos burocracia, mais clareza nos editais e maior comunicação entre as Pró-Reitorias e os docentes. Quanto ao maior número de reclamações, os estudantes unileiros foram

quase unânimes em querer mais práticas bilíngues dos professores, dos editais, do site oficial e atendimento dos TAES. Em relação ao Ensino, a totalidade repete-se em relação a maior formação didática para os professores, respeito a diversidade cultural e de gênero. Outras questões específicas foram citadas tais como: mais tutoria na área do ensino de matemática, financiamento específico para as atividades de campo do curso de Antropologia e diversidade. Em relação às políticas pesquisas, os estudantes sugeriram maior número de bolsas e apoio aos grupos de pesquisa para que eles funcionem de fato. Em relação ao Ciclo Comum alguns citaram a necessidade de transversalização dos conteúdos para seus cursos de graduação. E outras questões pontuais tocam a gestão universitária como: o retorno à participação paritária na Universidade e mais planejamento dos programas de mobilidade acadêmica.

Quanto aos TAES foram recolhidas apenas duas sugestões, direcionadas para a necessidade de capacitações de gestores, voltadas ao conceito de liderança e outra em relação aos formulários da pesquisa da CPA, que foram interpretados como não adequados para os TAES.

Segundo a análise inferencial do questionário para a categoria docente, os docentes consideraram como critérios mais relevantes para estabelecer o nível de satisfação as perguntas referem-se às políticas de pesquisa e apoio para o planejamento o planejamento e a execução das ações institucionais (Editais bilíngues, documentos institucionais e acadêmicos, entre outros) que atendem as especificidades bilíngue de docentes, TAES e discentes. Nesse ponto, a pesquisa apresenta alto nível de coerência, pois os professores que estão iniciando sua carreira têm pouca formação de planejamento de ensino, ainda mais em ensino bilíngue, visto que grande parte das carreiras da UNILA não são cursos de licenciaturas, aliás, esses foram credenciados no ano de 2015. A grande maioria dos professores não se sente apoiado para estar numa sala de aula multicultural e bilíngue.

Em relação às políticas de pesquisa, embora ela tenha sido relativamente bem avaliada, em torno de grau de satisfação de 44,4%, a diferença entre os docentes que não se sentem satisfeitos é muito baixa. O que nos leva a suposição de que as políticas de pesquisa precisam de mais ações que estimulem o progresso na carreira de jovens docentes.

Quanto às perguntas que se referem a satisfação em relação aos pontos específicos da missão institucional da UNILA é muito curioso o dado de que para os professores é mais importante a elaboração de pesquisas e o planejamento das atividades de ensino, que as ações que promovem a integração latino-americana. O que revela que os docentes unileiros parecem estar mais preocupados com as questões corporativas da sua carreira que com a missão singular da instituição que eles atuam, porque isso acontece? Essa preocupação pode ser explicada pelo

fato de que grande parte dos docentes estão em estágio probatório e as questões 5 e 7 são os critérios as mais relevantes para sua completa efetivação na carreira do magistério superior público federal.

Grande parte dos professores consideram que as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UNILA contribuem para integração latino-americana, inclusive avaliam que o Ciclo Comum estimula ações para essa integração. O grande problema em relação a missão institucional parece ser mesmo o bilinguismo. Em relação às ações de extensão os professores avaliam que elas estão próximas da comunidade externa.

Em relação às ações de ensino para Pós-Graduação, observa-se que há uma divisão de opiniões entre os que estão satisfeitos e não satisfeitos com essas ações.

E por fim, os docentes estão satisfeitos com as atividades de monitoria/ tutoria, como também ao fato de tais ações contribuírem para a iniciação à docência.

Assim como para os professores, os estudantes também demonstram interesse maior nas políticas de pesquisa e apoio para o planejamento e a execução das ações institucionais (Editais bilíngues, documentos institucionais e acadêmicos, entre outros). Apesar da grande maioria de estudantes ter demonstrado estar satisfeita, o índice de insatisfação foi muito grande para as atividades de ensino em relação ao planejamento eficaz para o atendimento dos estudantes de forma multicultural e bilíngue.

Portanto, pode ser inferido que os estudantes estão satisfeitos com as atividades de monitoria, tutoria, mas ao que tange a todas as ações na sala de aula que necessitam do atendimento multicultural e bilíngue ainda há grande expectativa de melhora. Isso significa que as ações de ensino precisam de mais intervenções. O que coincide de modo coerente com a interpretação dos professores de que falta apoio por parte da instituição para esse atendimento ser mais eficaz. E mais uma vez a importância de um atendimento de fato bilíngue.

Quanto às perguntas que se referem a satisfação em relação aos pontos específicos da missão institucional da UNILA os estudantes demonstraram conhecimento em função dos baixos índices na resposta neutra. Principalmente, porque o Ciclo Comum foi um dos requisitos importantes para critério de satisfação com a UNILA.

Grande parte dos estudantes consideram que as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UNILA contribuem para integração latino-americana, inclusive avaliam que o Ciclo Comum estimula ações para essa integração. O grande problema em relação a missão institucional parece ser mesmo o bilinguismo. Em relação às ações de extensão os discentes avaliam que elas estão próximas da comunidade externa. Em relação as ações de ensino para Pós-graduação, observa-se que a grande parte não respondeu nem emitiu nenhuma opinião formal, em função

de que a maioria dos respondentes foram estudantes de graduação. O que revela que as políticas de ensino para Pós-graduação na UNILA parecem não estar integrada as atividades da graduação para a comunidade discente.

Quanto aos técnicos a representação foi muito baixa e as duas sugestões recolhidas demonstra que eles não se sentem aptos para responder um questionário com questões referentes às políticas acadêmicas. Por isso, na análise inferencial nenhuma das questões de Políticas acadêmicas para Ensino, Pesquisa e Extensão são importantes para o grau de satisfação dos TAES na UNILA. Duas considerações podem ser feitas a partir desses dados: a primeira é de que os docentes se sentem mais à vontade para expressar suas opiniões que estudantes e técnicos; a segunda é de que os TAES possuem uma percepção de que seu papel de gestores não tem impactos nas políticas acadêmicas, portanto a negativa da participação.

Em pesquisa na Universidade de Uberlândia sobre a integração dos técnicos nos processos de autoavaliação, Ana Elisa Falleiros, Márcio Pimenta e Valdir Júnior constataram que os técnicos não veem significado na avaliação institucional, porque os resultados não são claros e não são aproveitados para o planejamento, tornando-se um conjunto de informações irrelevantes (FALLEIROS; PIMENTA; VALADÃO JÚNIOR, 2016, p. 608). Os dados de Uberlândia podem ser fator causal explicativo para a baixa participação dos técnicos no questionário de autoavaliação, por isso a CPA deverá ao longo do ano de 2017 realizar seminários internos com as equipes gestoras para discutir os dados do relatório, construir um plano de melhorias com base no diagnóstico junto com os técnicos administrativos dos setores relativos as dimensões e cabe a CPA garantir que o seu diagnóstico seja bem apresentado a reitoria e a PROPLAN, com a finalidade de serem observados no planejamento institucional da UNILA para os anos seguintes.

Esse diagnóstico também corrobora a sugestão da comissão de credenciamento institucional da UNILA, em visita em 2016, que sugeriu a CPA que: “Existe a necessidade da CPA orientar suas ações no sentido de ampliar nível de divulgação de suas ações, resultados e retornos aos participantes do processo, sobretudo internamente, apesar de dispor de boa comunicação externa” (E-MEC, 2016, p.10).

Portanto, pode ser inferido que a sugestão da CPA melhorar a divulgação das suas ações explica também a baixa participação da categoria de TAES. Quanto à análise qualitativa das respostas da comunidade acadêmica foram identificadas duas grandes representações sociais da UNILA perante sua comunidade acadêmica, (aqui levando em consideração a participação majoritária dos professores, depois dos estudantes e quase nula dos TAES).

Com base no conjunto da avaliação para o benefício das políticas de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão, a CPA orienta a realização de: planejamento conjunto entre as unidades de ensino e as Pró-Reitorias, a capacitação de professores para o ensino bilíngue e intercultural, integração das atividades da Pós-graduação com a graduação, apoio aos projetos de ensino desenvolvidos pelos professores do Ciclo Comum, ampliação dos programas de monitoria e tutoria, maior disponibilização de recursos para a pesquisa e atividades dos grupos, reestruturação da Pró-Reitoria de Pesquisa para melhor atendimento do Departamento de Pesquisa, criação de mais laboratórios de pesquisa e para a extensão a disponibilização de mais espaços, recursos e a creditação das atividades de extensão nas normas curriculares da graduação.

4.3 3ª. Dimensão – Responsabilidade social da instituição

A responsabilidade social da instituição é entendida, principalmente, pela sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa do meio ambiente e social, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Conforme o PDI (2013-2017), um dos tópicos refere-se à Educação inclusiva e a responsabilidade social:

A UNILA compreende a educação inclusiva como um dos diversos espectros de integração, observa a necessidade de respeitar a diversidade sócio-político-cultural criando meios de interação em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das questões associadas à desigualdade social tão marcante no âmbito da América Latina e Caribe. Para tanto, serão utilizados variados procedimentos com o intuito de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, considerando suas particularidades históricas, sociais e culturais. Considerando a diversidade sócio-político-cultural que marca a constituição das sociedades latino-americanas e caribenhas, a educação inclusiva na UNILA buscará atender às necessidades educativas especiais de seus estudantes, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das habilidades de cada um e sua integração no seio de um ambiente de elevada sociodiversidade. Identificando as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, professores e corpo técnico administrativo, institucionalmente serão propostos meios para superá-las, assumindo responsabilidade no debate sobre a diversidade, sobretudo em contextos multiculturais e plurilinguísticos, e da função da Universidade na promoção de debates e ações que visem superar a lógica excludente que permeia as sociedades contemporâneas. Assumindo compromisso com a educação inclusiva, a UNILA amplia as possibilidades de integração, próprias de sua missão, ao reconhecer a diversidade humana, em todos os seus matizes, incluindo a superação das desigualdades sociais como um fato potencializador do enriquecimento das relações humanas. (PDI, 2013: 24-25).

4.3.1 Responsabilidade Social no Ensino (Graduação)

O Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional do ano de 2015 (CPA, 2016) destaca quatro ações da Universidade que visam a responsabilidade social no ensino de graduação. Uma delas refere-se ao processo de seleção de alunos brasileiros por meio do Sistema de Seleção Unificado (Sisu) do Ministério da Educação (MEC) e o regime de cotas que as Universidades brasileiras realizam (Lei 12.711/2012).

Outra das ações é a ação de inclusão social realizada pela UNILA é o processo de seleção Pró-Haiti, que possibilita aos refugiados haitianos, residentes no Brasil, ingressar na instituição. Ainda, cabe destacar, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de Ações Afirmativas (PIBIC/Af-UNILA). Esse programa tem como objetivo, dentre outros, proporcionar a participação dos estudantes que tiveram uma formação em escola pública, como também propiciar a participação nos processos de formação sobre políticas afirmativas, informando sobre as políticas universitárias locais no combate às desigualdades sociais.

E, por último, cabe sublinhar, que os as disciplinas do Ciclo Comum de Estudos: Fundamentos de América Latina I, II e III, que são comuns a todos os cursos de graduação, visam contribuir para um melhor entendimento da América Latina considerando os aspectos sociais, culturais, econômicos, estruturais, políticos dentre outros.

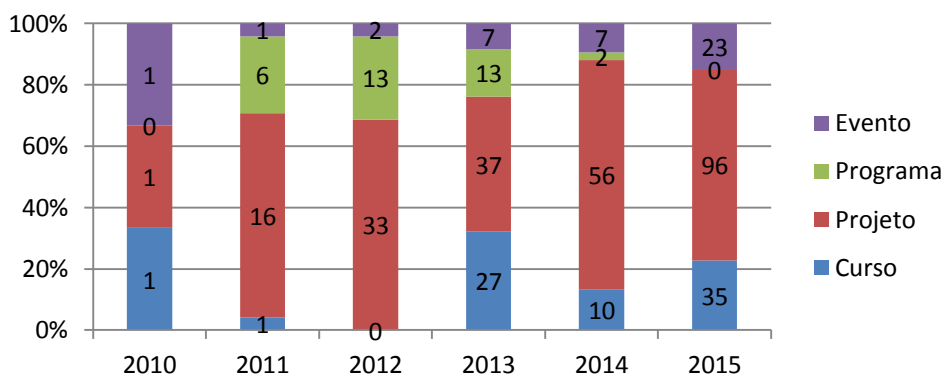
4.3.2 Responsabilidade Social – Ações de Extensão

A política de Extensão Universitária da UNILA tem por objetivo ser um processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, ampliando a relação entre a Universidade e a sociedade. A realização das suas ações ocorre em diversas áreas do conhecimento segundo os preceitos da interação dialógica, interdisciplinar e interprofissional, e são implementadas sob a forma de programas, projetos, cursos, assessorias e consultorias, nas áreas técnica, científica, artística e cultural.

Conforme o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional do ano de 2015 (CPA, 2016), houve uma considerável expansão quantitativa e qualitativa das ações de extensão ao longo do período 2010-2015. O desenvolvimento de 154 ações de extensão em 2015 sinaliza uma importante tendência de crescimento dos projetos, parcerias e o atendimento do público-alvo, ampliando o diálogo com a comunidade interna (estudantes, técnicos e professores) e com os movimentos sociais e outros setores da comunidade externa, reforçando o compromisso com

a responsabilidade social da Pró-Reitoria de Extensão. Efetivamente, o Gráfico 1 abaixo apresenta a expansão por tipo de ação ao longo do período:

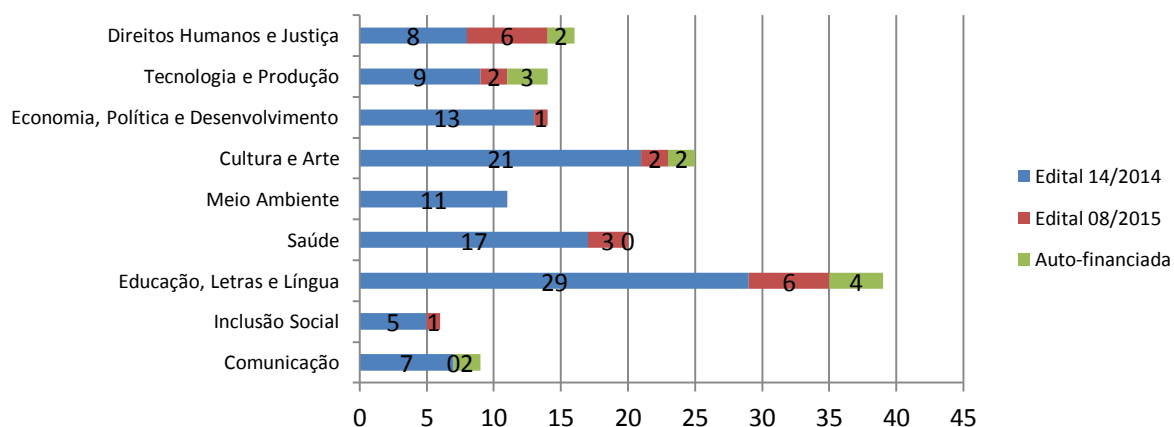
Gráfico 1 Evolução das ações de extensão para o período 2010-2015



Fonte: UNILA-CPA, 2016.

Outro dado a ser destacado, pode ser observado no Gráfico 2, a seguir, que se refere à relação de ações de extensão desenvolvidas em diversas áreas temáticas contemplando compromissos com a inclusão social e ações afirmativas, entre outras.

Gráfico 2 - Relação das ações de extensão por área temática – Edital 14/2014 e Edital 08/2015

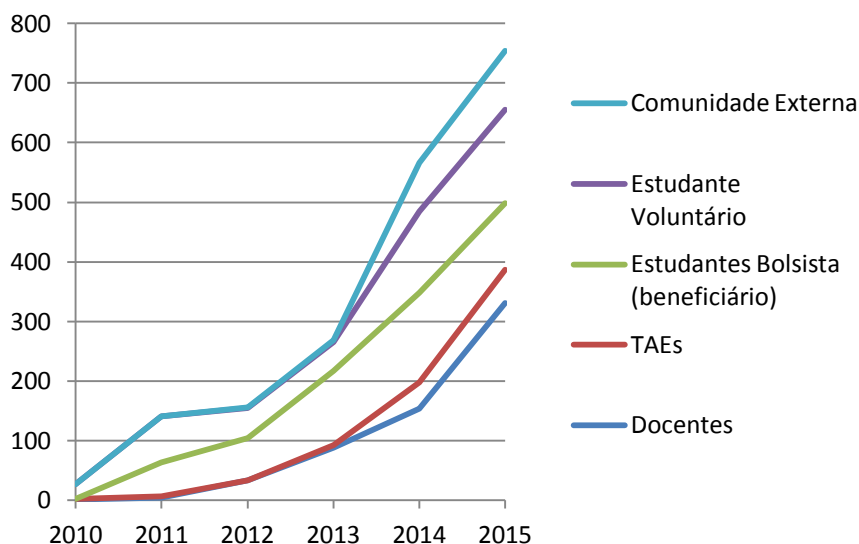


Fonte: UNILA-CPA, 2016.

Outro indicador importante da capilaridade das ações de extensão se dá pelo número de membros participantes/envolvidos com ações de extensão. Em efeito, como pode ser verificado

no Gráfico 3, a seguir, houve uma tendência significativa de aumento de participação de todas as categorias de membros.

Gráfico 3 - Relação dos membros participantes/envolvidos com ações de extensão para o período 2010-2015



Fonte: UNILA-CPA, 2016.

Esses indicadores sugerem que o princípio inequívoco da extensão “é um meio eficiente para colaborar na criação de redes de conhecimento latino-americano e para inclusão de atores sociais locais, bem como para a própria inserção dos estudantes na comunidade” (Política de Extensão Universitária da UNILA, 2014, p.8).

Ainda, para finalizar este quesito, caberia mencionar que a instituição se faz representada nos Comitês Gestores da Feira de Artesanato e Alimentos, na Feira do Livro e no Carnaval, todos organizados pela Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, além de representação junto ao Comitê Assessor de Acessibilidade e Inclusão e Comissão de Políticas Linguísticas.

4.3.3 Responsabilidade Social – Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil tem papel importante no desenvolvimento de ações de responsabilidade social da Instituição. A UNILA executa de maneira integral a Lei de cotas nas Universidades Federais nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824. Isto faz com que nos processos de seleção, para ingresso nos auxílios de Assistência Estudantil da UNILA, os

estudantes cotistas tenham prioridade no atendimento e acesso as ações de Assistência Estudantil.

No ano de 2015, estudantes foram atendidos, de forma integral, com os auxílios de alimentação, moradia e transportes, nas modalidades disponibilizadas pela instituição. No processo de inclusão social e ampliação do acesso ao ensino superior, tais auxílios são estruturantes e fundamentais para fortalecer a permanência e a conclusão do ensino superior.

4.3.4 Responsabilidade Social – Acessibilidade

Outro aspecto da responsabilidade social refere-se às ações de participação ativa e efetiva das pessoas com deficiência (PcD), estruturada a partir da Resolução COSUEN N° 011/2014 que instituiu o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão (NAAI), o Comitê Assessor de Acessibilidade e Inclusão (CAAI) e o SAPNE.

A equipe do NAAI divulga sua atuação por meio de palestras e mídias digitais da Universidade, mostrando à comunidade acadêmica e à externa que a inclusão está sendo trabalhada e estruturada pela equipe. A atuação do Núcleo é realizada com atendimentos a pessoa com deficiência na Universidade ou quando o atendimento é solicitado.

4.3.5 Responsabilidade Social – Sustentabilidade

No que tange à sustentabilidade, foi emitida a Portaria 1.062/2014 que instituiu a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UNILA. A comissão ficou responsável pela elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável, que pode ser considerado uma ferramenta de planejamento para estabelecimento de práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública.

4.4 4ª. Dimensão – Comunicação com a sociedade

Neste quesito foi considerada na autoavaliação, Ciclo 2016 (CPA, 2017) tanto a Secretaria de Comunicação Social (SECOM) quanto a Ouvidoria da instituição.

A primeira foi criada em julho de 2013 e é responsável pelo planejamento e execução das políticas de comunicação da Universidade, em consonância com sua missão, visão e valores.

A Ouvidoria da UNILA é um órgão de promoção e defesa dos direitos individuais e coletivos da sociedade civil e da comunidade universitária em prol da melhoria do serviço

público prestado pela Instituição. O órgão não possui caráter classista, executivo, judicativo ou deliberativo. Exerce papel mediador nas relações que envolvem todas as instâncias da UNILA e integrantes das comunidades interna e externa. Tem a função de mediar manifestações trazidas pela comunidade, e encaminhá-las às áreas responsáveis dentro da Instituição, em busca de uma solução. Foi instituída pela Portaria UNILA nº 111, de 04 de março de 2013, publicada no Boletim de Serviço nº 52, em 14 de março de 2013. O órgão poderá dar encaminhamento aos seguintes assuntos e serviços prestados no âmbito da Universidade: reclamações relacionadas a serviços prestados pela Universidade, sugestões para a melhoria dos serviços, elogios às ações da Instituição e seus funcionários, denúncias sobre irregularidades praticadas no âmbito da Universidade e solicitações de dados e informações sobre a UNILA.

Conforme o relatório de autoavaliação, ciclo 2016 (CPA), a enquete realizada com a comunidade da UNILA apontou questões que apresentaram maior divergência nas três categorias: 1) sobre a afirmação “A divulgação do conhecimento produzido na UNILA para a sociedade é realizada de forma satisfatória”, os TAEs concordaram em maior proporção (41,0%), porém, por outro lado, houve uma grande proporção das três categorias que considerou a resposta falsa (docentes 40,2%, discentes 35,9% e TAEs 31,9%); b) a afirmação sobre “As ações que visam ao relacionamento da UNILA com a comunidade externa são adequadas e efetivas”, as respostas foram contrárias entre as categorias, sendo que, por um lado, 42,3% dos discentes consideraram a afirmação falsa; e, por outro lado, 42,4% dos TAEs avaliaram que as ações que visam ao relacionamento da UNILA com a comunidade externa são adequadas e efetivas; c) cabe sublinhar que a afirmação que foi considerada em maior proporção falsa pelas três categorias foi “Os fluxos de comunicação entre as unidades acadêmicas e administrativas estão integrados” (docentes 58,8%, TAEs 39,3% e discente 32,2%). Resulta interessante recuperar as sugestões e comentários das três categorias apontadas na enquete, pois manifestam o interesse de melhoria ou aperfeiçoamento de alguns processos pautados. As observações versaram sobre: i) políticas de comunicação: os comentários neste quesito dizem respeito à implementação de meios de comunicação previstos no PDI, tais como Rádio e TV, além do desenvolvimento de programas educativos em saúde e da necessidade de maior interlocução com as mídias locais; ii) comunicação entre os setores: neste ponto, os comentários foram orientados à necessidade de melhorar a comunicação entre os diferentes setores da Instituição.

Dentre os motivos da necessidade da melhoria, as categorias apontaram a demora em receber notificações variadas, a necessidade de ter que refazer documentos, a falta de informação orientada aos docentes, a falta de integração entre os diferentes setores e o baixo número de pessoal técnico adequado nos institutos; iii) e-mail institucional: neste ponto os

comentários foram apontados à necessidade de um espaço maior de armazenamento do correio eletrônico institucional; iv) site institucional: os comentários versaram sobre a necessidade de melhorar o site da UNILA. Os motivos apontados foram: a demora em serem atualizadas algumas informações, a necessidade de criar links/páginas dos cursos, a dificuldade de encontrar matérias de interesse, como editais. E, ainda, foi apontado que o Boletim de Serviço poderia ser disponibilizado pelo Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos. Para finalizar, foi apontada a necessidade de a Ouvidoria funcionar de forma adequada na Instituição.

Especificamente, com relação aos desafios e necessidades, dentro da análise competente a tal item, a SECOM buscou aperfeiçoar os mecanismos de comunicação com a sociedade através da aquisição de novos equipamentos e qualificação da equipe. Porém, cabe ressaltar que existe a necessidade de constante aperfeiçoamento dos instrumentos de comunicação assertiva com a sociedade de modo a contribuir para difusão dos valores institucionais e divulgação da instituição.

Outrossim, cabe descrever que a Secretaria de Comunicação ainda passa por uma reestruturação advinda da mudança nos níveis de gestão da unidade. Dessa forma, os desafios e necessidades elencados pela própria secretaria como: formalização de processos internos [aliados com o planejamento estratégico coordenado pelo Departamento de Planejamento Estratégico da instituição], formalização e gestão de contratos relacionados a área áudio visual [que merece atenção especial] e o dimensionamento de pessoal bem como a capacitação continuada, tanto em novas ferramentas na área quanto de capacitação em língua espanhola [envolvendo ou não o Departamento de Administração de Pessoal da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas]. Também são desafios a serem considerados que, em algum momento, impactam nas atividades desenvolvidas; ambos relacionados à coordenação da secretaria e gestão de recursos humanos, de material e financeiro.

Como descrito pela SECOM em relatos anteriores e com base na necessidade institucional de constituir um novo planejamento de desenvolvimento institucional, que se encontra em fase de criação, os novos desafios que surgem, bem como novas metas e objetivos, serão incorporados ao PDI 2018-2022 haja vista o grande interesse em se aprimorar os mecanismos que proporcionem uma aproximação maior com a comunidade, bem como o aperfeiçoamento das funcionalidades relacionadas aos meios de comunicação.

Outro desafio levantado é a constituição de novos canais de comunicação com a sociedade. A SECOM trabalha para constituir canais de comunicação, baseado rigorosos em critérios de planejamento estratégico, para analisar a viabilidade tanto da criação quanto da

continuidade, analisados os fatores financeiros, que impactam em espaço físico adequado e equipamentos, e de recurso humano.

Por último, cabe destacar que o maior desafio, que também se baseia em uma necessidade de constante aperfeiçoamento institucional, está relacionado ao trabalho em rede. A SECOM compreende que o trabalho desenvolvido pela área de comunicação deverá ser em rede, interligando as diversas unidades internas da IES, haja vista que a “comunicação deve ser vista como atributo não apenas de uma área, mas como um processo ao qual todos têm que se apropriar”.

No que diz respeito à Ouvidoria, as necessidades de mudanças apontadas pela Ouvidoria dizem respeito a: a) adequações da implementação da Lei de Acesso à Informação na UNILA: sistematização dos fluxos de procedimentos internos já consolidados e ajustes no sistema de registro de manifestações e avaliação da satisfação dos manifestantes, sendo que estes últimos serão resolvidos brevemente com a integração ao Sistema de Ouvidorias Públicas do Executivo Federal (Sistema E-Ouv), quando será disponibilizada nova plataforma para recebimento e acompanhamento de manifestações, com melhorias no atendimento e prestação de contas; b) fortalecimento do papel central da Ouvidoria: fortalecer é a promoção e defesa dos direitos individuais e coletivos, seja da comunidade universitária ou da sociedade civil em geral, em suas relações com os diversos setores da UNILA, exercendo o papel mediador da Ouvidoria.

4.5 5ª. Dimensão – Políticas de pessoal (docentes e técnico administrativos) e carreiras

A política institucional de gestão de pessoas tem como foco, do PDI, promover políticas de desenvolvimento, acompanhamento e aperfeiçoamento/profissionalização do quadro de servidores tendo por base contribuir para o pleno desenvolvimento da missão institucional da UNILA.

A modernização dos fluxos de procedimentais, quanto a política de gestão na área de recursos humanos, e a implementação que cursos de aperfeiçoamento para docentes e técnico-administrativos em educação, dê do mapeamento das necessidades de cursos até o monitoramento da eficiência da capacitação no dia-a-dia dos servidores tornam-se as bases do Objetivo específico 1 e 2 da Política de Pessoal. Segundo o PDI:

Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento, acompanhamento e o bem-estar dos servidores para que possam contribuir à missão institucional.

Objetivo específico 1: Planejar ações que contribuam ao desenvolvimento profissional e pessoal dos servidores. Meta 1: Instituir o Programa Institucional de

Desenvolvimento Profissional – PIDP até 2014. Meta 2: Estabelecer políticas contínuas de promoção da saúde física e mental dos servidores.

Objetivo específico 2: Desenvolver projetos que visem o acompanhamento e desenvolvimento dos profissionais da instituição. Meta 1: Institucionalizar Avaliação de Desempenho até 2014. Meta 2: Implantar, até 2014, a gestão de pessoas por competências na UNILA. Meta 3: Elaborar diagnóstico anual da relação entre o pessoal existente e a necessidade da Instituição. Meta 4: Criar até 2014 o manual do servidor. Meta 5: Instituir a Avaliação de Estágio Probatório até 2014. (PDI,2013: 53)

Da leitura dessas metas, depreende-se o grau de importância do Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP), ao ser apresentado como a primeira meta, cujo foco é qualificação de servidores para alcançar os objetivos e a missão institucional da UNILA, bem como nas atividades destinadas a contribuir com o domínio do português e espanhol, o desenvolvimento de visões focadas na realidade multicultural, na perspectiva interdisciplinar e na reflexão acerca da integração latino-americana.

Prevê, também, a criação da Comissão de Avaliação de Desempenho (CAD), responsável pela avaliação dos docentes em estágio probatório, em conjunto com a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) que deverá estudar quais dificuldades e potencialidades existentes na execução das atividades da carreira docente.

O PDI não traz inovações para as carreiras dos servidores, pois estas são estruturadas e orientadas por leis do Governo Federal e já regulamentadas internamente na UNILA. Porém, traz como política local o Plano Anual de Capacitação, por intermédio do qual “busca identificar as necessidades institucionais e pessoais a fim de se orientar a capacitação e aperfeiçoamento do quadro de servidores”.

A UNILA, em 2017, teve uma ação de formação vinculada ao Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP) mesmo sem a conclusão formal do PIDP pela instância competente. Essa ação, divulgado em meios internos da IES, teve por foco formação aberta a toda comunidade acadêmica tendo por objetivo fomentar as atividades de constituição do Plano de Desenvolvimento Institucional que entrará em vigor em 2018 até 2022. A aplicação da ação vinculada a ações PIDP, foi de grande importância tanto para formação da comunidade acadêmica quanto para a gestão de pessoal da instituição, haja vista a aproximação dos(as) servidores (técnicos e docentes) dos futuros objetivos do PDI.

4.5.1 Perfil da Gestão de Pessoas

Para analisar o quadro de necessidade de formação e capacitação do quadro de pessoal da IES dispomos de dois quadros relativos a titulação dos servidores docentes e técnico-

administrativos em educação e quadro relativo ao regime de trabalho do corpo docente, relevando o quantitativo de técnico-administrativos e docentes na UNILA.

As tabelas abaixo dizem respeito à titulação dos técnico-administrativos em educação e docentes na UNILA e ao regime de trabalho dos docentes. Ambas as informações foram fornecidas pela Seção de Arquivo e Informações de Pessoal da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Tabela 1 - Titulação de servidores

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	
	TAE	DOCENTE
PÓS-DOCTORADO	0	1
DOCTORADO	4	297
MESTRADO	88	80
ESPECIALIZAÇÃO	241	11
GRADUAÇÃO	131	0
ENSINO MÉDIO +TÉCNICO	11	0
ENSINO MÉDIO	62	0
TOTAL	537	389

Fonte: SEAIP-PROGEPE

Tabela 2 - Regime de trabalho dos servidores docentes

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE
DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	344
40 HORAS	45
20 HORAS	0
TOTAL	389

Fonte: SEAIP-PROGEPE

Nota: O total de 389 servidores compreende 364 permanentes, 19 substitutos e 6 docentes visitantes.

4.5.2. Plano de Carreira

Com relação à carreira docente, houve reformulação de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal e sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Posteriormente a Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013, alterou alguns dispositivos da Lei nº 12.772/2012.

A Portaria MEC nº 554/2013, de 20 de junho de 2013, estabelece as diretrizes gerais para o processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e de promoção dos servidores pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, de que trata o capítulo III, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. A Lei nº 12.772/2012 dispõe sobre a estrutura do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Superior, considerado ingresso, o desenvolvimento e os incentivos, bem como as possibilidades de regime de trabalho.

4.5.3 Políticas de Capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

O Decreto nº 5.707/2006 instituiu a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e regulamentou os dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Destacam-se, a seguir, as finalidades, as diretrizes e os instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas de acordo com o Decreto No 5.707/2006.

Finalidades:

- melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão;
- desenvolvimento permanente do servidor público;
- adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual;
- divulgação e gerenciamento das ações de capacitação; e
- racionalização e efetividade dos gastos com capacitação.

Diretrizes:

- incentivar e apoiar o servidor público em suas iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais;
- assegurar o acesso dos servidores a eventos de capacitação interna ou externamente ao seu local de trabalho;
- promover a capacitação gerencial do servidor e sua qualificação para o exercício de atividades de direção e assessoramento;
- incentivar e apoiar as iniciativas de capacitação promovidas pelas próprias instituições, mediante o aproveitamento de habilidades e conhecimentos de servidores do próprio quadro de pessoal;
- estimular a participação do servidor em ações da educação continuada, entendida como a oferta regular de cursos para o aprimoramento profissional, ao longo de sua vida funcional;
- incentivar a inclusão das atividades de capacitação como requisito para a promoção funcional do servidor nas carreiras da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e assegurar a ele a participação nessas atividades;
- avaliar permanentemente os resultados das ações de capacitação;
- elaborar o plano anual de capacitação da instituição, compreendendo as definições dos temas e as metodologias de capacitação a serem implementadas;
- promover entre os servidores ampla divulgação das oportunidades de capacitação;
- priorizar, no caso de eventos externos de aprendizagem, os cursos ofertados pelas escolas de governo, favorecendo a articulação entre elas e visando à construção de sistema de escolas de governo da União, a ser coordenado pela Escola Nacional de Administração Pública – ENAP.

Instrumentos:

- Plano Anual de Capacitação – instituído anualmente pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas após consulta a todas as unidades administrativas da UNILA;
- Relatório de execução do plano anual de capacitação – criado pelo Departamento de Desenvolvimento Profissional e Pessoal da PROGEPE para fins de arquivo interno;
- Sistema de Gestão por Competência – ainda não implementado pela UNILA.

4.5.4 Plano Anual de Capacitação

Na UNILA, o Plano Anual de Capacitação – PAC é construído coletivamente e contempla as ações apresentadas como demandas saneadoras de lacunas existentes no que tange o desenvolvimento das atividades, considerando o planejamento das unidades acadêmicas e administrativas.

A Gestão por Competências é norteadora à gestão da capacitação, sendo sua implementação uma das ações elencadas no planejamento institucional e previstas no planejamento da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, ainda em fase de planejamento e implementação.

O PDI contempla o Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP) que objetiva a qualificação docente, visando ao desenvolvimento profissional e também servirá de meio para alcançar os objetivos e a missão institucional da UNILA, contribuindo para o desenvolvimento dos planos institucionais de qualificação e formação continuada profissionais, orientados para a análise aprofundada da temática regional latino-americana e caribenha. Em relação à concessão de afastamentos, a mesma está amparada no Art. 30 da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

No âmbito local, a Resolução nº 008/2014, de 30 de abril de 2014, normatiza os procedimentos para a concessão de afastamentos para capacitação dos servidores integrantes da Carreira do Magistério Superior. A previsão dos afastamentos deve ser realizada por meio do Plano Quinquenal de Capacitação – PQC, conforme determina os Art. 4º, 5º e 6º da Resolução nº 008, de 30 de abril de 2015:

Art. 4º Na operacionalização da Política de Capacitação, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada unidade acadêmica deverá elaborar um Plano Quinquenal de Capacitação (PQC), seguindo diretrizes do PIPD, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos servidores que a compõem.

§ 1º O PQC de cada Instituto poderá ser ajustado anualmente, mediante justificativa e aprovação do respectivo Conselho.

§ 2º Para cada afastamento planejado, deverá acompanhar no processo, demonstração da forma de substituição do docente nas suas atividades, com anuência do Diretor da Unidade Acadêmica onde se encontra vinculado.

§ 3º No PQC dos Institutos referido no caput deste artigo, deverão constar:

I - composição do quadro docente lotado na Unidade, contemplando tempo de serviço, nível de qualificação, situação funcional, previsão de aposentadorias, carga horária em atividades letivas nos últimos dois anos (média anual) e cargos administrativos exercidos;

II - as atividades em realização ou projetadas durante o período de validade do plano;

III - quadro com projeção dos recursos humanos a serem capacitados em seus respectivos níveis de qualificação;

IV - a definição de áreas prioritárias de capacitação.

§ 4º O PQC de cada Instituto deverá ser submetido a aprovação pelo CCC.

Art. 5º Caberá aos Institutos zelarem para que o quantitativo referente aos docentes substitutos não supere a proporção de vinte por cento do quantitativo de docentes efetivos de sua Unidade Acadêmica, bem como atender ao disposto no Decreto no 7.485/2011.

§ 1º A inobservância do disposto no caput, implicará a impossibilidade de análise de solicitação com a finalidade mencionada.

§ 2º Se houver justificativa para a inobservância de que trata o parágrafo anterior, ela deverá ser submetida pelo Diretor do Instituto ao CCC.

§ 3º A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) deverá informar aos Institutos sobre o banco de professor-equivalente da Instituição, discriminado por Unidade Acadêmica.

Art. 6º Para a elaboração do PQC dos Institutos, obedecendo o Art. 4º desta Resolução, deverão ser observados os seguintes prazos:

I - até 30 dias após a data da solicitação, as subunidades acadêmicas (Centros Interdisciplinares) deverão elaborar e encaminhar seu Plano de Capacitação aos respectivos Institutos;

II - até 30 dias, a contar da data da entrega dos planos específicos de capacitação pelas subunidades, os Institutos deverão consolidar e submeter o Plano de Capacitação do Instituto, após aprovação em seu Conselho, ao CCC;

III - até 30 dias, a contar da data de entrega do CCC, o PQC dos Institutos deverá ser analisado;

IV - após a aprovação dos Planos dos Institutos, o CCC consolidará estes conjuntamente em um Plano Quinquenal de Capacitação da Instituição.

Parágrafo único. A não observância dos prazos para o encaminhamento do Plano de Capacitação implicará o indeferimento dos processos constituídos pelos docentes que estiverem pleiteando afastamento.

O Decreto nº 5.707/2006 instituiu a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamentou os dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Conforme o Decreto, a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal – PNDP institui como uma de suas finalidades o desenvolvimento permanente do servidor de modo que o mesmo possa adequar e adquirir as competências necessárias inerentes aos objetivos da instituição. O documento afirma, ainda, que cabe à entidade da administração pública federal o incentivo e apoio ao servidor público em suas iniciativas de capacitação, como participação em cursos presenciais voltados para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais. Por fim, cita que o Plano Anual de Capacitação corresponde a um dos instrumentos da PNDP.

Pelo relatório de acompanhamento de capacitação construído pela Seção de Capacitação e Desenvolvimento (SECADES), no ano de 2016, participaram de capacitações, internas e externas, 475 servidores e em 2017, 278, sendo 177 participações em capacitações internas a IES. Nesta meta especificamente, o desafio central é implementar ações de capacitação que integrem maior participação do corpo docente da UNILA e captar maior subsídio financeiro, levando em conta o corte orçamentário do Ministério da Educação que restringiu algumas ações previstas no Plano Anual de Capacitação.

A Seção de Acompanhamento de Desempenho e Carreiras – SADECA, pertencente ao Departamento de Desenvolvimento Profissional e Pessoal – DDPP da PROGEPE, analisa a conformidade do processo de progressão, após acompanhamento e análise da CPPD, que continua assumido as atribuições da Comissão de Avaliação de Desempenho – CAD, conforme o estabelecido pela Portaria UNILA nº 834, de 22 de novembro de 2013, e pelo Art. 29 da Resolução nº 07/2014, de 30 de abril de 2014.

No exercício de 2015, a CPPD entrou em contato com esta Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, solicitando auxílio na regulamentação da CAD, culminando na publicação da Portaria UNILA nº 330/2016, de 10 de março de 2016, que institui Grupo de Trabalho – GT, destinado a elaborar a minuta de implantação das Comissões de Avaliação de Desempenho Docente na UNILA, composta por 2 membros da CPPD e dois da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. A Comissão de Avaliação de Desempenho dos Docentes ainda se encontra em fase de implementação.

Quanto ao Manual do Servidor, a PROGEPE, em conjunto com PROPLAN, fomentou a criação de um Grupo de Trabalho para mapeamento dos processos da PROGEPE, instituído pela Portaria UNILA nº 372/2015, de 10 de abril de 2015, que dentre seus objetivos tinha a criação do Manual do Servidor com vistas a auxiliar as questões legais, discriminando quem pode solicitar, quais as documentações necessárias, entre outros dados.

No decorrer dos trabalhos, optou-se por separar a construção do Manual do Servidor, utilizando para tal Manual de Normas de Pessoal das Instituições Federais de Ensino, elaborado pela Comissão Nacional de Desenvolvimento de Pessoal – CNDP, no ano de 2012, atendendo com isto o objetivo estabelecido no PDI, contudo, com intenção de continuidade dos trabalhos de mapeamento de qualquer atividade inerente a área de gestão de pessoas, focando no detalhamento de orientações sobre legislação, procedimento, documentos necessários, quem poderia solicitar, entre outras informações relevantes.

4.5.5 Corpo Técnico-administrativo em Educação (TAE)

O procedimento para definição da lotação dos servidores TAE é baseado nas necessidades das unidades, na descrição das atribuições do cargo, bem como na avaliação da experiência profissional e formação do servidor. Para prover esta demanda a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas instituiu o Grupo de trabalho de dimensionamento de pessoal que objetiva fazer um mapeamento das unidades administrativas da instituição para fins de suprimento de servidores.

4.5.5.1 Plano de carreira e capacitação dos TAE

O plano de carreira dos servidores TAE está enquadrado em conformidade com a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e trata do ingresso, do desenvolvimento e dos incentivos. A Resolução CONSUN nº 10/2013, aprovada instituiu a Política de Formação e Capacitação dos Servidores Técnico-administrativos em Educação.

A Resolução CONSUN nº 16/2014, de 27 de maio de 2014, que normatiza os procedimentos para concessão de afastamentos de curta duração, licença para capacitação, afastamentos para Pós-graduação *Stricto Sensu* e Pós-Doutorado de servidores Técnico-administrativos em Educação da UNILA.

4.5.6 Ações de capacitação e de promoção

Servidores que participaram de ações realizadas internamente, ou seja, realizadas pela área Seção de Capacitação e Desenvolvimento – SECADES/DDPP:

Ressalte-se que o número crescente de servidores (técnico-administrativos em educação e docentes) que participaram de ações de capacitação internas e externas até dezembro de 2017. Todavia, um mesmo servidor pode ter participado de mais de uma ação interna e/ou externa.

O maior desafio quanto a expansão das capacitações, principalmente no que condiz com a capacitação externa a UNILA, está relacionado diretamente com a impossibilidade de realização de pagamento de diárias cadastradas no SCDP em atendimento ao Decreto 8.580 de 27 de novembro de 2015 e orçamento voltado a efetivação de cursos de capacitação, de curta duração e de longa duração como especializações.

4.5.7 Saúde

As atividades relacionadas à Saúde Suplementar do servidor contemplaram:

- Prestação de informações sobre o benefício per capita com base na Portaria Normativa nº 5, de 11 de outubro de 2010, e como requerê-lo a todos os servidores que buscaram informações via e-mail, por telefone e pessoalmente no DPVS, muitos deles advindos do DAP logo após a tomada de posse no cargo;

- registro e controle da quantidade de beneficiários titulares e dependentes, tanto dos servidores possuidores de planos particulares quanto os que possuem planos através do convênio da instituição com a empresa ALIANÇA;
- registro e controle do pagamento de mensalidades dos beneficiários possuidores de planos particulares;
- lançamento de 100% dos benefícios *per capita* na folha de pagamento dos servidores, sob o critério da apresentação de comprovação de pagamento, tanto retroativo como dos meses correntes;
- abertura de um total de 136 processos de solicitação do benefício e foram concedidos um total de 156 benefícios, considerando os servidores e seus dependentes legais que fazem jus ao recebimento do benefício segundo o disposto na Portaria Normativa nº 5 de 11 de outubro de 2010. No período de 2015 houve um decréscimo do número de servidores que se utilizam dos planos de saúde da Administradora Aliança, sendo a alta dos valores praticados o motivo relatado pelos servidores para a escolha de novos planos. O caráter diferenciador dos números de benefícios concedidos em 2014 em relação a 2015 é o acréscimo de processos de inclusão de dependente ao auxílio *per capita* nesse último ano;
- digitalização dos processos abertos até maio de 2015, para posterior alimentação do módulo Plano de Saúde;
- realização de reuniões, sob orientação da SEAIP, para a implantação do módulo Plano de Saúde para envio e aceite dos comprovantes de pagamento, hoje recebidos exclusivamente por e-mail (saude.suplementar@unila.edu.br), e posterior utilização desse módulo para solicitações de auxílio.

Cabe salientar, no condizente a meta 2 do objetivo específico 1, que a UNILA constituiu a Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP), no final de 2015, por meio da Portaria UNILA nº 864, de 26 de outubro de 2016, que possui por missão contribuir para uma gestão compartilhada no que diz respeito a:

- Propor ações voltadas à promoção da saúde e à humanização do trabalho, em especial a melhoria das condições de trabalho, prevenção de acidentes, de agravos à saúde e de doenças relacionadas ao trabalho.
- Propor atividades que desenvolvam atitudes de corresponsabilidade no gerenciamento da saúde e da segurança, contribuindo, dessa forma, para a melhoria das relações e do processo de trabalho.

- Valorizar e estimular a participação dos servidores, enquanto protagonistas e detentores do conhecimento do processo de trabalho, na perspectiva de agentes transformadores da realidade.

Segundo a subscrita Portaria, em seu Art. 3º, compete à Comissão Interna de Saúde do Servidor Público:

I - elaborar um plano de trabalho, para ser executado durante o mandato da CISSP-UNILA;

II - realizar, conforme determinado no plano de trabalho, levantamentos das condições ambientais nos postos de trabalho da Universidade, visando identificar os riscos ocupacionais com potencial para gerar danos a saúde dos servidores;

III - elaborar o mapa de riscos ambientais dos setores da instituição, de acordo com os riscos identificados nos levantamentos.

IV - realizar reuniões mensais, discutindo as atividades contidas no plano de trabalho, bem como as principais não conformidades encontradas nas vistorias;

V - apresentar aos profissionais do Serviço de Segurança do Trabalho, propostas para adequação das não conformidades encontradas nas vistorias realizadas;

VI - acompanhar e auxiliar os profissionais da equipe de segurança do trabalho na investigação das causas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;

VII - auxiliar na elaboração, revisão e implementação de programas voltados à saúde e segurança do servidor;

VIII – colaborar com os profissionais do Serviço de Segurança do Trabalho, na divulgação das ações já executadas e a serem executadas em prol da melhoria das condições de trabalho;

IX - auxiliar os profissionais do Serviço de Segurança do Trabalho na escolha dos equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva;

X - promover, anualmente, em conjunto com os setores competentes, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho - SIPAT.

4.6 6ª. Dimensão – Organização e gestão

De acordo com o PDI, os objetivos da gestão administrativa são otimizar os recursos disponíveis para apoiar as atividades fins da instituição e desenvolver uma cultura de planejamento. Nessa dimensão avaliada, em 2015, há uma descrição das ações deliberativas dos órgãos colegiados (CONSUN e COSUEN) e de algumas unidades administrativas como a PROGRAD, SECOM, entre outras, sem avaliar os indicadores que foram atingidos por essas ações.

Segundo as orientações do MEC/INEP, a avaliação dessa dimensão tem por objetivo verificar especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Com relação ao funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados, no ano de 2015, os órgãos colegiados foram suspensos em função do processo movido na justiça para adequação ao formato decisório 70/30. A recomposição dos conselhos foi organizada somente no ano de 2016. Durante esse período, de aproximadamente um ano, a UNILA passou a ser gerida pelos atos *Ad. Referendum*. Além disso, as eleições para centros interdisciplinares foram anuladas e os centros ocupados pelos decanos.

Apesar de terem sido realizadas eleições para a composição dos órgãos colegiados, muitos cargos ficaram vacantes nas três categorias, visto que a UNILA possui um Regimento que replica em cada Instituto as comissões superiores de ensino, pesquisa, extensão. No Instituto também estão lotados os órgãos colegiados do Instituto, o CONSUNI, e os órgãos colegiados dos centros interdisciplinares. Como são muitas cadeiras representativas para os professores ocuparem, o total representativo proporcional a 70%, faltam professores para tantos lugares de representação. Como resultados desse quadro, a UNILA tem um processo decisório bastante lento, porque nem todas as representações estão compostas.

Em relação ao uso da gestão e à tomada de decisão institucional em relação às finalidades educativas, cabe destacar que houve um esvaziamento das funções dos centros interdisciplinares, de acordo com o PDI:

Para facilitar a integração dos diferentes ramos do conhecimento e, portanto, a interdisciplinaridade, a UNILA possui uma estrutura institucional constituída por centros interdisciplinares que rompem com a clássica divisão departamental, sem anular a pertinência dos conhecimentos disciplinares. (UNILA, 2013, p18).

Na prática, os Coordenadores de Centros Interdisciplinares não atuam com total domínio dessas competências pedagógicas, restringindo-se às competências administrativas, porque as comissões internas e os órgãos colegiados do centro interdisciplinar, os quais deveriam oferecer suporte para a execução de atividades previstas no PDI, ainda não foram institucionalizados por completo nos Institutos, porque suas funções de ensino, pesquisa e extensão foram absorvidas pelas pró-reitoras respectivas. Essa departamentalização das atividades fins da UNILA revela incoerência com o PDI.

No uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções, a PROPLAN realizou o planejamento estratégico da UNILA com toda a comunidade acadêmica e desse planejamento resultaram alguns produtos, a saber: a cadeia de valor, visão estratégica e o Plano Estratégico Institucional (PEI) da UNILA.

Constituem objetivos do PEI:

- Consolidar programas de parcerias para mobilidade acadêmica bilateral;
- Consolidar parcerias com entes públicos, movimentos sociais e sociedade civil organizada;
- Criar e consolidar acordos de cooperação, colaboração e convênios entre instituições nacionais e internacionais;
- Estabelecer acordos com institutos, Universidades e centros de pesquisas e tecnológicos;
- Fortalecer políticas de intercâmbio e mobilidade acadêmica;
- Promover a interdisciplinaridade por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Promover a interação Universidade-Sociedade;
- Consolidar e acompanhar políticas de acesso, permanência e egresso;
- Fortalecer e acompanhar a realização de eventos acadêmicos, publicações e divulgação científica;
- Expandir e consolidar o ensino, pesquisa e extensão com ênfase na pós-graduação;
- Consolidar as áreas do conhecimento;
- Estabelecer políticas para redução de evasão discente;
- Avaliar e aprimorar a imagem da UNILA em âmbito interno, regional, nacional e internacional;
- Criar, consolidar e acompanhar a política de comunicação institucional;
- Criar e aperfeiçoar canais de diálogo com a comunidade externa;
- Aprimorar canais de comunicação, transparência e relacionamento interno;
- Aprimorar a sinergia entre as áreas de gestão;
- Desenvolver modelo de governança com foco nos processos, resultados e indicadores;
- Consolidar a institucionalização das unidades acadêmicas, administrativas e órgãos colegiados;
- Realizar a modelagem organizacional, otimizar e desburocratizar os fluxos de procedimentos institucionais;
- Selecionar gestores a partir de competências e capacitá-los com foco na liderança;

- Capacitar servidores com foco na missão e competências institucionais;
- Adequar o quadro de servidores às necessidades organizacionais;
- Criar políticas de desenvolvimento da carreira dos servidores alinhadas com a missão institucional;
- Ampliar, adequar e prover infraestrutura de estúdios e laboratórios de ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliar o acervo físico e digital de livros, periódicos e audiovisual;
- Disponibilizar infraestrutura multiusuária e logística necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- Otimizar a utilização dos recursos orçamentários da LOA, priorizando as atividades finalísticas;
- Diversificar fontes de captação de recursos externos e receitas próprias, criando mecanismos para execução eficiente. (PEI, 2016, p.8)

Pode-se observar que os objetivos estratégicos apontados pelo plano estão coerentes com diagnóstico dos desafios da UNILA identificados nas pesquisas da CPA, o que demonstra que as políticas de planejamento estão conscientes das ações prioritárias para a gestão administrativa da UNILA.

Por tudo o que foi exposto, conclui-se que os modos de participação dos atores na gestão precisam compartilhar as decisões com os órgãos colegiados nos Institutos para aprimorar a circulação da informação e tornar o processo decisório desburocratizado e compartilhado com a comunidade acadêmica. Quanto mais compartilhado for o processo decisório com os órgãos colegiados maior será o nível de transparência das ações tomadas pela gestão.

4.7 7ª. Dimensão – Infra- estrutura física (de ensino, de pesquisa, biblioteca etc.)

O primeiro ponto a salientar é a falta de diretriz institucional sobre a infraestrutura, pois o PDI 2013-2017 não estabeleceu nenhum plano diretor ou política de infraestrutura concreta para evolução da Universidade além do projeto do campus. As respostas dos gestores validam tal afirmação pois eles mesmos reconhecem que falta no PDI orientação e metas quanto as diretrizes institucionais sobre infraestrutura. Também não há um plano diretor aprovado e constituído a fim de orientar a expansão da Universidade. Assim, com o rompimento do contrato de construção da obra do *campus* em 2014, a Universidade não possui clareza sobre quando efetivamente terá um próprio campus, sendo esta uma das reclamações apontadas pela

comunidade acadêmica e um risco a instituição, pois ela depende exclusivamente de contratos de locação.

Por outro lado, houve o início das obras de construção de moradia própria da UNILA em 2016, sendo este o primeiro prédio próprio da Universidade. Outro ponto favorável a infraestrutura atual utilizada pela Universidade é que ela foi expandida para atender a demanda, pois os espaços contidos no PDI 2013-2017 eram de três prédios e atualmente a Universidade conta com cinco prédios, tendo expandido amplamente sua estrutura física, passando de 9.486,97m² de área útil em 2013 para 20.179,37 m² em 2016. Em média, as respostas das questões aplicadas à comunidade acadêmica demonstram 38% a 61% de satisfação com a atual estrutura física, sendo que a maior necessidade de melhorias é nos espaços de convivência, laboratórios de pesquisa e de ensino.

Sobre os diagnósticos das necessidades infraestruturais de tecnologia de informação a Coordenadoria de Tecnologia de Informação relatou que ele é realizado em conjunto com o PDTI, sendo assim a cada três anos. Isto está em desacordo com a meta 01 do objetivo específico 01 do PDI 2013-2017, que informa que este procedimento seria realizado a cada ano. Entretanto, a formulação do PDTI 2016-2018, contribui para cumprir o objetivo geral e objetivo específico 1, bem como das metas 01 e 02. Também tem sido elaborado um plano de ação anual da TI, conforme solicitado pela PROPLAN.

Também foi possível observar que a área de TI vem cumprindo o objetivo 02 quanto a prover as instalações físicas de equipamentos de TI, pois conforme apresentado a Universidade conta com aproximadamente 1.500 computadores instalados, dentre outros equipamentos que sustentam a infraestrutura de TI nas diversas unidades da UNILA. A adoção e desenvolvimento do Sistema de Gestão Integrado (SIG) juntamente com o e-mail institucional e site da UNILA tem viabilizado o estabelecido na meta 01 do objetivo específico 02.

Contudo, não há evidências que a meta 04 do objetivo específico 01 e as metas 02, 03 do objetivo específico 02 estão sendo cumpridas. Também foi possível constatar que ocorreu uma priorização de laboratórios de informática multiusuários conforme programado e que os objetivos vêm sendo cumpridos.

Não obstante, a principal carência encontrada na TI é a falta de manuais, normativas dos procedimentos e instruções a respeito dos procedimentos operacionais para as áreas leigas a fim de aproximar e fomentar o uso das ferramentas de TI contidas na Universidade. Também a falta de interação entre a TI e outros órgãos a fim de cumprir o fomento à criação de bases científicas e tecnológicas, conforme contida no PDI 2013-2017.

Sobre o planejamento em conjunto não há menção a tal procedimento no PDI 2013-2017. Quando questionados, os gestores relataram que internamente as áreas tem se planejado para atender a demanda da melhor forma encontrada. Também relataram que há um planejamento conjunto com a PROPLAN por meio de um Plano de Ação Anual, elaborado pelas áreas e enviado a PROPLAN.

Posto isto, é possível observar que o maior desafio está contido em elaborar um planejamento estratégico institucional para construção das edificações próprias, pois com a interrupção da obra do campus, a Universidade não tem desenvolvido outro planejamento para solucionar a eminente falta de espaço físico futuro da instituição.

Quando os gestores foram questionados sobre as habilidades em espanhol dos setores, estes salientaram que a equipe possui um conhecimento mediano sobre o espanhol. Contudo, não foram encontrados documentos em espanhol nem sistemas desenvolvidos com este idioma na área de infraestrutura. Assim, verifica-se uma lacuna no desenvolvimento de documentos em espanhol necessitando de maior dedicação em treinamento no idioma espanhol.

4.8 8ª. Dimensão – Planejamento e avaliação (autoavaliação)

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, avalia um conjunto de aspectos das Instituições de Ensino Superior (IES) em três diferentes dimensões: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Os objetivos dessa avaliação, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018), respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada IES, são:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O SINAES prevê que a avaliação seja feita em vários níveis e em modalidades distintas, cujos instrumentos são aplicados em momentos diversos:

- **Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies)** – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - ✓ Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de 1º de setembro de 2004;
 - ✓ Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo Inep, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes);
- **Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)** – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.
- **Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes – Enade)** – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais.

A integração desses instrumentos e o que se depreende da análise da realidade institucional, somada aos dados informados no Censo e Cadastro Institucional, permite que sejam atribuídos conceitos a cada uma das dimensões avaliadas e, também, ao conjunto dessas dimensões. Ao final dos processos avaliativos, coordenados e supervisionados pela Conaes e operacionalizados pelo Inep, os resultados da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos

A Autoavaliação, como parte desse processo, deve, segundo o Roteiro de Autoavaliação Institucional (BRASIL, 2004, p. 12), contemplar alguns requisitos básicos:

- existência de uma equipe de coordenação;
- participação dos integrantes da instituição;
- compromisso explícito por parte dos dirigentes das IES;
- informações válidas e confiáveis;
- uso efetivo dos resultados.

Esse processo de Autoavaliação, atendendo ao que dispõe a Lei nº 10.861/2014 e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (CPA/UNILA), observando atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados e uma composição que assegure

a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Sua atenção encontra-se direcionada à reflexão e ao aperfeiçoamento da qualidade do ensino e do compromisso social da Universidade, na medida em que fornece subsídios para o planejamento da instituição, o qual deve ser continuamente orientado ao fortalecimento e à integração da América Latina pela via da Educação.

Na condução da Autoavaliação, de acordo com a Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2015, e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, no Ciclo Avaliativo 2015/2017, a CPA ateu-se aos 5 eixos de indicadores que contemplam as 10 dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão, e Infraestrutura física.

No desenvolvimento do Projeto de Autoavaliação Institucional do referido Ciclo, foram confeccionados dois relatórios parciais, referentes aos anos de 2015 e 2016, e, no encerramento, apresenta-se este relatório final contendo informações e ações realizadas pela CPA no ano de 2017, além da retomada dos resultados obtidos nos dois relatórios parciais anteriores.

Para uma visão geral do Projeto levado a cabo no citado Ciclo, observe-se as informações constantes no quadro que segue.

Quadro 7 – Projeto de Autoavaliação Institucional – Ciclo Avaliativo 2015/2017

Fases	Eixos Avaliados / Dimensões Avaliadas
Fase I - 2015	<p>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional *Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.</p> <p>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional *Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional. *Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</p> <p>Eixo 4: Políticas de Gestão *Dimensão 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. *Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. *Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.</p>

(continua)

(continuação)

Fase II - 2016	<p>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</p> <p>*Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a Pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.</p> <p>*Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade</p> <p>*Dimensão 9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos</p> <p>Eixo 5: Infraestrutura física</p> <p>*Dimensão 5 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</p>
Fase III - 2017	Retomada do conteúdo relativo aos dois relatórios parciais, bem como uma análise global em relação ao PDI e à totalidade dos eixos do instrumento.

Fonte: CPA, 2018.

No processo de Autoavaliação dos 5 eixos e 10 dimensões previstos, a CPA definiu um roteiro de trabalho junto à comunidade interna e externa, prevendo as seguintes etapas:

- **Sensibilização da comunidade em relação à importância de sua participação no processo avaliativo.** Para isso, a CPA utilizou-se de todos os canais de comunicação disponíveis na Universidade, em parceria com a Secretaria de Comunicação Social, e de encontros com diferentes segmentos, para esclarecimentos de seus trabalhos e objetivos, estimulando a participação da comunidade interna e externa nas diferentes fases planejadas.
- **Elaboração dos instrumentos de coleta de informações sobre conceitos, percepções e sugestões de melhorias** junto aos técnicos administrativos, docentes, discentes, egressos e comunidade externa. Essa elaboração considerou os eixos estabelecidos para cada ano, depois de amplamente discutidos pela CPA, a fim de que os instrumentos de coleta de informações contemplassem os aspectos mais relevantes de cada eixo avaliado. Nessa etapa, em articulação com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e coordenações de cursos, elaborou-se um instrumento específico de avaliação dos cursos de graduação, com base nas dimensões e nos instrumentos de avaliação externa, validados pela consulta pública e por seminários direcionados a essa avaliação. Esse instrumento encontra-se em fase de implantação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), para aplicação em 2018.
- **Análise e organização das informações coletadas**, para verificação da coerência das atividades desenvolvidas pela Universidade com as políticas institucionais, assim como a percepção das comunidades acerca dessas atividades.

- **Elaboração dos relatórios parciais e do documento final do Ciclo de Autoavaliação Institucional**, segundo previsto no roteiro para elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional – Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 –, explicitando as potencialidades e fragilidades da Instituição, assim como um plano de ação de melhorias, alvo de atenção da Reitoria para as providências necessárias.
- **Divulgação dos relatórios parciais e do documento final do Ciclo de Autoavaliação Institucional** na página da CPA, no site da UNILA (<<http://www.unila.edu.br/cpa>>), assim como a promoção de reuniões de trabalho com as equipes de gestão da Reitoria e dos Cursos, a fim de apresentar os resultados da avaliação e fornecer subsídios às ações de planejamento das unidades acadêmicas e administrativas.

Essas etapas foram plenamente desenvolvidas, culminando na escrita deste Relatório Final de Autoavaliação do Ciclo Avaliativo 2015/2017.

Deve-se destacar que essa dimensão foi avaliada no ano de 2015, porém com a compreensão de que “Planejamento e Avaliação” correspondia ao Planejamento Institucional e à Autoavaliação e Avaliação Institucional. A atual composição da CPA entende que a referida dimensão trata do Planejamento da Autoavaliação e seu desenvolvimento, motivo que explica parte da mudança de foco neste Relatório.

4.8.1 O Planejamento e Avaliação no PDI

No Plano de Desenvolvimento Institucional, a avaliação institucional revela-se pautada pelas diretrizes emanadas do SINAES e, por isso a CPA ocupa papel central na Autoavaliação.

A esse alinhamento, o documento explicita a criação de um Projeto de Avaliação Institucional (PAI), sem, contudo, explicitar o órgão da gestão universitária competente para a sua implementação. O PAI deve articular-se ao Projeto de Apoio e Acompanhamento Pedagógico para os Discentes (PAAPD), que objetiva elevar as condições de ensino-aprendizagem na Universidade, e ao Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP), subsidiando os docentes para a efetivação do mencionado apoio aos discentes, bem como o desenvolvimento pela “formação continuada e de qualificação institucional em diferentes dimensões” (PDI, 2013, p. 52). Por último o PAI implica interação com a Ouvidoria interna, por entendê-la como importante canal de comunicação para o conhecimento e solução de problemas da instituição.

Além dessas articulações, o Projeto de Avaliação Institucional observa a distinção entre a autoavaliação institucional, sob a responsabilidade da CPA, e a avaliação institucional, inerente ao planejamento, controle e monitoramento das ações da gestão institucional, em diferentes aspectos, com vistas aos propósitos pertinentes da modalidade avaliativa.

Os relatórios parciais que venham a ser gerados pelo PAI, ao final de cada semestre acadêmico, e os escritos ao final de cada ano calendário, de acordo com o PDI, serão eminentemente de caráter pedagógico, “de tal forma que, a partir desses relatórios, após discussão e aprovação no CONSUN, elabore-se, coletivamente, o planejamento institucional, em curto e longo prazo” (PDI, 2013, p. 52).

Depreende-se, assim, que, para dar consistência ao processo avaliativo na Instituição, há de se reconhecer a necessidade de tornar a avaliação institucional interna uma prática rotineira, sistêmica, participativa, holística, cíclica e ética. Nesse contexto, a CPA da UNILA cumpre importante função no fomento de uma cultura de avaliação, além de gerar informações que subsidiarão as ações de planejamento institucional que busquem superar as fragilidades que venham a ser reveladas nos relatórios de autoavaliação.

De modo complementar e igualmente importante, o PDI assinala que a avaliação do ensino-aprendizagem dos docentes/estudantes, “nas diversas atividades curriculares, também tem um caráter formativo e possibilitador de construção de conhecimentos para a transformação social e para avanços científicos e tecnológicos e, em definitivo, para alcançar os objetivos e a missão da UNILA.” (PDI, 2013, p. 51)

4.8.2 Necessidades e desafios depreendidos do processo de implementação da Dimensão Planejamento e Avaliação

No âmbito institucional, a criação do Projeto de Avaliação Institucional (PAI) é o maior desafio para a UNILA, neste momento, articulado ao PIDP, PAAPD e à Ouvidoria, pois permitirá consolidar uma política de avaliação na Universidade na direção do acompanhamento do desenvolvimento institucional, em seu próprio processo de crescimento e consolidação; da gestão acadêmica; da coerência das políticas de pessoal, de carreiras, de desenvolvimento profissional; das condições de trabalho; da aprendizagem dos estudantes; do acompanhamento crítico reflexivo de setores como em relação ao Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional – PIDP; da gestão de diversos setores, tais como a graduação, Pós-graduação, pesquisa, extensão, entre outros.

A despeito desse desafio que ora se apresenta, cabe destaque à organização da Ouvidoria interna na Universidade. O Setor encontra-se em fase final de adequações da implantação da Lei de Acesso à Informação na UNILA, sistematização dos fluxos de procedimentos internos, ajustes no sistema de registro de manifestações e avaliação da satisfação dos manifestantes, sendo que estes últimos serão resolvidos brevemente com a integração ao Sistema Ouvidorias Públicas do Executivo Federal (Sistema E-Ouv), quando será disponibilizado nova plataforma para recebimento e acompanhamento de manifestações, com melhorias no atendimento aos estudantes e ao restante da comunidade acadêmica, bem como para a prestação de contas.

4.9 9ª. Dimensão – Políticas de atendimento aos estudantes, incluindo egressos

A integração à vida acadêmica afeta a todos os atores que dela participam e por isso requer atenção e investimento de toda a comunidade universitária. Essa perspectiva é corroborada no seguinte trecho do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Identificando as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, professores e corpo técnico-administrativo, institucionalmente serão propostos meios para superá-las, assumindo responsabilidade no debate sobre a diversidade, sobretudo em contextos multiculturais e plurilinguísticos, e da função da Universidade na promoção de debates e ações que visem superar a lógica excludente que permeia as sociedades contemporâneas. Assumindo compromisso com a educação inclusiva, a UNILA amplia as possibilidades de integração, próprias de sua missão, ao reconhecer a diversidade humana, em todos os seus matizes, incluindo a superação das desigualdades sociais como um fato potencializador do enriquecimento das relações humanas. (UNILA, 2013, p. 25)

A despeito desse comprometimento coletivo de todos com a complexidade e dinamicidade do ser/estar na Universidade, sabe-se da maior fragilidade do corpo estudantil nesse espaço, logo confere-se destaque especial às políticas de atendimento desse grupo para a sua permanência, com a maior qualidade de vida possível, e conclusão de seus estudos, no menor tempo possível. Desse modo, nesta seção, o foco da avaliação recai sobre as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e as atividades, os projetos e programas por meio dos quais a UNILA procura atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.

4.9.1 Políticas de Atendimento aos Discentes no PDI

Dentre as instâncias da UNILA que mais diretamente atendem as demandas cotidianas dos acadêmicos podem ser destacadas as Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), de

Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), de Relações Institucionais e Internacionais (PROINT) e de Assuntos Estudantis (PRAE). As demais instâncias, como anteriormente dito, cumprem também importante papel, ainda que não mantenham contato sistemático e direto com o corpo discente.

A leitura do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) evidencia como um dos pontos centrais de atendimento aos estudantes a criação e coordenação do Projeto de Apoio e Acompanhamento Pedagógico para os Discentes (PAAPD), pela Comissão Superior de Ensino (COSUEN), cujo foco direciona-se para o aprimoramento do nível de aprendizagem e ensino na Universidade, bem como à orientação dos estudantes no aprofundamento de seus conhecimentos e à preparação para a apresentação de trabalhos acadêmicos, tanto nas salas de aulas, como em diversos eventos fora da mesma⁶. Sua implementação vincula-se ao Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP)⁷, pela organização de espaços de discussão e reflexão para o corpo docente, com vistas à melhoria das condições de ensino na UNILA, e também ao Projeto de Avaliação Institucional (PAI), estabelecendo, assim, uma tríade que possa se auto alimentar em termos de dados para a avaliação institucional interna e tomada de decisões em determinadas direções. Vale destacar que a Política de Apoio e Acompanhamento Pedagógicos para estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA encontra-se disposta na Resolução COSUEN n° 012/2014, datada de 18 de julho de 2014. Os programas e projetos que vierem a ser elaborados em relação ao acompanhamento e apoio pedagógicos permanecem vinculados à aprovação pela Comissão Superior de Ensino a partir de encaminhamento da Pró-Reitoria de Graduação.

No âmbito dessa Pró-Reitoria encontra-se o Departamento de Apoio Acadêmico ao Aluno (DAAA), responsável pelo acompanhamento do desempenho dos estudantes de graduação, prestando-lhes assistência ou encaminhando-os a especialistas quando detectadas dificuldades de aprendizagem. Esse Departamento conta ainda com o Serviço de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais (SAPNE), responsável pelo planejamento e

⁶ A criação do PAAPD prevê a participação coletiva de todos os setores da Universidade, “considerando concepções e práticas inovadoras sobre aprendizagem e ensino que façam jus aos objetivos e missão da UNILA, tais como maior participação dos discentes e a valorização de seus saberes, incluindo a diversidade latino-americana e caribenha de experiências de aprendizagem” (UNILA, 2013, p. 22).

⁷ Segundo consta no PDI, o “Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP) que objetiva a qualificação docente, visando ao desenvolvimento profissional, servirá de meio para alcançar os objetivos e a missão institucional da UNILA, e para contribuir no desenvolvimento dos planos institucionais de qualificação e formação continuada profissionais, orientados para a análise aprofundada da temática regional latino-americana e caribenha”. (UNILA, 2013, p. 53-54)

implementação de estratégias que garantam o acesso, a integração e a permanência de estudantes com necessidades especiais nos cursos de graduação.

Outro aspecto importante em relação ao atendimento dos discentes pela PROGRAD diz respeito ao Programa de Educação Tutorial (PET) e ao Programa de Monitoria (PROMA).

No campo de atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) não se encontra, no PDI, menção a Programa, Projeto ou Ação especificamente destinada ao corpo discente dos cursos de lato ou stricto sensu.

A Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINT) cumpre papel fundamental de apoio aos estudantes na construção de uma rede internacional entre organismos internacionais de cooperação, agências de fomento, governos subnacionais, empresas, movimentos sociais e outros atores locais e regionais que favoreça a captação de recursos (de todas as ordens), assim como a celebração de acordos e convênios na direção da agilidade e efetividade da mobilidade acadêmica, do intercâmbio científico-cultural, do financiamento estudantil em cursos de graduação e Pós-graduação e da validação de diplomas.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), segundo encontra-se expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, concretiza um conjunto de suportes e ações direcionadas aos estudantes, referendadas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, tais como auxílios de assistência estudantil, que podem ser utilizados individual ou coletivamente, visando contribuir para a permanência do discente na Universidade, condicionados a critérios socioeconômicos pré-definidos, somados ao desempenho acadêmico e frequência.

De acordo com o PDI, além dos auxílios, pretende-se a criação de espaços e ações para a implantação de processos educativos de vivência e de formação de cidadania, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, bem como a redução da retenção e da evasão, considerando principalmente aqueles menos favorecidos socioeconomicamente, por meio da implementação de uma política social que contemple necessidades de alojamento, alimentação, transporte, cultura, esporte, lazer, entre outras.

Para fazer face a essas metas, o PDI explicita que a área de Assistência Estudantil manterá atualizados os dados socioeconômicos dos estudantes e realizará estudos que permitam elaborar suas políticas e acompanhar o desenvolvimento das mesmas, levando em conta, entre outros, os dados do PAAPD e do PAI. Devem também ser fortalecidas as estruturas de apoio psicológico aos acadêmicos, para amenizar suas dificuldades no desempenho acadêmico, e manter-se servidores em quantidade suficiente e com formação adequada (psicólogos,

fonoaudiólogos, psicopedagogos, pedagogos, assistentes sociais, tradutores, entre outros) para atendê-los.

A PROGRAD, PROINT e a PRAE, ademais, segundo o PDI, em conjunto, assumem a tarefa de constituir uma Comissão de Recepção, formada por discentes, técnicos e docentes, para recepcionar e inserir localmente os novos estudantes, considerando suas peculiaridades e, quando necessário, a oferta de estudos de idioma(s) e/ou nivelamento (não excludentes), quanto aos conhecimentos pré-requisitos de cada curso, o que amplia as oportunidades de aprendizagem aos estudantes social e economicamente vulneráveis. Além disso, essa Comissão, em parceria com a Polícia Federal, a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e outras entidades, deve prover todas as informações necessárias aos estudantes e o acesso um Manual do Acadêmico com orientações sobre trâmites legais, a forma de obtenção de documentos necessários à permanência no Brasil e informações acerca da Universidade, sua missão e objetivos, assim como orientações sobre as normas e trâmites necessários à vida acadêmica. Essa mesma Comissão de Recepção, articulada à área de Extensão, possui também a missão de promover espaços interculturais de lazer, aprendizagem e sociabilidade entre os acadêmicos e a comunidade de Foz do Iguaçu e região da Tríplice Fronteira, o que pode favorecer uma cultura de acolhimento por parte da região aos estudantes.

Por sua vez, a Ouvidoria, em estreita relação com Projeto de Avaliação Institucional (PAI), compromete-se em acolher, analisar, registrar e encaminhar denúncias, reclamações e/ou elogios das/dos estudantes, além de acompanhar ativamente o deslinde de respostas, subsistindo como um canal de comunicação direta entre o corpo discente, a comunidade interna e a instituição.

De modo complementar, mas não menos importante, a Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura (PROAGI) presta atendimento aos estudantes pelo/pela: i) favorecimento da interação coletiva e pela produção de saberes e de enriquecimento cultural, mediante espaços comuns de convivência; ii) diagnóstico das necessidades de infraestrutura de tecnologia da informação, ampliando a rede e gerando manuais de procedimento e acesso ao usuário leigo.

No âmbito da Secretaria de Comunicação (SECOM), o PDI anuncia atenção aos estudantes na incorporação de atividades culturais e acadêmicas da instituição no calendário e na agenda da cidade e vice-versa, bem como no desenvolvimento de produtos de comunicação interna em que haja a participação de toda a comunidade universitária.

Por fim, é importante destacar que o PDI prevê ainda o apoio da Universidade à orga-

nização discente, desde que reconhecida por seus pares, por meio da concessão de espaços físicos, recursos financeiros e logísticos.

4.9.2 A atuação dos gestores em relação às Políticas de Atendimento aos Discentes

Os gestores das instâncias que, de alguma forma, participam da política de atendimento aos estudantes puderam explicitar suas práticas, seus projetos e suas dificuldades no planejamento, na execução e na avaliação de suas ações, por meio de um roteiro estruturado enviado pela CPA.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) relatou existência de uma modalidade de bolsa e um edital específico destinado a inclusão de estudantes em situação de maior vulnerabilidade social: i) as bolsas de Iniciação Científica Ações afirmativas (IC/Af), destinadas a graduandos que ingressaram na UNILA por meio do sistema de cotas, conforme Lei nº. 12.711 de 29/08/2012; b) o Edital Conjunto PRPPG/PROEX/PRAE 01/2016, que compreende a concessão de Bolsas de Iniciação Científica por meio do Programa Institucional de Inclusão Social de Pesquisa e Extensão Universitária – PIBIS, fomentado pela Chamada Pública 08/2016, da Fundação Araucária (FA). Além disso, vale ressaltar que alguns editais dos processos de seleção dos Programas de Pós-graduação da UNILA já incluem a política de cotas.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), em 2016, atendeu 1.377 estudantes com auxílios de assistência estudantil, totalizando 3.795 auxílios distribuídos: Alimentação: 1296; Moradia: 1.179; Transporte: 1.238; Creche: 25; Instalação: 57.

Na direção da integração dos estudantes à vida acadêmica, a equipe da PRAE realizou diversos atendimentos, por área/serviço: i) Serviço Social: 3903 atendimentos entre ações técnicas individuais, coletivas e orientações gerais; ii) Psicologia: 1733 atendimentos entre ações técnicas individuais, coletivas e orientações gerais; iii) Saúde: 400 consultas médicas e de enfermagem; 1490 atendimentos de diversas ordens como vacinação, campanha de testagem rápida, confecção de cartão SUS para estudantes não brasileiros e ações de saúde mental; iv) Orientações em geral: 2000 atendimentos pela equipe de gestão da PRAE.

No âmbito do acompanhamento realizado pela PRAE, além dos atendimentos individualizados, em 2016, foram ofertadas várias oficinas. Outros momentos, de acordo com a PRAE, também tem se revelado propícios à realização de diagnóstico, como nos períodos de Editais de Inscrição/Renovação/Reinserção, nos processos de monitoramento acadêmico e de controle de pagamento dos auxílios estudantis, situações em que os estudantes comparecem à PRAE para ações pontuais, ou, ainda, para atendimentos individuais/coletivos e/ou em grupos

considerando as necessidades que os estudantes apresentam, sejam elas pedagógicas, psicológicas, de organização da vida acadêmica, de convivência social, de saúde, de adaptação à Universidade e o que mais se apresentar.

A Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura (PROAGI) procura zelar pelos dois espaços acadêmicos – a unidade Jardim Universitário e o PTI – para que não se limitem às aulas, mas favoreçam a convivência, com áreas verdes e espaços amplos e abertos, permitindo a interação entre os usuários da Universidade. Outra ação que a PROAGI tem procurado investir é na produção de manuais e tutorias que auxiliem o usuário leigo no acesso às tecnologias da informação e da comunicação, a exemplo do Manual “Como Utilizar o Sistema de Busca do Acervo da BiUNILA”.

A SECOM acompanha as atividades administrativas e de ensino, pesquisa e extensão, conforme agenda da Universidade, a fim de divulgar os fatos, as ações e os conhecimentos produzidos na UNILA para o corpo discente em diferentes veículos de comunicação internos e externos, bem como acolher suas demandas de comunicação, como ocorre no La Semana Unilera, veículo digital com duas edições semanais. Além disso, a Secretaria de Comunicação participou da Campanha de Recepção aos Calouros e dedicou-se a campanhas e projetos de comunicação intercultural, a exemplos da UNILA pela Diversidade, a Revista Peabiru (desde 2012) e o Webrádio UNILA (desde 2013).

A Ouvidoria realizou 285 (duzentas e oitenta e cinco) atendimentos em 2016, com a possibilidade de interação bilíngue, sendo a maior parte dos registros configurados como reclamações (141) e solicitações de informação (131). De acordo com o Setor, as reclamações, de maneira geral, são bem recebidas e provocam mudanças positivas na atenção aos estudantes nas unidades administrativas, como melhor disponibilização de informações, melhoria de procedimentos, etc.

O dimensionamento das atividades da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) não pode ser considerado nesta dimensão em razão da ausência de resposta ao roteiro enviado pela CPA. As informações enviadas pela Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINT) também não puderam ser incorporadas a este relatório em função de seu recebimento além do prazo máximo estipulado pela CPA.

4.9.3 A avaliação da comunidade acadêmica sobre as Políticas de Atendimento aos Discentes

A consulta à comunidade acadêmica – docente, estudantes e técnicos administrativos –

sobre as políticas de atendimentos aos discentes, realizada por meio de formulário on-line pode trazer novos elementos para uma reflexão interna que promova maior autoconhecimento e construção de sentido para o conjunto de suas atividades, tendo em vista seu projeto institucional.

As afirmativas apresentadas aos respondentes e os resultados obtidos encontram-se expressos no Quadro a seguir.

Quadro 8 – Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

AFIRMATIVAS	AVALIAÇÃO
A política de assistência estudantil viabiliza a permanência dos estudantes na UNILA.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação positiva: Menos da metade das categorias discente e docente considera que a política de assistência estudantil viabiliza a permanência dos estudantes na UNILA (Discente 40,3%, Docente 45,5% e TAE's 56,1%). • Avaliação negativa: percentual expressivo das categorias discente e docente não considerou que a política estudantil viabiliza a permanência dos estudantes na UNILA (31, 1% dos Discentes, 24,6% dos Docentes e 15,1% dos TAE's). • Sem opinião formada: 13,6% dos TAE's, 16, 5% dos Docentes e 14,7% dos Discentes • Não responderam: 15,2% dos TAE's, 13,4% dos Docentes e 13,9% dos Discentes
A recepção de calouros informa adequadamente sobre o funcionamento da UNILA.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação positiva: As categorias discente e docente mostraram-se mais próxima nos percentuais de satisfação quanto à recepção de calouros: 30,3% dos Discentes, 35,0% dos Docentes e 47,0% dos TAE's. • Avaliação negativa: O maior número de respondentes da categoria Discente (39,3%) considerou que a recepção de calouros não informa adequadamente sobre o funcionamento da instituição quando comparado ao das demais categorias (21,2% dos TAE's e 27,9% dos Docentes). • Sem opinião formada: 13,6% dos TAE's, 19,6% dos Docentes e 18,7% dos Discentes. • Não responderam: 18,2% dos TAE's, 17,5% dos Docentes e 11,7% dos Discentes.
O apoio pedagógico/acadêmico ofertado pela UNILA, por meio da PROGRAD, atende as necessidades de seus estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação positiva: aprovação pouco expressiva das categorias docente e discente (25,8% dos Docentes, 37,0% dos Discentes, 48,5% dos TAE's), os principais usuários desse serviço. • Avaliação negativa: desaprovação desse apoio pedagógico/acadêmico pelas mesmas categorias (27,9% dos Docentes, 30,7% dos Discentes e 16,7% dos TAE's). • Sem opinião formada: 13,6% dos TAE's, 24, 7% dos Docentes e 17,6% dos Discentes. • Não responderam: 21,2% dos TAE's, 21,6% dos Docentes e 14,7% dos Discentes.

(continua)

(continuação)

<p>O Serviço de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais e o Núcleo de Acessibilidade planeja e implementa estratégias que garantem o acesso, a integração e a permanência de alunos com necessidades especiais nos cursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliação positiva: Avaliação positiva: aprovação pouco expressiva por parte das categorias docente e discente (20,7% dos Docentes, 32,6% dos Discentes e 47,0% dos TAE's), os principais usuários desse serviço. · Avaliação negativa: Avaliação negativa: não sinalizam reconhecimento do SAPNE no acesso, na integração e na permanência de estudantes com necessidades especiais 19,5% dos Docentes, 15,4% dos Discentes e 15,1% dos TAE's. · Sem opinião formada: 18,2% dos TAE's, 16,5% dos Docentes e 18,7% dos Discentes. · Não responderam: 19,7% dos TAE's, 43,3% dos Docentes e 33,3% dos Discentes, revelando, por parte das duas últimas categorias, o desconhecimento da existência desse serviço na UNILA.
<p>Os programas de moradia, alimentação e transporte são efetivos e atendem os estudantes que deles necessitam (vulnerabilidade socioeconômica).</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliação positiva: percentual aproximado de aprovação entre as categorias docente e discente (34,1% dos Docentes, 39,9% dos Discentes e 53,1% dos TAE's). · Avaliação negativa: percentual aproximado de desaprovação dos programas mencionados entre as categorias docente e discente (29,8% dos Docentes, 31,2% dos Discentes e 9,0% dos TAE's). · Sem opinião formada: 22,7% dos TAE's, 20,6% dos Docentes e 13,9% dos Discentes. · Não responderam: 15,2% dos TAE's, 15,5% dos Docentes e 15,0% dos Discentes.
<p>O atendimento prestado pela PRAE (assistência social, psicológica e de saúde) contribui para a permanência dos estudantes que dele necessitam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliação positiva: o percentual de aprovação do corpo técnico é significativo (66,7% dos TAE's), no entanto, não se pode dizer o mesmo quanto ao corpo docente e discente cuja aprovação é de 36,1% e 39,2%, respectivamente. · Avaliação negativa: avaliam como não favorecedor da permanência dos estudantes que dele necessitam, 15,5% dos Docentes e 25,7% dos Discentes e 6,0% dos TAE's. · Sem opinião formada: 10,6% dos TAE's, 24,7% dos Docentes e 17,2% dos Discentes. · Não responderam: 16,7% dos TAE's, 23,7% dos Docentes e 17,9% dos Discentes.

Fonte: CPA, 2018.

Quando solicitadas sugestões no campo das políticas de atendimento aos discentes, os entrevistados manifestaram-se a respeito de:

- Questões relacionadas à manutenção de infraestrutura necessária para a assistência estudantil, tais como a necessidade de moradias estudantis adequadas e em número suficiente; a construção de um restaurante universitário; a necessidade de acessibilidade nos prédios utilizados pela instituição, etc.;
- Questões relacionadas ao planejamento e execução da assistência estudantil, a exemplo de uma secretaria bilíngue que ofereça apoio jurídico, psicológico, imobiliário (aluguéis), entre outros; a necessidade de melhorar o atendimento e

apoio; extensão das informações que dizem respeito à assistência estudantil aos professores; planejamento integrado das ações, etc.;

- Questões relacionadas à utilização do orçamento para a assistência estudantil, sinalizando para o aumento do número de auxílios destinada aos discentes e dos recursos destinado à assistência estudantil, via política institucional negociada com o MEC, etc.

4.9.4 Necessidades e desafios apreendidos nas descrições da Dimensão das Políticas de Atendimento aos Discentes

A análise das Políticas de Atendimentos aos Discentes previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e a confrontação com o relato dos gestores e a percepção dos principais atores da comunidade acadêmica – docentes, discentes e técnicos administrativos – parecem sinalizar conquistas e dificuldades a serem vencidas.

No campo das conquistas, podem ser destacadas a:

- inclusão da política de cotas em alguns editais de processos de seleção dos Programas de Pós-graduação da UNILA e o início de uma modalidade de bolsa e de um edital específico destinado a inclusão de estudantes em situação de maior vulnerabilidade social na Pós-graduação;
- oferta de uma diversidade de formas de acolhimento/atendimento no campo do serviço social, da psicologia e da saúde, pela PRAE, bem como a oferta de oficinas que podem favorecer reflexões da/do estudante em torno da constituição de responsabilidades e da integração à vida acadêmica;
- realização da campanhas e projetos de comunicação intercultural.

No plano dos desafios, a CPA depreende, em primeiro lugar, a necessidade de articulação entre as instâncias internas de gestão para uma avaliação de quais são seus fluxos, limites, responsabilidades e capacidades de atuação, otimizando recursos, movimentando pessoas, concentrando projetos e as ações no atendimento aos discentes de graduação e de Pós-graduação, até o momento pouco contemplados. A partir desse mapeamento, uma ampla divulgação de serviços pode ser realizada junto aos estudantes, a fim de que reconheçam os recursos que podem ser acessados e em que espaços da Universidade.

Um segundo ponto que merece atenção é a retomada do Projeto de Apoio e Acompanhamento Pedagógico para os Discentes (PAAPD), pela Comissão Superior de Ensino (CONSUN), do Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional (PIDP) e do Projeto

de Avaliação Institucional (PAI), por sua relevância e relação de interdependência. O PAAPD e o PIDP, por exemplo, muito podem contribuir para o aprimoramento do apoio pedagógico/acadêmico ofertado pela UNILA, por meio da PROGRAD, assim como das estratégias até então adotadas pelo Serviço de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais e do Núcleo de Acessibilidade.

Em terceiro lugar, em face dos resultados da avaliação da comunidade acadêmica e das sugestões apresentadas pelos entrevistados, releva-se importante, por parte da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), uma revisão de seus programas, processos e fluxos e de suas ações e estratégias de comunicação interna e externa, entre outros. Ademais, parece ser necessária uma retomada das metas traçadas no PDI, para verificar a sua pertinência e outras ações que podem ser encampadas na área do esporte, lazer e cultura, em parceria com outros setores da Universidade e fora dela.

E, por último, o acolhimento aos estudantes que ingressam a cada novo ano precisa ser repensado, como apontam os dados da avaliação pela comunidade acadêmica. As ações até então não têm alcançado seus objetivos, o que requer pesquisa e escuta qualificada dos discentes de primeiro ano, para levantar quais são as reais demandas estudantis. Cabe destacar a necessidade de resgatar a Comissão de Recepção, que, segundo o PDI, a PROGRAD, PROINT e PRAE, em conjunto, assumem a tarefa de recepcionar e inserir localmente os novos estudantes, entre outras atividades de integração.

4.10 10ª. Dimensão – Sustentabilidade financeira

As informações compiladas neste tópico foram extraídas do relatório de autoavaliação institucional de 2015. O PDI não apresenta ações, objetivos ou metas significativas para a área financeira, porém, ao tratar do tema, deixa claro que:

No contexto interno da instituição, tais recursos, repassados pelo MEC, são alocados conforme descentralização temática, isto é, por meio de ações orçamentárias destinadas para o conjunto da UO 26267 – UNILA: implantação da UNILA; funcionamento das Universidades Federais; fomento às ações de ensino, pesquisa e extensão; capacitação de servidores em processo de qualificação e requalificação; assistência aos estudantes; apoio à capacitação e formação inicial e continuada de professores da Educação Básica; auxílios e assistências aos servidores públicos; e pagamento de pessoal. (UNILA, 2013:70)

4.10.1 Planos de Investimentos

Durante a vigência do PDI, a dotação definida na Lei Orçamentária Anual, deverá atender às necessidades prioritárias de investimentos e havendo outras demandas que justifiquem a obtenção de suplementação orçamentária, será solicitado junto ao MEC. No que concerne ao exercício de 2015, preconiza que:

Em 2014 e 2015 o desafio será a conclusão da construção do campus principal da Universidade, construção de nova moradia estudantil, planejamento e construção da infraestrutura necessária ao Curso de Medicina e aquisição de mobiliário e equipamentos de informática e de laboratórios, que, com as demandas dos cursos existentes e dos cursos a serem implantados, deverão ser construídos em espaços adicionais ao campus em construção. A atual moradia estudantil também deverá receber, neste período, investimento para execução de reforma das edificações. (UNILA, 2013:70)

Na UNILA, a área de finanças está sob a responsabilidade da PROPLAN, que apresenta a seguir uma síntese das ocorrências de 2015.

4.10.2 Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)

Por ser uma instituição federal de ensino superior, o orçamento da UNILA é composto, quase que exclusivamente, por fontes de recursos do Tesouro Nacional. O Decreto Presidencial nº 7.233, de 19 de julho de 2010, dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária e, ainda, estabelece parâmetros de qualidade e produtividade, que resultam na denominada matriz Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). A Matriz tem como principal indicador o “aluno equivalente”, além de incluir indicadores ligados a outras atividades das IFES, como o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes na graduação e na Pós-graduação, fato que inviabilizava a participação de instituição em implantação na referida matriz, como é o caso da UNILA.

O orçamento inicial de 2015 somava R\$ 118.864.362 (Cento e dezoito milhões, oitocentos e sessenta e quatro mil, trezentos e sessenta dois reais). Com as suplementações ocorridas no decorrer do exercício, o orçamento atingiu a soma R\$ 145.920.656 (cento e quarenta e cinco milhões, novecentos e vinte mil, seiscentos e cinquenta e seis reais). As suplementações decorreram, exclusivamente, de reforços nas dotações para despesas com pessoal.

Em 2014, a UNILA tinha 17 cursos e previa-se a implantação de 24 novos cursos em 2015. Contudo, dos 24 novos cursos previstos, apenas 12 foram implantados. Alguns motivos foram determinantes para o adiamento de 12 cursos, cabendo destacar o contingenciamento orçamentário do exercício, e o fato de que, mesmo com a proposta de expansão significativa do número de cursos, o orçamento de custeio discricionário de 2015 reduziu 2,1% em relação ao de 2014.

4.10.3 Descrição das políticas direcionadas à aplicação dos recursos

Em 2015, a Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças organizou o processo para elaboração do planejamento institucional. A metodologia proposta prevê a definição de objetivos estratégicos que orientarão as políticas para aplicação dos recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão. Alguns problemas operacionais impossibilitaram a finalização do documento, dentre eles destaca-se a greve dos servidores técnicos e as agendas dos gestores das áreas e do mediador externo. Estima-se a finalização dos trabalhos para o primeiro quadrimestre de 2016.

4.10.4 Informações sobre a execução orçamentária e financeira da UNILA do ano de 2015

A disponibilidade orçamentária por Grupo de Despesas e por Programas de trabalho planejados e executados pela Instituição encontra-se demonstrada no quadro 9, de acordo com as diretrizes da Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério do Planejamento.

Quadro 9- Orçamento autorizado e executado por Grupo de Natureza da Despesa

Grupo de Despesa	Fonte Recursos	Dotação Inicial	Dot. Atualizada	Desp. Liquidadas
1- Pessoal e Enc.Sociais	Tesouro Nacional	52.468.021,00	77.066.170,00	76.006.032,04
3- Outras Despesas Correntes	Tesouro Nacional	33.512.014,00	37.945.014,00	29.667.338,55
	Não-Financeiros	566.903,00	566.903,00	0,00
	Financeiros	17.853,00	42.998,00	0,00
	Convênios	310.680,00	310.680,00	147.400,29
4- Investimentos	Tesouro Nacional	31.522.871,00	29.522.871,00	8.354.722,55
	Convênios	466.020,00	466.020,00	94.058,56
TOTAL ORÇAMENTO		118.864.362,00	145.920.656,00	114.269.851,99

Fonte: PROPLAN

4.10.5 Atualizações das informações sobre a sustentabilidade financeira⁸

A Universidade tem sua receita vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sendo assim sua receita depende do repasse de recursos financeiros do MEC. Desde sua criação até 2018 a UNILA tem dependido exclusivamente do repasse de recurso do governo federal, tanto para pessoal como para os investimentos e as despesas de custeio. As despesas com pessoal não serão analisadas nesta seção, pois elas são destinadas ao pagamento dos servidores da instituição. Portanto, este recurso é restrito a este fim não sendo possível sua desvinculação ou modificação.

As despesas classificadas como custeio e investimento são passíveis de modificações. As despesas de custeio são todos os gastos que a Universidade realiza com sua manutenção, como, por exemplo, pagamento de energia elétrica, água, combustível, serviços de limpeza, vigilância, manutenção predial, aluguéis, entre outros. Já os gastos vinculados aos investimentos são todos os gastos que sejam para compra de bens ou construção de algum imóvel, como, por exemplo, compra de mobiliário, de computadores, de veículos, aquisição de imóvel ou construção de imóveis próprios.

Com a intenção de exibir os gastos da Universidade foi levantado o histórico dos valores utilizados pela Universidade são descritos na Tabela 3, na qual são demonstrados os gastos em custeio da Universidade de 2014 a 2018. Para demonstrar com maior clareza onde estão sendo dispendidos os gastos de custeio eles foram agregados em 11 grupos de despesas⁹.

8 As informações contidas neste tópico foram levantadas pela CPA junto à PROPLAN, o conteúdo deste tópico não foi obtido por meio de autoavaliação institucional. Contudo, devido à necessidade e pertinência de atualização das informações, elas foram inseridas na análise.

9 Os onze grupos utilizados foram: Manutenção de laboratórios e sonorização: incluem todos os gastos para manutenção de laboratórios, os contratos de sonorização e material gráfico; Transportes: contrato de combustíveis e manutenção dos veículos, de motoristas e passagens terrestres; Comunicação e impressão: telefones (celular e fixo), internet, contratos de comunicação dos correios e imprensa nacional, serviços de impressão; Bolsa de estudos: todas as bolsas de estudos fornecidas pela UNILA; Limpeza e terceirizados: Os contratos de limpeza, terceirizados, manutenção predial e de ar-condicionados, manutenção de elevadores, entre outros; Auxílio a pesquisadores: recursos destinados a auxílio a pesquisadores da UNILA; Diárias e passagens: gastos com diárias e passagens; Locação: gastos com os contratos de imóveis alugados pela Universidade; Vigilância: gastos com o contrato de vigilância terceirizada; Energia elétrica e água: gastos com o pagamento de energia elétrica e água de todas as unidades; Outros: englobam taxas, capacitações, seguros, anuidades, entre outros.

Tabela 3 – Histórico dos gastos de custeio da UNILA

Despesas*	2014	2015	2016	2017¹	2018²
Outros (Seguros, capacitação)	R\$ 35.649	R\$ 298.469	R\$ 55.732	R\$ 301.800	R\$ 1.001.539
Manutenção de Lab. sonorização	R\$ 444.141	R\$ 456.306	R\$ 397.212	R\$ 442.659	R\$ 1.304.090
Auxílio a pesquisadores	R\$ 849.019	R\$ 580	R\$ 93.954	R\$ 475.239	R\$ 87.558
Transportes	R\$ 534.054	R\$ 325.869	R\$ 397.352	R\$ 572.008	R\$ 938.247
Diárias e passagens	R\$ 2.023.773	R\$ 986.532	R\$ 876.554	R\$ 831.867	R\$ 1.030.620
Comunicação e impressão	R\$ 925.687	R\$ 837.058	R\$ 907.287	R\$ 850.533	R\$ 809.621
Energia elétrica e água	R\$ 483.595	R\$ 703.900	R\$ 936.432	R\$ 892.000	R\$ 1.116.636
Vigilância	R\$ 2.271.379	R\$ 2.172.740	R\$ 2.341.159	R\$ 2.391.104	R\$ 2.608.526
Bolsas de estudo	R\$ 1.104.866	R\$ 1.370.013	R\$ 2.070.746	R\$ 2.937.422	R\$ 6.049.971
Limpeza e terceirizados	R\$ 2.089.275	R\$ 2.461.251	R\$ 3.328.391	R\$ 3.785.556	R\$ 2.489.925
Locação	R\$ 3.413.659	R\$ 6.056.968	R\$ 8.516.322	R\$ 9.070.505	R\$ 9.495.969
Total	R\$ 14.175.096	R\$ 15.669.686	R\$ 19.921.141	R\$ 22.550.693	R\$ 26.932.702

Fonte: PROPLAN/UNILA

Notas:

¹ Os valores para este ano são relativos aos valores empenhados.

² Os valores de 2018 foram obtidos a partir da peça orçamentária que fez a distribuição de recursos para áreas.

³ Esta tabela não inclui as bolsas de assistência do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

É possível observar na Tabela 3 que os gastos de custeio da Universidade vêm aumentando no decorrer do período analisado, passando de R\$ 14 milhões para R\$ 22,5 milhões em 2017. Mesmo com este aumento, o gasto previsto para 2018 é próximo aos 27 milhões sinalizando que as despesas da Universidade tendem a aumentar com o crescimento da mesma.

Das contas apresentadas de custeio uma despesa significativa é o gasto com locação, pois esta despesa atingiu R\$ 9 milhões em 2017 e possui previsão de R\$ 9,5 milhões para 2018. Outra despesa que se mostrou impactante no orçamento é de bolsas de estudo, pois em 2017 ela elevou-se em 50% comparado ao ano anterior atingindo R\$ 3 milhões, tendo uma previsão de aumento de 100% para 2018 em comparação com o ano anterior, chegando a atingir R\$ 6 milhões.

Sobre os gastos de investimento, a Tabela 4 demonstra o histórico dos gastos da UNILA. A fim de demonstrar onde os investimentos foram alocados ao longo do tempo, eles foram agregados em 12 grupos da mesma forma que realizado para o custeio. Deste modo, cada grupo corresponde a um conjunto de bens ou serviços classificados como investimento¹⁰.

10Os doze grupos utilizados foram: Máquina e equipamentos diversos; Serviços de manutenção em geral; Aquisição de software: todos os *softwares* adquiridos pela Universidade; Aparelhos diversos; Mobiliário em geral;

Tabela 4 – Histórico dos gastos de investimento da UNILA

Despesas	2014	2015	2016	2017	Total
Veículos	R\$613.676	R\$793.233	R\$15.378	R\$0	R\$1.422.287
Máquina e equipamentos diversos	R\$154.400	R\$225.919	R\$2.649.800	R\$58.607	R\$3.088.726
Serviços de manutenção em geral	R\$161.501	R\$149.247	R\$0	R\$67.015	R\$377.763
Aquisição de software	R\$49.706	R\$169.582	R\$249.488	R\$86.276	R\$555.052
Aparelhos diversos	R\$211.424	R\$2.032.782	R\$1.425.087	R\$90.278	R\$3.759.571
Mobiliário em geral	R\$2.328.778	R\$793.111	R\$1.330.816	R\$415.452	R\$4.868.157
Equipamentos de processamento de dados	R\$1.312.211	R\$2.449.671	R\$3.778.018	R\$439.243	R\$7.979.142
Utensílios domésticos	R\$0	R\$937.045	R\$483.651	R\$538.956	R\$1.959.651
Equipamentos de áudio vídeo e foto	R\$59.248	R\$1.244.648	R\$230.463	R\$782.441	R\$2.316.799
Materiais bibliográficos	R\$1.654.415	R\$1.539.839	R\$2.633.917	R\$1.883.259	R\$7.711.429
Aparelhos e equipamentos de laboratórios	R\$5.733.523	R\$6.136.970	R\$4.725.326	R\$3.138.097	R\$19.733.916
Obras, estudos e projetos	R\$165.275	R\$0	R\$8.888.128	R\$6.703.172	R\$15.756.575
Total	R\$12.444.155	R\$16.472.045	R\$26.410.072	R\$14.202.795	R\$69.529.068

Fonte: PROPLAN/UNILA

Na Tabela 4 é possível perceber que a utilização anual se manteve em torno de 14 milhões por ano, exceto em 2015 quando o valor usado para o investimento foi maior. Isto ocorreu principalmente devido à maior disponibilidade no orçamento para Universidade, pois neste ano havia a previsão de 20 milhões com inversões financeiras, o que permitiu efetivamente a maior realização destas despesas.

Os valores apresentados na Tabela 10. 2 são apenas até 2017, pois para 2018 não houve divisão dos recursos de investimento pelo MEC e a previsão de receita de investimento para UNILA é de apenas R\$ 1,5 milhão. Sendo assim, não há previsão de orçamento de investimento para obras de infraestrutura. Para obter outros valores de investimento a Universidade ficará na dependência de decisões internas do MEC.

todos os bens de mobiliário (carteiras, cadeiras, armários, mesas, entre outros); Equipamentos de processamento de dados: equipamentos de informática como computadores, notebooks, centrais de rede de internet, entre outros; Utensílios domésticos; Equipamentos de áudio, vídeo e foto: os equipamentos como câmeras fotográficas, microfones, equipamentos de sons, e equipamentos específico que compõe os laboratórios de cinema, estúdios de som, entre outros; Materiais bibliográficos: principalmente livros, revistas, periódicos; Aparelhos e equipamentos de laboratórios: os equipamentos que compõe todos os laboratórios da Universidade, exclusive os laboratórios de informática; Obras, estudos e projetos: os investimentos em obras de infraestrutura, contratação de estudos de viabilidade técnica e projetos de engenharia/arquitetônicos.

Além dessa fonte, a Universidade ainda obtém recursos por meio de recolhimento de taxas, venda de livros, multas, convênios, entre outros. Com relação aos convênios, atualmente eles estão ocorrendo com instituições de fomento como, por exemplo, Fundação Araucária, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os recursos repassados por estes convênios em geral estão ligados a projetos de pesquisa e bolsa de estudos.

Tabela 5 - Histórico de arrecadação própria

Receita	2014	2015	2016	2017
Venda de livros da EDUNILA	R\$0,00	R\$0,00	R\$784,00	R\$1.176,80
Inscrições de concursos públicos	R\$523.600,00	R\$0,00	R\$40.812,46	R\$44.535,00
Convênios Fundação Araucária	R\$212.917,36	R\$30.207,51	R\$384.307,29	R\$569.266,46
Prêmio curso Cinema	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$16.250,00
Multas contratuais	R\$0,00	R\$2.380,92	R\$0,00	R\$1.582,00
Multas BIUNILA	R\$0,00	R\$273,00	R\$2.559,59	R\$787,20
Total	R\$736.517,36	R\$32.861,43	R\$428.463,34	R\$633.597,46

Fonte: PROPLAN/UNILA

Na Tabela 5 é possível perceber que o valor que é arrecadado pelas fontes próprias de recursos é limitado e pouco significativo quando comparado com as despesas globais de custeio da Universidade. Ressalta-se também que o item de maior receita, Convênios (Fundação Araucária), possui seu dispêndio vinculado a bolsa de estudos e auxílios a pesquisa, não podendo ser direcionado para o pagamento de outras despesas.

Nas tabelas apresentadas é possível perceber que a sustentabilidade financeira da Universidade depende exclusivamente do repasse do Governo Federal. Este repasse tem acompanhado a expansão da Universidade e tem se elevado no decorrer da solidificação da Instituição. A UNILA está vinculada a uma ação de implantação que, por sua vez, pertence ao Programa de Governo intitulado Educação de qualidade para todos, por isso ela tem recebido recursos orçamentários elevados quando comparada as outras Instituições de Ensino Superior similares, que não estão em processo de implantação.

Entretanto, após o período de implantação a Universidade terá seus recursos de custeio distribuído de acordo com a quantidade de alunos de graduação e Pós-graduação que ela possuir. O repasse do MEC é realizado com base na Matriz de Custeio de Capital (Matriz OCC), conforme descrito na Portaria MEC nº 651/13, e Decreto nº 7.233/10.

A Matriz OCC, calcula a quantidade de recursos de custeio a ser distribuídas para todas as Universidades, conforme a quantidade de aluno equivalente que cada uma possui e seus índices de desempenho. Em sua última apuração, aproximadamente 90% dos recursos orçamentários de custeio foram repassados as Universidades com base no aluno equivalente, os outros 10% com base nos índices que medem a qualidade na graduação e Pós-graduação¹¹. Deste modo, a maior parte do orçamento de custeio das Universidades Federais é repassado pela quantidade de alunos que a Universidade possui. Apesar de a UNILA estar em fase de implantação para o MEC, em um cenário futuro ela provavelmente passará a ser enquadrada nos parâmetros da Matriz OCC como as outras Universidades Federais.

Quando ocorrer esta mudança a UNILA terá uma grande redução nos recursos de custeio. O Departamento de Planejamento Estratégico, da Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, elaborou uma estimativa para avaliar o impacto nos recursos de custeio caso a Universidade passe a ser medida pela Matriz OCC.

No cenário estimado pela PROPLAN foi utilizada a quantidade de aluno equivalente calculada para UNILA em 2017. O valor obtido foi de 5.876,66 alunos equivalentes para toda Universidade. Já no mesmo ano o valor monetário repassado por aluno foi de R\$ 2.060,31. Este valor é aproximado, pois ele foi calculado com base nos valores repassados as outras Universidades federais na Matriz OCC de 2017.

Assim, caso a UNILA adentrasse na Matriz OCC em 2019 o valor recebido pela Universidade seria de aproximadamente R\$ 12.107.741,36, pois seria utilizado como base o aluno equivalente de 2017. Logo, há uma defasagem de aproximadamente dois anos entre a apuração do total de alunos e o repasse do recurso do orçamento de custeio.

Portanto, caso a Universidade não reduza seus custos ou eleve sua quantidade de alunos há possibilidade de corte de várias despesas e serviços. Os gastos empenhados em 2017 foram de 22,5 milhões e a previsão para 2018 é de 27 milhões. Estes valores estão aquém do que a estimativa de receita com base na Matriz OCC possibilita de gastos (R\$ 12 milhões). Mesmo com uma possível redução das despesas com locação (- R\$ 9,5 milhões), ainda haveria necessidade de cortes em outras despesas e serviços de custeio de aproximadamente R\$ 5 milhões.

¹¹ Para mais informações sobre a metodologia de cálculo ver:

<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Forplad-Matriz-OCC-Vers%C3%A3o-com-Anima%C3%A7%C3%A3o-2017.pdf>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2721-calculo-aluno-equivalente-orcamento&Itemid=30192

5. PLANO DE AÇÃO DE MELHORIAS

Para a comunidade acadêmica o plano de melhorias da UNILA deve promover:

Diante dos pontos apresentados, as propostas enunciadas reforçam a importância da assistência estudantil; espaços de sensibilização, diálogo e formação para o fortalecimento da identidade institucional e da integração; desburocratização de processos internos e implementação de políticas de transparência e comunicação, a fim de melhorar a qualidade das relações interpessoais e o clima organizacional da UNILA. Além disso, propõe-se: a implantação de metodologias ativas para melhorar a flexibilidade de horários e incluir pesquisa, extensão e atividades em aula; programas de formação permanente dos servidores para corresponderem ao projeto da UNILA; infraestrutura adequada para o atendimento das demandas e integração da comunidade interna e externa; discussão com a comunidade sobre o melhor uso da infraestrutura; espaços de planejamento articulado entre os setores acadêmicos e administrativos, para viabilizar o planejamento estratégico integrado; reforço e efetivação da comunicação entre os vários níveis de gestão e entre a comunidade Unileira; acolhimento e recreação dentro das categorias e mais apoio dos países para a integração da UNILA, como participação em bolsas e processos seletivos. (CÁTEDRA PAULO FREIRE, 2017)

Apesar de ter se formado um grupo focal pequeno para a elaboração da pesquisa coletiva, foi realizada uma chamada pública para modificações através dos canais de comunicação da UNILA, no entanto não foram realizadas alterações no documento anexado número 3. Por isso cabe ser destacada a semelhança entre as propostas do grupo com o diagnóstico da CPA apresentado pela pesquisa de opinião realizada em 2016. Essa convergência indica a efetividade dos instrumentos de pesquisa e análise construídos pela CPA.

De igual forma, essas sugestões também são citadas nos documentos da comissão de implantação da UNILA e da consulta internacional realizada em 2013 para obter orientações sobre como deveria ser a UNILA. Logo, as unidades administrativas devem se apropriar das sugestões da comunidade e do plano traçado pela CPA. São parceiros potenciais para implementação do plano de melhorias com a CPA, a PROPLAN, AUDIN, a comissão de elaboração do novo PDI e o gabinete da reitoria, pois o mais importante na construção de uma cultura avaliativa participativa é que a comunidade possa acompanhar a aplicabilidade de suas sugestões. Por isso, o acompanhamento da implantação das sugestões do ciclo avaliativo 2015/2017 será uma das missões da CPA, sendo parte constituinte do seu plano de trabalho no ano de 2018.

Esse processo de transparência é fundamental para solucionar a nossa maior fragilidade: a comunicação e o diálogo. Por isso, a CPA optou por uma metodologia de diagnóstico e feedback participativo no ano de 2017. Por metodologia participativa entende-se que a

aprendizagem também é uma construção de cidadania que pode espalhar-se pela sociedade (LEITE, 2005: 2).

Como entendemos que a avaliação é um processo, quem deve conduzir as fases da pesquisa avaliativa será o avaliador-facilitador, de igual modo os práticos participantes podem “repensar suas práticas enquanto realizam a pesquisa com acompanhamento” (LEITE, 2005: 49). É comum que as metodologias participativas de aplicação da avaliação sejam interpretadas como tirania, explicita Leite: “Entende-se que neste caso, a tirania como uso do poder com o objetivo de atingir determinados fins através da participação” (LEITE, 2005: 51). No entanto, todas as Universidades que adotaram a participação e a sensibilização no processo de autoavaliação tornaram-se caso de sucesso, por exemplo, a UFRGS que adotou o modelo participativo e multidimensional desde 1993, quando foi criado o PAIUB, primeiro programa de avaliação institucional das Universidades brasileiras, como também esse tem sido o modelo de sucesso aplicado nas Universidades americanas.

Outro aspecto que contribui para os processos de aprendizagens democráticos é a integração das ações de extensão à comunidade externa, pois surgem mais demandas de pesquisas que atendam às necessidades da região e que promovem a integração não só dos estudantes com a realidade social latino-americana, mas com outros conhecimentos que apenas um campo profissional não possui sozinho, necessitando o diálogo prático com as atividades de ensino dentro e fora da sala de aula de vários cursos afins. Esse ciclo de produção de conhecimento que relaciona ensino, pesquisa e extensão faz parte do modelo institucional adotado pelas Universidades federais e garantido pela Constituição, pois as Universidades públicas federais são os principais centros de produção de conhecimento científico no Brasil e agentes catalisadores de políticas públicas.

Nesse contexto está a UNILA. Universidade vocacionada para promover a integração solidária latino-americana, que por atender a uma região cuja marca é a diversidade cultural e social necessita ser principalmente interdisciplinar e bilíngue, rompendo as fronteiras tradicionais dos campos profissionais para promover um conhecimento significativo, ativo e ativo. Concentram-se nesse aspecto da missão institucional as principais necessidades da UNILA hoje apontadas pela CPA:

- Compartilhar as responsabilidades comuns entre os gestores da Pesquisa e Extensão através da obrigatoriedade do planejamento comum entre as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Descentralizar as políticas acadêmicas que estão concentradas nas Pró-Reitorias com os centros interdisciplinares nas Unidades de Ensino.

- Fortalecer os processos de formação da comunidade técnico-acadêmica, permitindo a ampla divulgação da política de Extensão bem como o desenvolvimento de metodologias e estratégias para incorporação dessa atividade-fim ao cotidiano das atividades dos cursos.
- Viabilizar e favorecer a incorporação da extensão nas práticas acadêmicas curriculares.
- Proporcionar mais apoio ao professor de graduação e Pós-graduação, com estímulo à divulgação de trabalhos e participação em eventos acadêmicos.
- Apoiar com recursos financeiros, espaço e destinar políticas para o fortalecimento dos grupos de pesquisa.
- Elaborar um curso de orientação para professores internacionais que queiram vir concursar na UNILA.
- Promover um curso de formação e capacitação destinado aos professores para o ensino bilíngue, planejamento pedagógico no ensino superior e a prática de novas metodologias.
- Criar condições para que os professores sejam capacitados.
- Promover programas de Pós-graduação stricto sensu interinstitucionais para atender a demanda de formação da carreira docente.
- Divulgação e incentivo à participação de docentes, pesquisadores e discentes da UNILA em cursos de idiomas – língua espanhola e outras línguas –, imprescindíveis para o incremento da internacionalização.
- Ampliar o programa de mobilidade acadêmica para divulgar a UNILA nos países latino-americanos e promover redes de colaboração científica entre professores e estudantes.
- Fortalecer o Departamento de Apoio do Ciclo Comum, que deveria funcionar como secretaria estratégica para estimular o conhecimento da sua relevância e maior diálogo com os cursos de graduação.
- Estimular os programas de monitoria e implantar o programa de Tutoria.
- Implantar a política de egressos.
- Garantir no ato do ingresso a proporcionalidade de brasileiros e estudantes internacionais nos cursos de graduação e Pós-graduação. (CPA, 2017: 66)

Todas essas sugestões não foram implementadas pelos órgãos gestores, portanto ainda são válidas para serem incluídas no plano de melhorias. Sobretudo, o planejamento estratégico deve priorizar adequação da UNILA na matriz Andifes e os setores responsáveis pelo atendimento ao estudante, PRAE, PROGRAD, PROINT e Institutos com a finalidade de combater os índices de evasão.

6 CONCLUSÕES SOBRE A AVALIAÇÃO EMPREENDIDA

A UNILA possui uma vocação internacional e integracionista com os países da América Latina. Logo, ela é uma das poucas Universidades que marca sua missão singular na sua lei de criação. Desse modo, os currículos e as práticas de ensino da Universidade devem estar sempre alinhados de forma coerente, mais do que nas outras Universidades, visto que a interculturalidade e o bilinguismo, entre outras características, exigem da sua comunidade acadêmica a formação de maiores habilidades e competências educacionais e de gestão.

Cabe destacar que o índice geral de satisfação com a Universidade entre a comunidade acadêmica foi de 62% como mostra satisfação geral (CPA, 2017). Desta forma, podemos concluir então que a comunidade acadêmica está satisfeita com a UNILA de um modo geral. Como base na conclusão desse relatório expõe-se abaixo o quadro de pontos fortes e fracos identificados pela comunidade acadêmica na oficina de análise do diagnóstico da CPA 2017:

Pontos fortes da UNILA

As pessoas participantes na oficina consideraram entre os pontos fortes da UNILA o seu projeto original, dada a possibilidade de integração da América Latina e Caribe por meio da vinda para a Universidade de estrangeiros e brasileiros das mais variadas localidades, que auxiliam e contribuem no processo de construção de conhecimento para o estabelecimento de parcerias em projetos, pesquisas, congressos e etc. Destacaram, neste sentido, sua localização geográfica, a potencialidade para a integração e a interculturalidade dada a convivência multicultural, as experiências com o bilinguismo e a diversidade cultural, promovidas por uma instituição de ensino público e gratuito. Ressaltou-se, ademais, a formação crítica de estudantes, o Ciclo Comum de Estudos como oportunidade de construção/contato de conhecimento latino-americano e a integração com a comunidade.

Pontos fracos da UNILA

Os participantes mencionaram como pontos fracos a comunicação e o relacionamento interpessoal deficiente e fragmentado entre as categorias de docentes, discentes e técnicos administrativos em educação. Mencionou-se também a falta de articulação de políticas comuns entre os diferentes setores da Universidade; políticas linguísticas e de apoio aos estudantes, como recepção, acolhimento, permanência, alimentação e atividades esportivas; planejamento estratégico integrado pautado pela missão da

UNILA, alcançando os diferentes setores e categorias da Universidade; infraestrutura para os espaços de integração, incluindo um restaurante universitário com preço popular, moradia estudantil, espaço para as atividades de Pós-graduação e políticas de acompanhamento do egresso.

Outros pontos fracos destacados foram o racismo; o excesso de burocracia e a falta de clareza em normas e regimentos; continuidade dos programas planejados; infraestrutura e recursos próprios e adequados para desenvolvimento das atividades; apoio dos outros países para o projeto UNILA e identidade e sentimento de pertença à América Latina.

Por fim, enunciaram como ponto fraco a instabilidade institucional e a impermanência da política de Estado no Brasil quando ocorrem as trocas de governo. (CÁTEDRA PAULO FREIRE, 2017)

Com base no grau de importância das dimensões avaliadas no ciclo completo, a CPA orienta a UNILA a aprimorar as ações institucionais no sentido de viabilizar de forma prioritária o plano de melhorias e incluir no PEI as fragilidades expressadas pela pesquisa participativa com a comunidade acadêmica. Sobretudo, a fortalecer os pontos fortes e as conquistas da UNILA, que é a coerência do PDI com as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Outro gargalo a ser superado é a dimensão da comunicação com a sociedade. Sugere-se que o fluxo de informações entre as unidades acadêmicas e administrativas seja ampliado, o aperfeiçoamento da comunicação com a comunidade externa local e com a comunidade externa internacional pertencente aos países latino-americanos, ampliação das formas de divulgação científica, o fortalecimento da ouvidoria como órgão mediador entre agentes da comunidade interna.

Em relação à Assistência Estudantil recomenda-se viabilizar a ampliação do atendimento e uma articulação entre a PRAE e as unidades de ensino, retomar a execução de projetos específicos, como por exemplo, o projeto de apoio e acompanhamento pedagógico para os discentes, bem como repensar o papel da PRAE nos processos e fluxos administrativos.

Em relação à missão institucional e as normas do PDI para as dimensões analisadas a UNILA possui coerência, no entanto o baixo ingresso de estudantes internacionais, tanto nos cursos de graduação, quanto de Pós-graduação podem colocar a exequibilidade da missão integradora em risco. Para evitar esse cenário, a CPA orienta a UNILA a realizar uma pesquisa institucional sobre as condições de acolhimento, recepção e adaptação dos estudantes internacionais, bem como dos motivos da sua evasão. É preciso ampliar/revisar os fluxos de informação de divulgação dos editais de seleção internacional dos cursos de graduação e Pós-

graduação, rever o processo de seleção dos estudantes internacionais e das normas para seleção de professores, visto que a proporcionalidade entre professores internacionais e brasileiros também está baixa para além do previsto no PDI.

Outro risco é a falta de espaço de planejamento estratégico institucional para a construção de edificações próprias, por isso a CPA adverte quanto à necessidade de elaboração de um plano diretor para sanar a eminente falta de espaço físico da infraestrutura. Sobretudo, que os espaços priorizem a integração de todos.

Tendo em vista que o prazo de vigência do PDI 2013-2017 está acabando, a CPA recomenda que os dados desse relatório sirvam de base norteadora para a comissão do PDI, observando principalmente o comprometimento com os princípios filosóficos que norteiam a missão institucional da UNILA, o que significa não realizar alterações do PPI.

A CPA também guardará em seu arquivo institucional os dados e o arquivo da análise estatística utilizada, para que a comunidade acadêmica faça uso efetivo dos resultados não só para planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional, mas, sobretudo para estimular outras pesquisas científicas que contribuam para a missão institucional da UNILA, que é a integração latino-americana solidária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

CÁTEDRA PAULO FREIRE. **Oficina de Autoavaliação 2017**. Foz do Iguaçu, 2017.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional II Ciclo 2016**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2017.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ciclo 2016**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2016.

CONAES. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. INEP: Brasília, 2004.

FALLEIROS, Ana Elisa de Souza; PIMENTA, Márcio Lopes; VALADAO JUNIOR, Valdir Machado. O significado da autoavaliação institucional na perspectiva de técnicos-administrativos de uma universidade pública. **Avaliação**, Sorocaba, v. 21, n.2, p.593-618, jul. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772016000200593&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 fev. 2017.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; GABARRA, Manoel Henrique Cintra; COSTA, Caetano da; SOUSA, Yara Teresinha Correa Silva. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma Comissão Própria de Avaliação. **Avaliação**, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 177-194, mar. 2010.

LEITE, Denise. **Reformas Universitárias - Avaliação Institucional Participativa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **NT INEP/DAES/CONAES nº 65**, de 09 de outubro de 2014. Instrui roteiro para elaboração de Relatório de Autoavaliação Institucional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **E-MEC: Relatório de avaliação de credenciamento 280 - Instrumento de avaliação institucional externa - Recredenciamento e Transformação de organização acadêmica da Universidade Federal da Integração Latino-Americana UNILA**, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação de Educação Superior. **Nota Técnica Nº 14 /2014, de 6 de fevereiro de 2014**. Uniformiza o entendimento sobre os Indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **NT INEP/DAES/CONAES nº 65**, de 09 de outubro de 2014. Instrui roteiro para elaboração de Relatório de Autoavaliação Institucional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira. **O que é o Sinaes**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinaes>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**: Roteiro de Autoavaliação Institucional - Orientações Gerais. Brasília: MEC/INEP/CONAES: 2004, 41p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 92**, de 31 de janeiro de 2015. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

SANDER, BENNO. **Administração da Educação no Brasil**: Genealogia do Conhecimento. Brasília: Liber, 2007.

THOMAS, Hernan. “¿Como estruturar la universidad federal de la integración latinoamericana (UNILA)?”. **Revista do IMEA-UNILA**, v. 1, n. 1, p. 163-176, 2013. Disponível em: <<https://unila.edu.br/sites/default/files/files/Artigo%20Hernan%20Thomas.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Plano de Desenvolvimento Institucional** – 2013/2017. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Planejamento Estratégico Institucional** – 2016. Foz do Iguaçu: UNILA, 2016.

Anexo A - Manifiesto dos egressos em defesa da UNILA

MANIFIESTO EN DEFENSA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE INTEGRACIÓN LATINOAMERICANA (UNILA)

Nosotros, estudiantes egresados de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA), por medio de este manifiesto público, rechazamos enérgicamente la *Enmenda Aditiva* a la *Medida Provisoria n° 785/2017*, de autoría del Diputado Federal Sérgio Souza (PMDB/PR), que tiene como objetivo la extinción de la UNILA. Al mismo tiempo, nos solidarizamos con la Administración y toda la comunidad universitaria.

La UNILA, tiene como misión institucional específica formar profesionales preparados para contribuir con la integración latinoamericana y caribeña, con el desarrollo y el intercambio cultural, científico y educativo de la región. Para alcanzar ese objetivo trae una concepción innovadora de universidad diversa, interdisciplinar, bilingüe e internacionalista. Hoy, a través de la propuesta de extinción, la institución sufre el golpe más duro contra su integridad e identidad.

Infelizmente no es el primer ataque. El 18 de octubre de 2016, el comentarista de una emisora nacional (en Brasil) de radio cuestionó al Ministerio de Educación (MEC) a "explicar todo sobre la Unila". El 06 de abril de este año, un senador de la República, con domicilio en el Estado de Paraná, también exigió al Gobierno Federal "informaciones sobre la Unila". Teniendo en cuenta que la Unila es una institución pública federal y todos sus datos son, por ley, de acceso libre, estando disponibles en la página web oficial, como también, pueden ser solicitados directamente a la institución.

La verdad es que el fondo de esas críticas, lamentablemente es antidemocrático, ideológicamente sesgado y demuestra la ignorancia de cómo se hace la ciencia y se capacita los Recursos Humanos para la integración latinoamericana. Los detractores de la Unila no concuerdan con la propuesta pluralista de conocimiento y porque se identifican con un determinado espectro político, califican como "malo" y doctrinario a todo lo que esté fuera de su estrecha concepción de mundo. Desconocen rotundamente el excelente trabajo desarrollado por académicos, técnicos, docentes, comunidad regional e internacional en la región de la Triple Frontera Sur. Es por eso, quieren acabar con este proyecto osado que ya rinde frutos en toda América Latina y otras partes del mundo.

Alertamos el hecho de que esos ataques se dan en un contexto de crisis del capitalismo internacional, en el que la respuesta ha sido retroceder en materia de derechos sociales. El retroceso en estos derechos, precariza y mercantiliza, cada vez más, nuestras vidas, desembocando en el avance reaccionario de los extremos nacionalistas y el regreso de movimientos sombríos de opresión a grupos sociales históricamente excluidos. En este escenario, el derecho a la educación crítica, comprometida con valores humanistas y de integración, es vista como perjudicial ó como privilegio. Entonces, esa es otra razón por la cual el proyecto de la UNILA es severamente combatido.

Nosotros, creemos que el diálogo y la movilización son los caminos adecuados para defender nuestra Universidad y así vamos a actuar para que el Proyecto Unila continúe siendo una realidad. Invitamos a todos los que tengan dudas en relación a la misión y los objetivos de la Unila a que la conozcan y la vivan. Ciertamente, al proceder de ese modo, más adelante no tendremos personas tan empeñadas en destruirla y sí, luchando para consolidarla cada vez mas como un polo autónomo de pensamiento de integración solidaria y de preparación de profesionales aptos para ayudar a resolver los problemas estructurales de nuestra Región.

La Unila, no es apenas un nombre, no pertenece a un gobierno, pero sí es un proyecto estratégico del Estado Brasileiro, tal como afirma el 4º parágrafo de la Constitución Nacional. Más que eso, es la aspiración de una América Latina menos desigual y mas solidaria. Es un grito de resistencia que

sale del extremo oeste de Paraná, donde estudiantes, técnicos, docentes, comunidad regional e internacional la construyen. Es el grito de tantos otros que se movilizan toda América Latina.

La Unila es la conquista de nuestras sociedades, y nosotros, egresados, asumimos el compromiso irrevocable de protegerla a partir de nuestros lugares e instancias de las cuales formamos parte. Para eso, denunciaremos y trabajaremos para que esta y otras agresiones sean debidamente rechazadas.

#UnilaResiste

Firman este Manifiesto:

1. Paulo Mendonça
Bacharel em Relações Internacionais e Integração – UNILA
Mestrando em Ciência Política – UFPEL
Técnico-Administrativo em Educação – UNILA
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, em 15 de julho de 2017
2. Francisco Denes Pereira
Bacharel em Relações Internacionais e Integração – UNILA
Mestrando em Integração da América Latina– PROLAM/USP
São Paulo, São Paulo, Brasil, em 15 de julho de 2017
3. Besna Gissel Rodriguez Yacovenco.
Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina na UNILA.
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) na UNILA.
Foz do Iguaçu, 16 de julho de 2017.
4. Nastasia Valentina Barceló Severgnini
Bacharel em Relações Internacionais e Integração – UNILA
Mestre em Relações Internacionais – San Thiago Dantas
Doutoranda em Integração da América Latina -PROLAM/USP
São Paulo, São Paulo, Brasil, 15 de julho de 2017
5. Maya Gabriela Verazaín Zuazo
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración - Universidad Federal de Integración Latinoamericana
Canalización y Seguimiento de Conflictos Sociales - Viceministerio de Coordinación con Movimientos Sociales y Sociedad Civil - Ministerio de la Presidencia del Estado Plurinacional de Bolivia
La Paz, Bolivia, 16 de Julio de 2017
6. Hugo Alfredo Jimenez Reyes
Licenciado en Relaciones Internacionales e Integración - Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA).
Maestrando en Políticas Públicas e Desarrollo -UNILA
San Salvador, El Salvador, 16 de julio de 2017
7. Luis Villalba Aguirre
Licenciado en Relaciones Internacionales e Integración - Univerdidad Federal de Integración Latinoamericana.
Agencia Nacional de Transito - República del Paraguay, Asunción, 16 de julio de 2017.
8. Cleber Silva Santos
Bacharel em Geografia - UNILA
Mestrando em Geografia - UERJ
Rio de Janeiro, em 15 de julho de 2017.
9. Maria Claudia Guillén Balbín.
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración - Universidad Federal de Integración Latinoamericana.
Presidenta de AIESEC Ica, Perú. Admissions Counselor-Atlantic International University.
Ica, Perú, 16 de julio de 2017.

10. Jefferson Duarte Brandão
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar - UNILA/
Mestrando em Educação do Campo - UFRB.
Conselheiro Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional/Valença - BA
11. Lucia Marin Perez
Bacharel em Ciencias Biológicas - Ecología y Biodiversidad UNILA
Especialización en Ciencias Ambientales UdelaR
Uruguay, 15 de julio de 2017
12. Eliana Jackeline Alvarez
Bacharel en Ciencia Política y Sociología.
Consultora Unidad de Víctimas - Fiscalía General de la Nación de Colombia.
Bogotá Colombia, 15 julio de 2017
13. Felipe Alves Oliveira
Bacharel Relações Internacionais e Integração - UNILA
Mestrando em Direitos Humanos - UFPE
Recife - PE, 15 de Julho de 2017.
14. Ricardo Correia Campos Jr.
Bacharel em Geografia - UNILA
Mestrando em Geografia Humana - USP
São Paulo - SP, 15 de Julho de 2017
15. Allison González Peña
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración - UNILA
Isla San Cristóbal, Galápagos, Ecuador, 15 de julio del 2017.
16. Katherine Bombi Haedo
Licenciada en Ciencias Biológicas - Ecología y Biodiversidad - UNILA
Maestranda en Biología Animal - UFPE
Recife, Pernambuco, 15 de julho de 2017
17. Mariana Rey Varela.
Bacharel en Salud Colectiva.
Profesora del curso de Ingeniería Biomédica de la UTEC
Uruguay, 15 de Julio de 2017
18. Agustina Fonseca Estévez
Licenciada (Bacharela) en Ciencia Política y Sociología: Sociedad, Estado y Política en América Latina - UNILA
Maestranda en Política Social – UFES
Vitória, Espírito Santo, 15 de julio, 2017.
19. Mariana Rodríguez Espinosa
Bacharel em Ciência Política e Sociologia - UNILA
Mestra em Ciência Política - UFPR
Minas Gerais, em 15 de julho de 2017.
20. Patricia Sandes Weisbach
Licenciada en Ciencias Biológicas - Ecología y Biodiversidad - UNILA
Estudiante de Maestría Biología; Ecología - UdelaR
21. Danilo Ferreira Bermúdez. Licenciado en Ciencia Política y Sociología - UNILA.
Estudiante de Maestría en Políticas Públicas - UdelaR.
Montevideo, 15 de julio de 2017.
22. Alma Rosa Figueredo Jara.
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración - Unila.
Técnica de Acompañamiento Monitoreo y Sistematización - Plan Internacional.
San Estanislao, Paraguay. 15 de julio de 2017.
23. Lara Helena Pires Vieira
Bacharela em Ciências Biológicas - Ecologia & Biodiversidade - Unila
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UnB.
Mateiros - TO, 15 de Julho de 2017.

24. María Gimena Machado Ortiz
Licenciada (Bacharela) en Ciencia Política y Sociología: Sociedad, Estado y Política en América Latina - UNILA.
Montevideo, 15 de julio de 2017.
25. Maria Magdalena Perdomo Lopez
Licenciada en Antropología- Diversidad Cultural Latino-Americana- UNILA.
Montevideo, 15 de julio de 2017.
26. Alejandra Belén Dip
Licenciada en Ciencias Biológicas - Ecología y Biodiversidad - UNILA.
Salta, 15 de Julio de 2017
27. Sofia Escobar Samurio
Bacharel em Ciências Econômicas.
Mestranda em Relações Internacionais na PUC-Rio.
Rio de Janeiro, 15 de Julho de 2017.
28. Leonard Freemam,
Bacharel em Geografia,
Montevideo, 15 de julho de 2017.
29. Germán Francisco Burwood Clavijo
Bacharel em Geografia - UNILA
Mestrando em Integração Contemporânea da América Latina - UNILA
Foz do Iguaçu, 15 de julho de 2017.
30. Daniela Tamara Fernández
Bacharel em Ciência Política e Sociologia - UNILA
Mestranda em Educação - UFC
Assistente da Presidência - Instituto Brasil África
Fortaleza, 15 de julho de 2017
31. Noelia Riquelme Cabrera
Licenciada en Desarrollo Rural y Seguridad Alimentaria – UNILA
Maestría en Desarrollo Rural – Universidad Nacional de Misiones /UNAM
15 de julio de 2017 Asuncion – Paraguay
32. Caroline Copetti de Vargas
Bacharel em Relações Internacionais - UNILA
Foz do Iguaçu 15 de julho de 2017
33. Richard Wilander Lambrecht
Bacharel em Ciências Biológicas: Ecologia e Biodiversidade
Mestrando em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente - Instituto de Botânica de São Paulo
São Paulo - SP, 15 de Julho de 2017
34. Luiz Phelipe Pimenta Frota
Bacharel em Relações Internacionais e Integração - UNILA
Mestrando em Gestão Pública e Cooperação Internacional - UFPB
João Pessoa, 15 de Julho de 2017
35. Luciana Franchi
Licenciada (Bacharela) en Ciencia Política y Sociología - UNILA
Diploma superior en Juventud y Políticas Públicas - Udelar
Diploma en Género y políticas públicas - Flacso
36. Issam Rabih Menem
Graduação: Relações Internacionais e Integração - UNILA
Pós-graduação: Negócios Internacionais - PUCPR
Curitiba, 15 de Julho de 2017.
37. Nadia Ruiz Lezcano
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración - UNILA
Maestría en Asuntos Públicos y Gobernabilidad - CAF/ Universidad Columbia del Paraguay
San Lorenzo, Paraguay, 15 de Julio 2017

38. Juan Orgaz Espinoza
Licenciado en Ciencias Biológicas - Ecología y Biodiversidad - UNILA
La Paz, 15 de Julio de 2017
39. Agustina Ines Cola Robatto
Bacharel em Geografia - UNILA
Mestranda em Estudos Latinoamericanos - UNILA
Foz do Iguaçu, 15 de julho de 2017.
40. Vilma Aguilar Cordova
Licenciada en Ciencias Económicas- Economía, Integración y Desarrollo. UNILA
Lima, Perú 15 de julio 2017.
41. Andrezza Caroline Bonkevich Suzim. Bacharel em Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento (Unila).
Medianeira, PR, Brasil, 15 de julho de 2017.
42. Macarena Mercado Mott
Maestria en Integración Contemporánea de América Latina - UNILA.
Argentina, 15 de julio de 2017.
43. Keren Cris Lima Pérez
Bacharel em Ciências Econômicas: Economia, Desenvolvimento e Integração - UNILA.
Santana do Livramento, RS, Brasil. 16 de julho de 2017
44. Paulo Alves Pereira Júnior
Bacharel em História - América Latina (UNILA)
Mestrando em História (UNESP)
Porto Ferreira (SP), Brasil, 16 de julho de 2017
45. Katherine Elizabeth Garcia Velez.
Bacharel en Ciencias Politicas y Sociologia 2012.
Cord. Educativo.
Ecuador. 2017.
46. Catalina Isabel Britez Acuña.
Bacharel en Ciencia Política y Sociología, 2012.
São Paulo, 16 de julho de 2017.
47. Ulisses Venâncio dos Santos
Bacharel em Ciência Política e Sociologia- UNILA
Mestrando em Ciência Política- UFPR- Poços de Caldas, 16 de julho de 2017
48. Nathalie Danree Busti
Bacharel em Engenharia de Energia - UNILA
49. Helton Cleber Preguiça.
Bacharel em Geografia
50. Lilian Moreira de Alcantara
Graduada em Cinema e Audiovisual.
51. Micaela Gómez Lombide.
Bacharel en Geografia-Unila.
52. Álvaro Alexis Marinao Carrasco
Licenciado en Relaciones Internacionales e Integración.
Santiago de Chile
53. Laís Cabral Neckel
Bacharelado em Antropologia-Diversidade Latino-Americana
16/07/2017
54. Izabela Fernandes Souza
Bacharel em Letras- Artes e Mediação Cultural- UNILA
Mestranda em Estudos Latino-americanos- UNILA

55. Andrea Cecilia Haro Sly
Bacharel em Ciências Econômicas: Economia, Desenvolvimento e Integração- UNILA
16/07/2017
56. Victor Hugo Acarapi Castro
Licenciado en Relaciones Internacionales e Integración-UNILA
La Paz-Bolivia, 16-Julio-2017
57. Mariana Isabel Leguizamón Peralta
Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina na UNILA.
16 de julio de 2017
58. Juan Pablo Méndez Orué.
Bacharel em ciências econômicas - UNILA
Mestrando na Universidad Nacional de Asunción
Asunción, 16 de Julio de 2017
59. Viviana Alemán
Bacharel em Música pela UNILA (2012-2015)
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Latinoamericanos - UNILA
Foz do Iguaçu, 16/07/2017
60. Claudia Fabiaba Almeida González
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración-Unila.
Ciudad del Este-Paraguay, 16 de julio de 2017.
61. Felipe Cordeiro da Rocha,
Bacharel em Ciência Política e Sociologia (2012-2015)UNILA
Licenciado em sociologia pela UDC
Mestrando em educação pela UNIOESTE Cascavel
Professor efetivo de Sociologia da rede estadual de educação de São Paulo
Paulínia, SP, em 16 de julho de 2017
62. Shyrley Tatiana Peña Aymara
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración de la Unila.
Mestranda en el Programa de Integración Contemporánea en América Latina (ICAL- Unila)
Perú, 16 de julio del 2017.
63. Pedro Henrique Delfino.
Bacharel em Relações Internacionais pela Unila
Secretaria de Relações Internacionais da UFMT
Cuiabá, 16 de julho de 2017
64. Maricel Beatriz Goiris
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración- Unila.
Villarrica- Paraguay, 16 de Julio de 2017.
65. Sergio Andres Munevar Cadena
Licenciado en Relaciones Internacionales e Integración de Unila
Bogotá Colombia 16 de Julio de 2017
66. Andrea Montano Lourtet
Bacharel em Ciências Econômicas: Economia, Desenvolvimento e Integração- UNILA
Mestranda e professora ajudante na Universidad de la República (UdelaR)
Montevideo, UY en 16/07/2017
67. Fabiano Kafka Bilha
Bacharel em Ciência Política e Sociologia (UNILA).
Foz do Iguaçu, 16/07/2017
68. Larissa Carolina Barboza Alvarez
Bacharel em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento (Unila).
Doutoranda em Ciências Econômicas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
Campinas, 16 de julho de 2017.

69. Balmore Alirio Cruz Aguilar.
Bacharel em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento (UNILA). Mestrando em Desenvolvimento Economico na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, 16/07/2017
70. Luis Alfredo Almanza Larrazabal
Licenciado en Relaciones Internacionales e Integración - Unila
Mestrando en Políticas Públicas y Desarrollo en la Universidade Federal da Integración Latinoamericana 03/2016
71. Andreia Pereira dos Santos
Bacharel em Saúde Coletiva
Residente multiprofissional em saúde da família-UNILA
Foz do Iguaçu 16/07/ 201
72. Tania Marin Perez
Bacharel en Letras Artes e Mediação Cultural, Unila
Mestranda en Estudios Interdisciplinarios sobre America Latina - Unila
73. Yuli Andrea Ruiz Aguilar
Bacharel en Letras, Artes y Mediación Cultural - UNILA.
Foz de iguazú. 2017
74. Eduardo Vera Macaya.
Licenciado en Relaciones Internacionales- UNILA.
Estudiante Derecho UCSC/UDLA, Chile.
75. Rocio Eugenia Silvero Rojas.
Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina na UNILA.
16 de julio de 2017
76. Diego Camargo Botassio
Bacharel em Ciências Econômicas - UNILA
Mestre em Economia Aplicada - USP
Maringá, Paraná, 16 de julho de 2017
77. João Pedro Silva dos Santos
Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina (UNILA)
16 de julho de 2017
78. Agnieszka María Artwik Onieva
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración/ UNILA
Ñemby, Paraguay, 16 de julio 2017
79. Gabriela Dotti Chioquetta
Bacharel em Relações Internacionais e Integração - Unila
80. Daniela Peres Cardozo
Bacharel em Ciências Econômicas - UNILA
Mestranda em Economia - UEM
Maringá, Paraná, 16 de julho de 2017
81. Angel Ambrocio Quispe
Bacharel em Engenharia de Energia – UNILA
Mestrando em Engenharia Elétrica na Universidade Estadual Oeste de Paraná
Foz do Iguaçu, Paraná, 16 de julho de 2017
82. Bladimir Aldana
Bacharel em relações internacionais - UNILA
Mestrando en relaciones internacionales diplomacia con mención en política exterior - Instituto De Altos Estudios Nacionales, Ecuador.
Quito, Ecuador, - 16 de julio de 2017
83. Derlis Rolon Algarin.
Bacharel em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento (UNILA). 10/07/2017
84. Lorena Castellanos Rojas.
Bacharel em Ciências Econômicas- Economia, Integração e Desenvolvimento- UNILA, 2016. Mestranda

- em Sociologia (UFRGS).
Porto Alegre, 16/07/2017
85. Vania Alvarado Saldivia,
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración -UNILA
 86. Emanuely Duarte
Bacharel em Letras - Artes e Mediação Cultural – UNILA
Astorga, Paraná, Brasil, 16 de Julho de 2017.
 87. Néstor Fabián Acosta Medina
Bacharel em Engenharia Civil de Infraestrutura – UNILA
Mestrando em Engenharia Civil na UNILA
Foz do Iguaçu, Paraná, 16 de julho de 2017
 88. Bruno Eliezer Melo Martins
Bacharel em Letras - Artes e Mediação Cultural.
Escritor.
São Paulo - SP.
 89. Dagner Warthon Atauje
Bacharel em Engenharia Civil de Infraestrutura (UNILA)
 90. Maria Jeannia Emilien Beaubrun.
Bacharel em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento - Unila
Foz do Iguaçu, 16 de julho de 2017
 91. Bruno Theylon Oliveira Dias
Bacharel em Relações Internacionais e Integração – UNILA
Imperatriz-MA, 16 de julho de 2017
 92. Fernando Machado.
Ex-aluno do bacharelado em Ciência Política e Sociologia - UNILA.
Técnico-Administrativo - UEL.
Londrina, 16 de julho de 2017
 93. Jesus Ibañez Ojeda
Licenciado Ciencia Política y Sociología, Unila
Magister Integración Contemporánea en América Latina (ICAL) Unila.
 94. Diego Roberto Acosta Torres
Licenciado en Relaciones Internacionales e Integración. UNILA - 2015
 95. Denis Antônio Silva
Ex-aluno do Bacharelado em Ciências Econômica - UNILA
Mestrando em Ensino em Linguagem e Tecnologia - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Alpinópolis/MG, 16 de Julho de 2017.
 96. Sixto Morel Bareiro
Bacharel em Ciências Econômicas
 97. Diana Jacquet.
Bacharel em Ciências Econômicas- Economia, Integração e Desenvolvimento.
Foz do iguaçu, 16 de Julho de 2017.
 98. Ariana Mara da Silva
Bacharela em Historia America Latina
Mestranda em Gênero, Mulheres e Feminismo na UFBA.
Salvador, 16 de julho de 2017
 99. Raísa Cristina Batista Santos
Bacharel em Relações Internacionais e Integração
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil - 16 de Julho de 2017
 100. Felipe Akira Suzuki de Souza
Bacharel em Relações Internacionais e Integração
São Paulo, SP, Brasil - 16 de Julho de 2017

101. Felipe Thiago Lopes Carvalho
Graduando em Geografia (Bacharelado) - UNILA
Foz do Iguaçu, Paraná, 16 de Julho de 2017
102. Natali Laise Zamboni Hoff
Bacharel em Relações Internacionais e Integração (UNILA)
Mestranda em Ciência Política (UFPR).
103. Selma Araújo,
Bacharel em Letras - Artes e Mediação Cultural – UNILA
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 16 de Julho de 2017.
104. Alexandre de Oliveira Martins
Bacharel em Relações Internacionais e Integração (UNILA)
Mestre em Teoria Literária (Unesp-SP)
Doutorando em Integração da América Latina (PROLAM - USP - SP)
105. Samuel Barreto Siqueira
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar - Unila.
Foz do Iguaçu, 16 de junho de 2017.
106. Jannie Francianne Guimarães,
Bacharel em Ciências Biológicas - Ecologia e Biodiversidade - Unila
Sumaré, SP, Brasil - 16 de julho de 2017
107. Diana Carolina Duque Castaño
Bacharel em Ciências Biológicas - Ecologia e Biodiversidade - Unila
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Microbiologia) - USP
São Paulo, SP, 16 de julho de 2017.
108. Pedro Vazquez,
Bacharel em Letras - Artes e Mediação Cultural – UNILA
Naviraí, Mato Grosso do Sul, Brasil, 16 de Julho de 2017.
109. Martín Rodrigo Herrera
Bacharel em Ciências Biológicas, Ecologia e Biodiversidade _ UNILA
16 de julho 2017
110. Editha Lisbet Julca Gonza,
Bacharel em Ciência Política e Sociologia com ênfase em Sociedade, Estado e Política na América Latina, na Universidade Federal de Integração Latino-americana (UNILA).
Mestranda em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT), na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
Assentamento Rosa Luxemburgo – SP, 16 de julho 2017.
111. Rogerio Gomes,
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar na Universidade Federal de Integração Latino-americana (UNILA).
Mestrando em Geografia no programa de Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe na Universidade Estadual 'Julio de Mesquita Filho' (UNESP).
Assentamento Rosa Luxemburgo – SP, 16 de julho 2017
112. Angelica Maria Villalba
Ex-aluna do Bacharelado em Ciências Econômica - UNILA
Asuncion, 16 de Julio de 2017.
113. Juliéverson Messias de Carvalho, Bacharel em Ciência Política e Sociologia - UNILA
Mestrando em ciências sociais pelo PPGCS: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento - UFRB.
Cachoeira, Bahia, 16 de julho de 2017.
114. Taisa Lewitzki,
Bacharel em Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americana pela UNILA (2015); Mestranda em Antropologia Social na UFPR (2017); Inácio Martins, Brasil. 16 de julho de 2017.
115. Santiago Salles
Licenciado en Antropología : Diversidad Cultural Latinoamericana - UNILA.
Maestrando en Antropología Social - FLACSO Argentina.

- Coordinador de Centro Nocturno para Personas en Situación de Calle - Ministerio de Desarrollo Social del Uruguay.
Montevideo, Uruguay. 16 de julio de 2017
116. Valentina Bascur Molina.
Bacharel em Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado e Política na América Latina - Unila (2015).
Mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo - PPG NEIM - UFBA.
Florianópolis, SC. 16 de julho de 2017.
117. Danila Souza de Barros
Ex aluna de Ciências Biológicas - UNILA
Bacharelada em Ciências Biológicas - UFRRJ
Rio de Janeiro/RJ, 16 de julho de 2017
118. Darwin Jaime Camacho.
Formado em Arquitectura y Urbanismo. CAU -UNILA.
Mestrando em engenharia civil na UNILA.
Julio 2017 Foz de Iguaçu
119. Joel David Pereira Gayoso
Bacharel em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento (Unila).
Foz do Iguaçu, 16/07/2017
120. Miguel Angulo Giraldo
Mestrante do Programa de Posgrado Interdisciplinar en Estudios Latinoamericanos
UNILA
Lima, 16 de julio de 2017
121. Alan Ariel Fretez Bobadilla
Graduado del Curso de Ciencias Económicas: Economía, Integración y Desarrollo (UNILA), Maestrando en el Programa de Estudios Latinoamericanos de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM),
Foz de Iguaçu, 16/07/2017
122. Joel Emilio Ayala Baruja
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (UNILA 2014).
16/07/2017
123. Gonzalo Exequiel Castillo Gasco
Graduado en Relaciones Internacionales e Integración en la UNILA
Maestría Bimodal en Estudios Contemporáneos en América Latina de la Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República
Montevideo, Uruguay. 16/07/2017
124. Ana Francesca Repetto
Bacharel Antropología Social -UNILA. Mestre Antropología Social -Museu Nacional-PPGAS/UFRRJ.
Doutoranda Antropología Social -Museu Nacional-PPGAS/UFRRJ.
Montevideo, 16 julho 2017.
125. María Silvina Sosa Vota
Graduada del curso de História - América Latina (2015)
Santiago de Chile, 16/07/2017
126. Daniel Andrés Jiménez Montalvo
Bacharel em Relações Internacionais e Integração
Master en Resolución de Conflictos, Paz y Desarrollo, University For Peace,
Quito-Ecuador, 16/07/2017.
127. Cynthia Nathaly Condo Celso
Bacharel en Ciencias Políticas e Sociología-UNILA.
Quito, Ecuador 16 de julio de 2017.
128. Tania Rodriguez Ravera.
Graduada en Historia - America Latina (Unila)
Mestranda en Integración contemporánea de America Latina en la Unila.

- Docente de Historia en la Universidad del Trabajo del Uruguay (UTU) e investigadora. Montevideo, Uruguay, 16 de julio de 2017.
129. Angela Garofali Patrón
Bacharel em Ciências Econômicas. Unila.
Mestre em Integração Contemporânea de América Latina. Unila.
Uruguay, 16/7/2017
130. Jorge Alejandro Antonioli Romero
Bacharel em Ciências Econômicas, Economia, Integração e Desenvolvimento-UNILA.
Mestrando Ciências Econômicas - UNICAMP.
Montevideo, 16 de Julio de 2017.
131. Eliakim Oscar Lambrecht
Licenciado em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química (UNILA, 2015)
Pós-graduando em Docência do Ensino Superior (FACEL) e em Métodos e Técnicas de Ensino (UTFPR)
Professor de Física na rede estadual de educação do Paraná (SEED/PR)
Foz do Iguaçu, 16 de julho de 2017.
132. Mijael Pavel Aguirre Aguirre
Bacharel en Arquitectura e Urbanismo
Mestrando Interdisciplinar en Estudios Latino-americano(IELA)
Perú, 16 de julio del 2017
133. Wendy Vera Caceres.
Bacharel en ciencias económicas - UNILA.
Asunción - 16/07/2017
134. Paola Michelle Lincango Pastillo
Bacharel en Ciencia Política y Sociología (UNILA)
Quito-Ecuador, 16 de julio de 2017
135. Rogerio dos Santos Corrêa
Bacharel em ciências econômicas: economia, integração e desenvolvimento - UNILA
Marituba, Pará 16 de Julho de 2017.
136. Gabriela Aline Silveira Pratti
Bacharel em Relações Internacionais e Integração – UNILA
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, em 16 de julho de 2017
137. Sábatha Fernandes
Bacharel em ciência política e sociologia (Unila)
Guarulhos, 16 de julho de 2017
138. Karina Fernandes de Oliveira
Bacharel em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento - 2014
Mestra em Integração da América Latina - PROLAM, USP
São Paulo, 16 de julho de 2017
139. Jissela Fernanda Pineda Gomezcoello.
Bacharel en Ciencia Política y Sociología.
Quito-Ecuador. 16-07-2016.
140. Lourdes Eddy Flores Bordais
Bacharel em Ciencia Política e Sociologia
Pasco-Perú. 16-07-2017
141. Karen Susan Silva Pitinga da Rosa
Bacharel em Relações Internacionais e Integração -UNILA
Mestranda em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades -USP.
São Paulo, 17 de julho de 2017.
142. Horacio Martin Melo Pisson
Bacharel em Geografia pela UNILA
Mestrando em Geografia pela UFSC.
Montevideo, 17 de julio de 2017

143. Camila Larroca Ferrari
Bacharel em Cinema e Audiovisual (UNILA)
Mestranda em Antropologia Social (UFSC)
Canelones, Uruguay, 17 de julio 2017
144. Guzmán Chaves Palma
Bacharel em Antropologia Social - UNILA
Montevideo, Uruguay, 17 de julho de 2017.
145. Renata Maria Mendes Brasileiro da Silva
Graduada em Antropologia e Diversidade Cultural Latino Americana
Mestranda em Antropologia Social - UFPEL
17-07-2017
146. Ester Beatriz Ramirez Villordo
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración - Universidad Federal de la Integración Latinoamericana. República del Paraguay
Asunción, 16 de julio de 2017
147. Jazmín Rocío Gutiérrez Ayala Graduada en Letras, Artes y Mediación Cultural - UNILA
Asunción, Paraguay, 17 de Julio de 2017
148. Emilce Angélica Orrego Acosta
Bacharel em Ciencia Política e Sociología.
Asunción, Paraguay 16/07/2017
149. Valeria Rodriguez Segui.
Bacharel em geografia. Unila
Florianopolis. 17/07/2017
150. Alejandro Said Gil Mondavi,
Antropologia e diversidade cultural latino-americana (UNILA 2015)
Assinado em 17/07/17
151. Mauricio dos Santos,
Antropólogo pela Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA
Mestrando pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos na UNILA
Mestrando em Programa de Pós Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.
17/07/2017.
152. Silvana Maria Mamani
Bacharel em Letras, Expressões Literárias e Linguísticas pela UNILA.
Mestranda em Linguística Aplicada pela UFMG.
Belo Horizonte, 17 de julho de 2017
153. Derlis Daniel Sandoval Troche.
Bacharel em Letras, Expressões Literárias e Linguísticas pela UNILA.
Licenciado en Antropología Cultural, A. L. G.
Mg. Lengua y Cultura Guaraní, A. L. G
Asunción, 17 de julio de 2017
154. Julien Demelenne. Bacharel em Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado e Política na América Latina (Unila)
Mestrando em Estudos Políticos (EHESS)
Paris, França, 17 de julho 2017
155. Loren Milagros Salazar Cardoza
Bacharel em Saúde Coletiva pela Unila.
Mestranda em Saúde Coletiva na UFPR .
Curitiba, 17 de julho de 2017.
156. Alexsander Brandão Carvalho Sousa
Graduado em Antropologia e Diversidade Cultural Latino Americana
Mestrando em Antropologia Social no PPGAS-UFSC.
Florianópolis, 17/07/2017

157. Isadora de Assis Bandeira. Graduada em Antropologia - Diversidade Cultural na América Latina. Mestranda em Ciências Sociais pela Unioeste. 17, Julho de 2017.
158. Ives Tomasini Caseres
Graduada de Letras, Artes y Mediación Cultural (UNILA)
Foz de Iguaçu - Paraná, 17 de Julio de 2017.
159. Thayná Stephany de Almeida Torella.
Graduada em Cinema e Audiovisual.
Recife - PE, 17/07/2017.
160. Tiago Oliveira Custódio
Graduado em Ciência Política e Sociologia.
Mestrando em Ciência Política pela UFF,
Niterói-RJ, 17/07/2017
161. Marco Roberto de Souza Albuquerque,
Bacharel en Letras - Artes y Mediación Cultural - Unila
162. Nadhinne Fiorella Russo Gamarra.
Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración - UNILA.
Asunción, Paraguay. 17 de Julio de 2017
163. Carol Viviana Porto da Silva
Graduada en RRII, UNILA
Mestranda en Estudios Estrategicos de Seguridad y Defensa, UFF,
Niterói-RJ, 17-07-2017
164. Fabiano Marchi.
Graduado em Geografia, UNILA.
165. Abrancho Madrid Carrillo
Graduado en Geografia (UNILA)
166. María de la Paz Ramírez
Graduada en Relaciones Internacionales e Integración en la UNILA
Estudiante de la Maestría Desarrollo Social y Ciencias Sociales en la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO)
Asunción / Paraguay. 17/07/2017
167. Emerson Felipe Felix, Graduado em Engenharia Civil de Infraestrutura
Mestrando em Engenharia de Estruturas (EESC/USP).
168. Francisco Oscar Muzzo
Graduado de Ciencia Política y Sociología
Maestrando en Sociología Económica (UNSAM)
Buenos Aires, 17/7/17
169. Sérgio Arley Cáceres Bautista
Bacharel em Letras, Artes e Mediação Cultural.
Londrina 17 de julho de 2017.
170. Ivaenia De Giacomi,
Graduada em Engenharia Civil de Infraestrutura (2017)
171. Cristian Daniel Valdivieso Ojeda
Bacharel em Relações Internacionais e Integração (UNILA).
Mestrando pelo PPGRI San Tiago Dantas (Unesp-Unicamp-PUC/São Paulo).
São Paulo 17-07-2017.
172. Paula Andrea Quintero Espinosa.
Bacharel em Relações Internacionais e Integração – UNILA.
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) na UNILA.
173. Marilisa Moura Germano
Bacharel em Letras, Expressões Literárias e Linguísticas pela Unila.

- Pós-graduação em: sujeito pedagógico e sujeito de aprendizagem pelo Instituto Mariano Pachecoy- Puerto Iguazu, Argentina.
Puerto Iguazú, 17 de julho de 2017
174. Pablo Daniel Orué Ucedo
Bacharel em Relações Internacionais e Integração – UNILA
Mestre em Administração Pública e Governabilidade – Universidad Columbia del Paraguay.
San Lorenzo, Paraguay, 17 de julho de 2017
175. Luiz Gustavo Brasileiro Peixoto de Moraes
Cinema e audiovisual UNILA .
Foz do Iguaçu, 17 de julho de 2017
176. Norberto Lopez Espinola
Graduado en Ciencias Política y Sociología. UNILA
Caazapá Paraguay. 17 de Julio 2017.
177. Víctor Pacheco Garrido,
Antropólogo Sociocultural pela Universidad de Concepción (Chile),
Mestre em Estudos Latino-americanos - UNILA
Doutorando em Ciências Sociais - Estudos Comparados sobre as Américas pela Universidade de Brasília.
178. Agustín Casanova
Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política em América Latina – UNILA
Mestre em Ciências Sociais – Universidade Russa da Amizade dos Povos
Moscou, Rússia, em 15 de julho de 2017
179. Fernando Carnebia López.
Bacharel em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento. Unila
Mestrando em Integração Contemporânea da América Latina (UNILA)
180. Alexandre Marcondes
Bacharel em Engenharia de Energia – UNILA
Mestrando em Engenharia Elétrica e Computação – UNIOESTE
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, em 17 de julho de 2017
181. Linda González Cárdenas
Bacharel em Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americana (UNILA)
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFPR)
Curitiba, Paraná (Brasil), 17 de Julho de 2017.
182. Jazmín Mariel Arrellaga
Graduada en Relaciones Internacionales e Integración- Unila 2014
183. Luis Ricardo Cabrera Cortés
Licenciado en Relaciones Internacionales - Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP)
Maestro del Programa de Integración Contemporánea en América Latina (UNILA) Puebla de Zaragoza,
Puebla (México), 17 de Julio de 2017
184. Lays da Cunha Camargo Furtado
Graduanda em Antropologia - Diversidade Cultural na América Latina
185. Rosangela Daiana dos Santos
Graduada em História - América Latina.
186. Isabel Cristina Muñoz Realpe
Bacharel em Relações internacionais e integração UNILA.
Mestranda de Instituciones desarrollo e integración económica Universitat de Valencia España.
Valencia, España em 17 de julio de 2017
187. Matias Leonardo Lopez Perez.
Graduacion: Relaciones Internacionales (2014)
Maestria: Integración Contemporánea de America Latina (2016).
Montevideo, 17 de julio de 2017.
188. Karen Cristine Gonçalves dos Santos
Bacharel em Ciências biológicas - ecologia e biodiversidade

- Mestranda em biologia celular e molecular (UQTR)
Em 17 de julho de 2017, Trois-Rivières, Canadá
189. Carlos Patricio Dandaluz Sosa
Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política em América Latina – UNILA.
Mestrando em Integração Contemporânea da América Latina- UNILA.
Young, Uruguay. 17 de julio de 2017
190. Marco Manuel Dominguez Bogado.
Graduación: Relaciones Internacionales (2014).
Maestre en Integración Contemporánea de América Latina. (2016).
Doctorando en Relaciones Internacionales. Pontificia Universidad Católica de Río de Janeiro.
191. Domingos Alves de Almeida
Mestrando em Integração Contemporânea da América Latina - ICAL
192. Luis Carlos Morel Sosa
Bacharel em Ciências Econômicas - Economia , Integração e Desenvolvimento
193. Karin Helena Antunes de Moraes.
Mestre em Estudos Latino-Americanos (UNILA 2017).
Doutoranda em História do Tempo Presente, Universidade do Estado de Santa Catarina.
194. Larissa Oliveira Torres
Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina.
Brasília - DF, 17 de julho de 2017.
195. Mariana Elizabeth Fernández Presa
Bacharel en Historia-América Latina
Mestranda en Estudios Latinoamericanos (PPG-IELA).
196. Maisa Melara
Bacharel em Saúde Coletiva.
Em 17 de julho de 2017
197. Pablo César Maldonado
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, UNILA
Em 17 de julho de 2017, Paraguay.
198. Sabrina De León Duque, Bacharel em Economia, Integração e Desenvolvimento
Mestranda em Economia do Desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Economia da UFRGS.
Porto Alegre, 2017.
199. Diana Carolina Trejos Viar.
Bacharel em Relações Internacionais e Integração - 2014.
Guaratinguetá, 17 de julho de 2017.
200. Yansy Aurora Delgado Orrillo
Bacharel em Saúde Coletiva (UNILA)
Mestranda do Programa de Pós graduação em Educação em Ciências e Saúde-NUTES (UFRJ),
Rio de Janeiro, 17 de julho de 2017.
201. Daniel Gordillo Sánchez
Graduado em Antropologia e Diversidade Cultural Latino-Americana UNILA.
Foz do Iguaçu, 17/07/2017.
202. Soledad Elizabeth Martínez Aquino
Bacharel em Ciências Econômicas - Economia , Integração e Desenvolvimento .(2015)
Asunción -Paraguay 17 julio 2017
203. Samuel Santos
Paulista de nascimento, latino-americano de identidade,
Sem Terra internacionalista de militância (ex-estudante de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimen-
tar),
Estudante de Tecnologia em Agroecologia pelo PRONERA/IFPR

204. Fátima Barboza
Licenciada Ciencias Biológicas- Ecología y Biodiversidad.
San Lorenzo Paraguay, 17 de julio 2017
205. Junior Alexander Sotto Bobadilla
Licenciado en Relaciones Internacionales
Limpio-Asunción, Paraguay, 17 de julio 2017
206. Gabriela Fernandes de Souza
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar
17 de julho de 2017
207. Vanessa Cristhina Zorek Daniel
Bacharel em Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina (Unila)
Mestra em Sociedade, Cultura e Fronteiras (Unioeste)
Doutoranda em Sociologia (UFPR).
208. Cynthia Jazmín Luna Montalbetti,
Bacharel en Ciencia Política y Sociología (UNILA)
Mestranda en Integração Contemporânea na América Latina (UNILA)
209. Valentin Nicolas silvera Diaz
Graduado en Ingenieria de Energias.
Foz do Iguaçu, 17/07/2017
210. Tatiana Catherin Tellez Bejarano
Graduada en Relaciones Internacionales e Integración (UNILA)
211. Andrés Mauricio Carvajal
Proaño, graduado en Cine y Audiovisual
Ecuador

Anexo B – Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação da UNILA



Ministério da Educação - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.



**Grupo de Trabalho – Instrumentos de Avaliação Interna dos
Cursos de Graduação da UNILA**

Metodologia de Auto avaliação de curso de graduação

O sistema brasileiro de avaliação dos cursos de graduação se compõe de: 1- ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), aplicado aos discentes de todos os cursos de graduação, 2- Avaliação de curso (reconhecimento e renovação de reconhecimento a cada três anos): visita ao curso de uma comissão externa designada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). 3. Auto avaliação: neste sentido, a LDB orienta a existência de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) na instituição.

Nestes termos, se apresenta uma proposta de instrumento de auto avaliação dos cursos de graduação. O desenho da metodologia está orientado pelos seguintes princípios:

- i). Promover *uma cultura de avaliação na Unila*: visa o envolvimento da comunidade acadêmica no processo avaliativo de forma sistemática e continuada. Em termos mais amplos, o intuito é assumir a avaliação como um processo de autoconhecimento que permita o aperfeiçoamento dos cursos de graduação e a instituição em geral;
- ii). Prezar *pela coerência entre os critérios, categorias e metodologia com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos*: o desenho do instrumento avaliativo foi pautado pelo entendimento dos cursos no contexto da realidade institucional vigente. Portanto, foram contemplados na construção dos indicadores tanto o PPI quanto o PDI da instituição, assim como os projetos pedagógicos dos cursos;
- iii) *Crerios definidos pelo Sinaes*: a construção dos indicadores teve como intuito contemplar as exigências elencadas pelo instrumento avaliativo externo dos cursos de graduação.



Ministério da Educação - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

A estratégia avaliativa pressupõe um processo dinâmico e contínuo, integrada por três etapas: **A primeira etapa** consiste em oficinas de sensibilização com a comunidade acadêmica e seminário com os institutos com o intuito de apresentar a metodologia e a importância da auto avaliação nos cursos de graduação. **A segunda etapa** se refere à aplicação do processo de auto avaliação de cursos de graduação. A abordagem de coleta de dados é quantitativa e o instrumento consiste na aplicação de um questionário informatizado com perguntas que abordam: i) infraestrutura e serviços; ii) Gestão; e iii) organização didático-pedagógica. Nesta etapa participam o corpo docente, discente e técnicos administrativos. As perguntas foram organizadas em sentido afirmativo com categorias de respostas utilizando a Escala de Likert (categorias de 1 a 7). Este tipo de escala permite medir atitudes favoráveis, desfavoráveis ou neutras referentes à afirmação (ver anexo 1 – Proposta metodológica). A análise dos dados será realizada através da utilização de um *software* estatístico (apresentando os dados de forma descritiva e inferencial).

Na terceira etapa será realizada a devolutiva dos resultados da auto-avaliação para a comunidade acadêmica por meio das seguintes ações:

Disponibilização e divulgação dos resultados, devidamente processados, por meio eletrônico; formação de grupos focais; Seminário institucional com toda a comunidade acadêmica e encontros da CPA com os colegiados dos cursos e do Ciclo Comum que assim o requeiram.

Todas estas ações terão como objetivo discutir os resultados da auto avaliação e construir o quadro de fortalezas, fragilidades e prioridades dos cursos de graduação, subsidiando o planejamento estratégico das ações de melhoria.

As etapas previstas para a avaliação serão assim dispostas: no primeiro semestre: a **primeira etapa** - sensibilização - deverá ser realizada durante as seis primeiras semanas do período letivo correspondente ao primeiro semestre; na **segunda etapa** – aplicação do processo de auto avaliação - em dois momentos, assim, o questionário eletrônico deverá ficar disponível durante um mês, no mínimo, no sistema integrado de gestão – SIG da UNILA, começando na oitava semana de aulas (aproximadamente metade do semestre) tanto no primeiro como no segundo semestre letivo. A **terceira etapa** – será realizada no final do segundo semestre e/ou início do primeiro semestre do ano subsequente. O cronograma de aplicação do questionário será definido pela CPA, NDEs e Prograd e incluído no calendário da Unila.



Ministério da Educação - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Quanto à responsabilidade sobre o processo de avaliação, ficará a cargo da CPA em articulação com a área de Tecnologia da Informação – TI, com os Centros Interdisciplinares, NDEs e com a área de Comunicação. Caberá à CPA reunir as condições materiais, humanas e de sistemas para a realização das avaliações. A divulgação do processo de avaliação será via e-mails, cartazes, site institucional, banners e outros meios.

Com relação à avaliação externa teremos duas ações::

- a) Implantar o portal de egressos para verificar se estão atuando na área de formação ou outra; se a sua formação está contribuindo para o seu desempenho profissional; e, solicitar, se for o caso, sugestão de mudanças na formação.
- b) Analisar os resultados do ENADE por área de conhecimento visando identificar deficiências no processo de ensino – aprendizagem e/ou no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Apenas serão avaliados os cursos presenciais, considerando que não há cursos à distância na UNILA.

No instrumento informatizado de avaliação deverão constar os seguintes dados: Idade, Gênero (masculino, feminino e outro), ano de ingresso a UNILA, Curso, Categoria e nacionalidade

A seguir os questionários, públicos-alvo e objetos da avaliação:



Ministério da Educação - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS DISCENTES

ESCALA

1	2	3	4	5	6	7	N/A
Totalmente em desacordo	Bastante em desacordo	Em desacordo	Nem de acordo e nem desacordo	De acordo	Bastante de acordo	Totalmente de acordo	Não se aplica

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Gestão do Curso e do Colegiado	A coordenação do Curso desempenha de forma satisfatória suas atividades.								
	A divulgação das informações relativas ao Curso é satisfatória.								
	A coordenação atua na resolução das demandas e conflitos dos discentes.								
	A coordenação de estágio desempenha de forma satisfatória suas atividades.								
	As atividades de final de curso são acompanhadas de forma satisfatória pela coordenação.								
	A gestão do Colegiado atende as demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.								
	As instâncias colegiadas do curso (coordenação e membros do Colegiado) foram eleitas de acordo com as normas da Unila e do curso.								
	O Bilinguismo e a interdisciplinaridade são promovidos pela Gestão do Curso.								
O Colegiado apoia as atividades do Curso (palestras, seminários, eventos, etc.).									



Ministério da Educação - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Infraestrutura e serviços	Existe um espaço físico exclusivo para a coordenação do curso, devidamente equipado e adequado para o atendimento ao discente.								
	O Gabinete de trabalho dos professores (dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade) é adequado para o atendimento ao aluno.								
	Existe um espaço adequado para organizações estudantis.								
	A estrutura das salas de aula (dimensões em função das vagas, limpeza, iluminação, acústica ventilação, temperatura, acessibilidade, conservação, mobiliário e equipamentos audiovisuais) é adequada.								
	A quantidade de laboratórios didáticos especializados é suficiente para atender ao PPC dos cursos.								
	A qualidade dos laboratórios didáticos especializados é satisfatória quanto a acessibilidade, atualização de equipamentos, insumos, normas de segurança e dimensões.								
	O sistema de referência e contra referência é satisfatório. <i>Exclusivo medicina e cursos de saúde.</i>								
	Os botérios atendem as demandas práticas do ensino. <i>Exclusivo medicina e cursos de saúde.</i>								
	O espaço físico exclusivo para a Secretaria Acadêmica está devidamente mobiliado e equipado.								
	Os laboratórios de habilidades (capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade médica e/ou para a área da saúde) são adequados. <i>Exclusivo medicina e cursos de saúde.</i>								
	O atendimento ao público realizado pela Secretaria Acadêmica é satisfatório em relação à qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.								
	O espaço físico e mobiliários da biblioteca é adequado.								
	O acervo da biblioteca (bibliografia básica e complementar) é suficiente para atender as demandas da comunidade acadêmica.								
A biblioteca apresenta equipamentos de informática em quantidade suficiente e em boa conservação com acesso à internet, e-books e softwares especializados.									



Ministério da Educação - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

OBJETO DA AVALIAÇÃO	DA	QUESTÕES	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Organização Didático-Pedagógica - estrutural		As bibliotecas da UNILA possuem bom acesso, estimulam hábitos de pesquisa e fornecem ambientes de estudo.								
		A biblioteca da UNILA oferece acervo bilíngue.								
		O Ciclo Comum contribui para a sua formação.								
		O Ciclo Comum explora o tema da integração latino-americana.								
		O Ciclo Comum explora a interculturalidade.								
		O Ciclo Comum relaciona seus conteúdos com as áreas de conhecimento do curso.								
		Atividades de tutoria e monitoria são satisfatórias para aproveitamento das disciplinas.								
		As atividades de monitoria e tutoria conseguem sanar as dificuldades linguísticas e culturais que eventualmente limitam a compreensão das aulas.								
		As atividades de monitoria e tutoria possuem espaços adequados.								
		A UNILA prevê recursos para a implantação plena do curso e/ou consolidação e/ou desenvolvimento das atividades acadêmicas.								
		O curso possui políticas e ações institucionais nas quais interagem ensino-pesquisa e								
		Os cursos contemplam atividades multiculturais de forma a atender as políticas institucionais da Unila.								
		O curso contribui para a prática da interdisciplinaridade.								
		As ações e atividades do curso contemplam o bilinguismo adequadamente.								
		O curso promove a integração da teoria com a prática disponibilizando cenários e recursos								
		Responder as próximas caso faça ou tenha feito estágio (discentes que realizaram								
		O curso possui política de estágio que atende as necessidades formativas da área e demandas								
	O estágio realizado está coerente com os objetivos do curso.									
	Os professores orientadores do estágio apoiam com regularidade as atividades e dúvidas.									
	Os estágios realizados ajudam a compreender as possibilidades de atuação profissional.									
	Os estágios realizados ajudaram a pensar ações para a integração latino-americana.									
	Os estágios realizados valorizaram o bilinguismo e a multiculturalidade.									
	Os estágios auxiliaram a desenvolver postura interdisciplinar e senso de equipe.									



Ministério da Educação - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES: Discente avalia docente em atividades de ensino	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Desempenho Didático-Pedagógico do docente	O plano de ensino foi apresentado de forma clara incluindo os objetivos, estratégias de aprendizagem, conteúdos, recursos, bibliografias e sistema de avaliação.								
	O docente utilizou estratégias e/ou metodologias didáticas diversas que facilitaram a aprendizagem.								
	O docente estimulou o aluno a participar ativa e criticamente das aulas.								
	O docente demonstrou conhecimento do conteúdo da disciplina e esclareceu as dúvidas dos alunos.								
	O docente mantém um clima de respeito mútuo e ordem na sala de aula.								
	O docente ministrou a totalidade dos conteúdos acadêmicos do plano de ensino da disciplina.								
	O docente disponibilizou e atendeu nos horários extraclasse de atendimento individual ao aluno.								
	O docente utilizou critérios claros de avaliação de aprendizagem, previamente apresentados.								
	O docente utilizou as avaliações também como instrumento de ensino-aprendizagem mostrando os erros e acertos.								
	O docente foi pontual e ministrou as aulas de acordo com a carga horária da disciplina.								
	Os docentes organizaram suas disciplinas de modo a incluir a questão da integração latino-americana.								
	Os professores usam abordagens e atividades interdisciplinares em suas aulas.								
	As aulas foram ministradas respeitando o bilinguismo, por exemplo aceitando e propondo textos, exercícios, provas e trabalhos em ambos os idiomas, respondendo dúvidas e organizando as aulas em ambos os idiomas.								



Ministério da Educação - Universidade Federal de Integração Latino-Americana.

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES: discente egresso avalia o curso	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Organização Didático-Pedagógica	O curso contribuiu para sua inserção laboral/acadêmica.								
	O curso atende às necessidades laborais do mundo do trabalho e atividades acadêmicas.								
	Em sua atuação profissional /acadêmica você contribui para a Integração latino-americana.								
	Você sente que o curso preparou você para atuar na realidade profissional latino-americana.								
	O curso e outras atividades desenvolvidas na universidade prepararam você para trabalhar numa equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar.								

Comentários sobre o curso:

ESCALA

1	2	3	4	5	6	7	N/A
Totalmente em desacordo	Bastante em desacordo	Em desacordo	Nem de Acordo e nem desacordo	De acordo	Bastante de acordo	Totalmente de acordo	Não se aplica

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÃO	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Pergunta geral de satisfação	Estou satisfeito com o curso de graduação.								



Ministério da Educação - Universidade Federal de Integração Latino-Americana.

AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS DOCENTES

ESCALA

1	2	3	4	5	6	7	N/A
Totalmente em desacordo	Bastante em desacordo	Em desacordo	Nem de Acordo e nem desacordo	De acordo	Bastante de acordo	Totalmente de acordo	Não se aplica

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) e Colegiado do Curso	As reuniões do NDE acontecem conforme o Regimento.								
	O NDE cumpre com suas atribuições e atende as demandas do Colegiado.								
	Conheço o funcionamento e as atribuições do NDE.								
	As atas das reuniões do NDE são divulgadas.								
	As reuniões do Colegiado acontecem conforme o Regimento.								
	Conheço o funcionamento e as atribuições do Colegiado.								
	As decisões do Colegiado são comunicadas para os docentes.								
	A composição e a renovação dos integrantes do Colegiado acontecem conforme o Regimento.								
	A gestão do Colegiado atende as demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.								
O Colegiado atua conforme as competências descritas no Regimento.									



Ministério da Educação - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Instâncias de gestão do Instituto (Secretaria Administrativa e Acadêmica, Diretor, Coordenação de Centro) e Pró-reitorias	O Diretor atende as demandas surgidas no Curso.								
	O Diretor disponibiliza e cumpre horários para atendimento das necessidades do curso.								
	O suporte do Departamento Administrativo nas atividades de gestão do curso é satisfatório.								
	O suporte da Secretaria Acadêmica nas atividades de gestão da coordenação é satisfatório.								
	A distribuição dos locais das aulas por parte da Secretaria Acadêmica atende as necessidades do curso.								
	O suporte da Coordenação de Centro nas atividades de gestão do curso é satisfatório.								
	O Orçamento do Instituto é planejado e executado com a participação de todos os seus integrantes.								
	O Instituto divulga amplamente informações para o curso.								
	A prestação de contas do orçamento do Instituto é satisfatória.								
	O fluxo de comunicação entre o curso e as Pró-reitorias e Reitoria é satisfatório.								
O quadro técnico alocado para as atividades de gestão do curso desempenha suas funções com eficiência.									



Ministério da Educação - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Infraestrutura e serviços	Existe espaço físico exclusivo para a coordenação de curso e encontra-se devidamente equipado.								
	As informações a respeito do curso são amplamente divulgadas.								
	O gabinete de trabalho para professores é adequado (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, equipamentos, mobiliários, conservação e comodidade).								
	A sala de reuniões é adequada (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade).								
	A sala de aula (dimensões em função das vagas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, temperatura, acessibilidade, conservação e mobiliário) é adequada.								
	As salas de aula contam com equipamentos audiovisuais adequados para o uso, bem como como lousas em tamanho adequado.								
	Os laboratórios didáticos especializados são suficientes, adequados e devidamente equipados para atender ao PPC dos cursos.								
	Os serviços dos laboratórios didáticos especializados (apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade) são adequados.								
	As Unidades hospitalares e complexos assistenciais conveniados (que seja centro de referência regional) atendem as necessidades dos cursos. <i>Exclusivo medicina e cursos de saúde.</i>								
	O Sistema de referência e contra referência é adequado. <i>Exclusivo medicina e cursos de saúde.</i>								
	Biotérios que atendam as demandas práticas do ensino. <i>Exclusivo medicina e cursos de saúde.</i>								
	Os serviços prestados pela secretaria acadêmica (atendimento ao público, qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico, horário de atendimento) são adequados.								
	Os laboratórios de habilidades (capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade médica e/ou para a área da saúde) atendem as necessidades dos cursos. <i>Exclusivo medicina e cursos de saúde.</i>								
	O atendimento ao público realizado pela secretaria acadêmica é satisfatório em relação à qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.								
	O espaço físico e mobiliários da biblioteca são adequados.								
	O acervo da biblioteca (bibliografia básica e complementar) é suficiente para atender as demandas da comunidade acadêmica.								
A biblioteca apresenta equipamentos de informática em quantidade suficiente e em boa conservação com acesso à internet, <i>e-books</i> e <i>softwares</i> especializados.									



Ministério da Educação - Universidade Federal de Integração Latino-Americana

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES: Docentes do Ciclo Comum de Estudos	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Organização Didático-Pedagógica	O ciclo comum promove aprendizados interdisciplinares e transdisciplinares.								
	O ciclo comum incorpora e exercita os princípios filosóficos da UNILA.								
	O Ciclo Comum mantém relação com os cursos (coordenação e professores).								
	O ciclo comum trabalha a integração latino-americana em suas práticas.								
	O ciclo comum permite a interação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão.								
	A UNILA valoriza e estimula a valorização do ciclo comum de estudos por parte da comunidade acadêmica.								



Ministério da Educação - Universidade Federal de Integração Latino-Americana

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES: Respondem docentes do Núcleo Docente Estruturante	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Organização Didático-Pedagógica	Os conteúdos curriculares e a estrutura do curso estão conformes e coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais de curso (quando existem).								
	Os conteúdos curriculares e a estrutura do curso estão conformes e coerentes também com a missão da UNILA, contribuindo de fato para a integração latino-americana, estimulando a interdisciplinaridade e o bilinguismo.								
	Os componentes curriculares atendem o perfil de formação e os objetivos do curso.								
	O curso possui política de estágio que atende às necessidades formativas e demandas profissionais.								
	Os temas dos TCCs contemplam os conteúdos curriculares e a integração latino-americana.								
	TCCs com abordagem interdisciplinar são previstos pelo regimento interno.								
	O Ciclo Comum de Estudos estimula interação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, inclusive quando interdisciplinares.								
	O curso estimula interação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, inclusive quando interdisciplinares.								



Ministério da Educação - Universidade Federal de Integração Latino-Americana

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES: todos os docentes	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Gestão Institucional	A UNILA prevê e contrata recursos humanos para a consolidação e/ou implantação do curso a tempo.								
	As políticas de recepção e acolhimento do professor foram instrutivas para a realidade e necessidades da instituição.								
	A UNILA promove a interdisciplinaridade no curso a partir de suas normas, assistência ao docente, suporte financeiro e acadêmico, projetos e ações, bem como na preparação dos professores e técnicos para uma atuação profissional interdisciplinar.								
	O curso possui ações institucionais que contribuem para a integração latino-americana.								
	A UNILA oferece meios para viabilizar os projetos e ações contributivos para a integração latino-americana.								
	As políticas de estágio da UNILA atendem às demandas do curso e orientam-se a partir da missão institucional de integração.								
	As políticas institucionais da UNILA para os cursos contemplam a realização de atividades multiculturais.								
	A UNILA oferece suporte para sanar deficiências de aprendizagem quando causadas pela diversidade cultural dos estudantes.								
	A UNILA oferece subsídios e suporte para o professor planejar atividades de ensino para uma turma multicultural e plurilíngue.								
	A biblioteca da UNILA disponibiliza ao professor acervo bilingue de apoio para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.								
	O colegiado do curso demanda bibliografia atualizada e bilingue para a biblioteca.								
	O curso possui políticas e ações institucionais nas quais interagem ensino-pesquisa e extensão.								
	A UNILA prepara o docente para uma atuação profissional que integra ensino-pesquisa-extensão no dia a dia.								
	A UNILA fornece auxílios para realização das atividades fins de ensino, pesquisa e extensão com regularidade.								
	A UNILA, por meio de seus setores, financiamentos e normas, estimula práticas que articulam as ações de ensino, pesquisa e extensão.								
	O Ciclo Comum mantém comunicação com o curso e atende as suas demandas.								



Ministério de Educação – Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

ESCALA

1	2	3	4	5	6	7	N/A
Totalmente <i>desacordo</i>	em Bastante <i>desacordo</i>	em Em desacordo	Nem de Acordo e nem <i>desacordo</i>	De <i>acordo</i>	Bastante <i>acordo</i>	de Totalmente <i>acordo</i>	de Não se aplica

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÃO: todos os docentes	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Pergunta geral de satisfação	Estou satisfeito com o curso de graduação.								

AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TAEs

ESCALA

1	2	3	4	5	6	7	N/A
Totalmente <i>desacordo</i>	em Bastante <i>desacordo</i>	em Em desacordo	Nem de Acordo e nem <i>desacordo</i>	De <i>acordo</i>	Bastante <i>acordo</i>	de Totalmente <i>acordo</i>	de Não se aplica

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Infraestrutura e serviços	As salas de reuniões são adequadas quanto à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.								
	Os laboratórios didáticos especializados são suficientes, adequados e devidamente equipados para atender ao PPC dos cursos.								
	Os laboratórios de habilidades (capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade médica e/ou para a área da saúde) atendem as necessidades dos cursos. <i>Exclusivo medicina e cursos de saúde.</i>								
	Os biotérios que atendam as demandas práticas do ensino. <i>Exclusivo medicina e cursos de saúde.</i>								
	Os equipamentos para a Secretaria Acadêmica e Administrativa (informática, audiovisual e mobiliário) são suficientes.								
	O espaço físico e mobiliários da biblioteca são adequados.								
	O acervo da biblioteca (bibliografia básica e complementar) é suficiente para atender as demandas da comunidade acadêmica.								
A biblioteca apresenta equipamentos de informática em quantidade suficiente e em boa conservação com acesso à internet, <i>e-books</i> e <i>softwares</i> especializados.									



Ministério de Educação – Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

ESCALA

1	2	3	4	5	6	7	N/A
Totalmente <i>desacordo</i>	em Bastante <i>desacordo</i>	em Em desacordo	Nem de Acordo e nem <i>desacordo</i>	De <i>acordo</i>	Bastante <i>acordo</i>	de Totalmente <i>acordo</i>	de Não se aplica

OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÃO	1	2	3	4	5	6	7	N/A
Pergunta geral de satisfação	Estou satisfeito com o curso de graduação.								

Anexo C - Oficina de Autoavaliação - 2017

Durante a Semana de Avaliação, em 2017, a Cátedra Paulo Freire propôs uma Oficina para identificar Pontos Fortes, Pontos Fracos e Propostas para a UNILA.

Participaram da oficina 36 pessoas, sendo 24 estudantes (20 do curso de Saúde Coletiva), um técnico administrativo em Educação e 11 professores(as).

Os procedimentos utilizados estão fundamentados em concepções e práticas da Pesquisa Coletiva (Alvarado Prada 2006, 2008).

Os dados que resultaram da Oficina foram posteriormente sistematizados pelos(as) professores(as) Luis Eduardo Alvarado Prada, Juliana Franzi, Juliana Pirola Balestra e o estudante João Carlos Reis.

1 PONTOS FORTES DA UNILA

As pessoas participantes na oficina consideraram entre os pontos fortes da UNILA seu projeto original, dada a possibilidade de integração da América Latina e Caribe por meio da vinda para a Universidade de estrangeiros e brasileiros das mais variadas localidades, que auxiliam e contribuem no processo de construção de conhecimento para o estabelecimento de parcerias em projetos, pesquisas, congressos e etc. Destacaram, neste sentido, sua localização geográfica, a potencialidade para a integração e a interculturalidade dada a convivência multicultural, as experiências com o bilinguismo e a diversidade cultural, promovidas por uma instituição de ensino público e gratuito. Ressaltou-se, ademais, a formação crítica de estudantes, o Ciclo Comum de Estudos como oportunidade de construção/contato de conhecimento latino-americano e a integração com a comunidade.

2 PONTOS FRACOS DA UNILA

Os participantes da Oficina mencionaram a comunicação e o relacionamento interpessoal deficiente e fragmentado entre as categorias de docentes, discentes e técnicos administrativos em educação como os pontos fracos da UNILA.

Mencionou-se também a falta de articulação de políticas comuns entre os diferentes setores da Universidade; políticas linguísticas e de apoio aos estudantes, como recepção, acolhimento, permanência, alimentação e atividades esportivas; planejamento estratégico

integrado pautado pela missão da UNILA, alcançando os diferentes setores e categorias da Universidade; infraestrutura para os espaços de integração, incluindo um restaurante universitário com preço popular, moradia estudantil, espaço para as atividades de Pós-graduação e políticas de acompanhamento do egresso.

Outros pontos fracos destacados foram o racismo; o excesso de burocracia e a falta de clareza em normas e regimentos; continuidade dos programas planejados; infraestrutura e recursos próprios e adequados para desenvolvimento das atividades; apoio dos outros países para o projeto UNILA e identidade e sentimento de pertença à América Latina.

Por fim, enunciaram como ponto fraco a instabilidade institucional e a impermanência da política de Estado no Brasil quando ocorrem as trocas de governo.

3 PROPOSTAS PARA A UNILA

Diante dos pontos apresentados, as propostas enunciadas reforçam a importância da assistência estudantil; espaços de sensibilização, diálogo e formação para o fortalecimento da identidade institucional e da integração; desburocratização de processos internos e implementação de políticas de transparência e comunicação, a fim de melhorar a qualidade das relações interpessoais e o clima organizacional da UNILA.

Além disso, foram propostas:

- a implantação de metodologias ativas para melhorar a flexibilidade de horários e incluir pesquisa, extensão e atividades em aula;
- programas de formação permanente dos servidores para corresponderem ao projeto da UNILA;
- infraestrutura adequada para o atendimento das demandas e integração da comunidade interna e externa;
- discussão com a comunidade sobre o melhor uso da infraestrutura;
- espaços de planejamento articulado entre os setores acadêmicos e administrativos, para viabilizar o planejamento estratégico integrado;
- reforço e efetivação da comunicação entre os vários níveis de gestão e entre a comunidade Unileira;
- acolhimento e recreação dentro das categorias e mais apoio dos países para a integração da UNILA, como participação em bolsas e processos seletivos.